UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - 2016



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
1933

Sumário

INTRODUÇÃO 12

METODOLOGIA 16

1. ANÁLISES DE DADOS 28

1.1. DADOS GERAIS SOBRE INGRESSANTES 28

- GÊNERO 28
- IDADE 30
- COR/RAÇA/ETNIA 31
- PROCEDÊNCIA 34
- SITUAÇÃO CONJUGAL 37
- ESTUDANTES COM FILHOS 39

1.2. ANTECEDENTES ESCOLARES 44

- TIPO DE ESCOLA (PÚBLICA/PRIVADA) 44
- TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO PELO ESTUDANTE 47
- TURNO DO ENSINO MÉDIO (NOTURNO/DIURNO) 51
- TEMPO PARA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO 53
- PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR 56
- TEMPO DE PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR 57
- INGRESSO EM OUTRA UNIVERSIDADE ANTERIOR À ENTRADA NA UNIFESP 59
- OUTRO CURSO SUPERIOR EM ANDAMENTO NO MOMENTO DA MATRÍCULA NA UNIFESP 62

1.3. PERFIL SOCIOECÔNOMICO 65

- RENDA FAMILIAR 65
  - UNIFESP E POR CAMPUS 65
- RENDA FAMILIAR E COR/RAÇA/ETNIA 75
  - UNIFESP 75
- MANUTENÇÃO DURANTE A PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE 77
  - UNIFESP E CAMPUS 77
- TRANSFERÊNCIA DE RENDA 81

- UNIFESP E POR CAMPUS 81

❖ ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL 83

- UNIFESP E POR CAMPUS 83

❖ OCUPAÇÃO 89

- UNIFESP E POR CAMPUS 89

1.4. MORADIA E MOBILIDADE 96

❖ COM QUEM MORAVA AO INGRESSAR NA UNIFESP 96

❖ TIPO DE IMÓVEL EM QUE MORAVA ANTES DE INGRESSAR NA UNIFESP 98

❖ COM QUEM PRETENDE RESIDIR AO INGRESSAR NA UNIFESP 99

❖ SE PRETENDE RESIDIR NA CIDADE DO CAMPUS E NO SEU ENTORNO AO INGRESSAR NA UNIFESP 101

❖ TIPO DE IMÓVEL QUE PRETENDE RESIDIR AO ENTRAR NA UNIFESP 103

❖ DESLOCAMENTO ENTRE RESIDÊNCIA E UNIVERSIDADE 104

1.5. SAÚDE, LAZER E INFORMAÇÃO 106

❖ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 106

❖ PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA OU ESPORTIVA 108

❖ PRINCIPAL FONTE DE LAZER 109

❖ PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO 111

❖ PRINCIPAL LOCAL DE ACESSO À INTERNET 112

❖ ACESSO À INTERNET POR TELEFONE 114

1.6. CONCLUSÃO 116

❖ PERFIL GERAL DE INGRESSANTES NA UNIFESP EM 2016 116

❖ PERFIL POR CAMPUS 118

- BAIXADA SANTISTA 118
- DIADEMA 120
- GUARULHOS 121
- OSASCO 122
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 123
- SÃO PAULO 125

❖ CONSIDERAÇÕES FINAIS 126

❖ ANEXOS DIGITAIS 135

❖ BIBLIOGRAFIA 136

Índice de Tabelas

Tabela 1: Descrição do universo e da amostra de ingressantes e do erro amostral associado para os anos 2012 e 2013. 20
Tabela 2: Critérios do Índice de Vulnerabilidade Sociocultural 23
Tabela 3: Número de ingressantes e distribuição pelos campi da Unifesp segundo o gênero (2016) 29
Tabela 4: Gênero - Série Histórica (2016) 30
Tabela 5: Idade - Unifesp e campus (2016) 31
Tabela 6: Idade - Série Histórica 31
Tabela 7: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus - 2016 32
Tabela 8: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica 33
Tabela 9: Região onde morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2016 35
Tabela 10: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2016 36
Tabela 11: Estado Civil - Unifesp e campus - 2016 38
Tabela 12: Estado Civil - Série Histórica 39
Tabela 13: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2016 41
Tabela 14: Número de filhos (as) - Série Histórica 41
Tabela 15: Número de filhos (as) até 5 anos - Unifesp e campus – 2016 42
Tabela 16: Número de filhos (as) até 5 anos - Série histórica 43
Tabela 17: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2016 46
Tabela 18: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica 47
Tabela 19: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2016 49
Tabela 20: Tipo de ensino médio (2º grau concluído) - Série histórica 50
Tabela 21: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2016 52
Tabela 22: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica 53
Tabela 23: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus - 2016 54
Tabela 24: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica 55
Tabela 25: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2016 57
Tabela 26: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular – Unifesp e campus - 2016 58
Tabela 27: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2016 60

Tabela 28: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica . 61
Tabela 29: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Unifesp e campus – 2016 63
Tabela 30: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica 64
Tabela 31: Se iniciou outro curso superior em uma universidade particular, recebeu algum auxílio 65
Tabela 32: Renda familiar do estudante - Série histórica 66
Tabela 33: Renda familiar do estudante - Unifesp e campus - 2016 68
Tabela 34: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2016 76
Tabela 35: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus - 2016 78
Tabela 36: Pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus – 2016 79
Tabela 37: Número de pessoas que contribuem para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus - 2016 80
Tabela 38: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus - 2016 82
Tabela 39: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campi - 2016 85
Tabela 40: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Série histórica 86
Tabela 41: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2016 87
Tabela 42: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2016 88
Tabela 43: Ocupação - Unifesp e campus - 2016 90
Tabela 44: Ocupação por raça/cor/etnia - 2016 95
Tabela 45: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2016 97
Tabela 46: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2016 98
Tabela 47: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campi – 2016 99
Tabela 48: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2016 100
Tabela 49: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2016 102
Tabela 50: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2016 103
Tabela 51: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campus - 2016 105

Tabela 52: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus - 2016..... 106
Tabela 53: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2016..... 107
Tabela 54: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus – 2016 109
Tabela 55: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2016 110
Tabela 56: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2016..... 112
Tabela 57: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campi – 2016 113
Tabela 58: Acesso à internet pelo telefone - Unifesp e campus - 2016 114
Tabela 59: Como souberam dos cursos da Unifesp..... 115
Tabela 60: Distribuição por cor/raça/etnia – Unifesp e Estado de São Paulo..... 128
Tabela 61: Rendimento nominal mensal em domicílios particulares permanentes – Estado de São Paulo 131

Índice de Gráficos

Gráfico 1: O gráfico mostra a distribuição das vagas de ingressantes nos cursos de graduação da Unifesp em 2016..... 13
Gráfico 2: Número de ingressantes e distribuição pelos campi da Unifesp segundo o gênero (2016) 28
Gráfico 3: Gênero - Série Histórica..... 29
Gráfico 4: Boxplot de idade - Unifesp e campus (2016)..... 30
Gráfico 5: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus - 2016 32
Gráfico 6: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica 33
Gráfico 7: Região onde morava antes do ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2016 34
Gráfico 8: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2016..... 36
Gráfico 9: Estado Civil - Unifesp e campus – 2016..... 37
Gráfico 10: Estado Civil - Série Histórica 38
Gráfico 11: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2016..... 40
Gráfico 12: Número de filhos (as) - Série Histórica..... 41
Gráfico 13: Número de filhos (as), com até 5 anos de idade - Unifesp e campus - 2016... 42
Gráfico 14: Número de filhos (as) até 5 anos - Série histórica 43

Gráfico 15: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2016 45
Gráfico 16: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica 46
Gráfico 17: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2016 48
Gráfico 18: Tipo de ensino médio (2º Grau), concluído - Série Histórica 50
Gráfico 19: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2016 51
Gráfico 20: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica 52
Gráfico 21: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus – 2016 54
Gráfico 22: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica 55
Gráfico 23: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2016 56
Gráfico 24: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2016 58
Gráfico 25: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus – 2016 60
Gráfico 26: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica 61
Gráfico 27: Outro curso superior no momento da matrícula da Unifesp – Unifesp e campi - 2016 62
Gráfico 28: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica ... 63
Gráfico 29: Se iniciou outro curso superior em uma universidade particular, recebeu algum auxílio - Unifesp e campus – 2016 64
Gráfico 30: Renda familiar do estudante - Série histórica 66
Gráfico 31: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante - Unifesp e campi - 2016 67
Gráfico 32: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Baixada Santista - 2016 70
Gráfico 33: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Diadema – 2016 71
Gráfico 34: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Guarulhos – 2016 72
Gráfico 35: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Osasco – 2016 73
Gráfico 36: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus São José dos Campos – 2016 74
Gráfico 37: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso – campus São Paulo – 2016 75

Gráfico 38: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2016 76
Gráfico 39: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus – 2016 77
Gráfico 40: Pessoa que mais contribui com a renda no grupo familiar - Unifesp e campi - 2016 79
Gráfico 41: Número de pessoas que mais contribuem com a renda no grupo familiar - Unifesp e campus - 2016 80
Gráfico 42: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus - 2016 82
Gráfico 43: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campus – 2016 85
Gráfico 44: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Série histórica 86
Gráfico 45: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2016 87
Gráfico 46: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2016 88
Gráfico 47: Ocupação - Unifesp e campus – 2016 90
Gráfico 48: Tipo de vínculo no trabalho - Unifesp e campus - 2016 91
Gráfico 49: Em que trabalha atualmente - Unifesp e campus - 2016 93
Gráfico 50: Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp - Unifesp e campi - 2016 94
Gráfico 51: Ocupação por raça/cor/etnia - 2016 95
Gráfico 52: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2016 96
Gráfico 53: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2016 97
Gráfico 54: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2016 98
Gráfico 55: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus - 2016 100
Gráfico 56: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2016 102
Gráfico 57: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2016 103
Gráfico 58: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campi - 2016 104
Gráfico 59: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus – 2016 105
Gráfico 60: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2016 107
Gráfico 61: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus - 2016 108

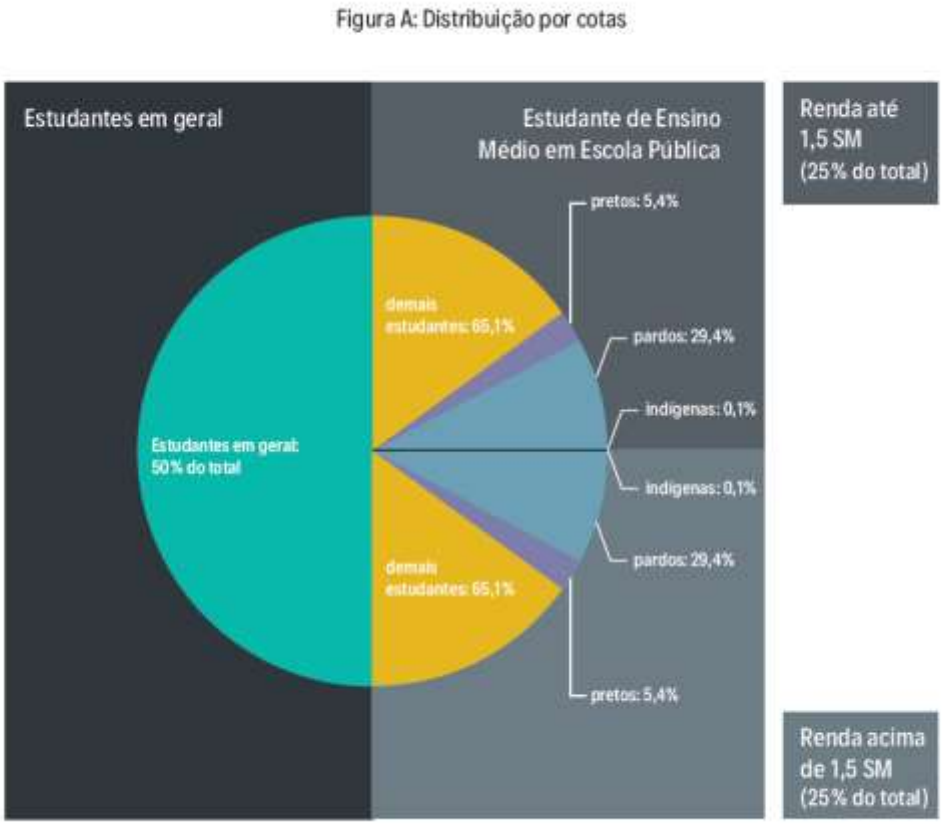
Gráfico 62: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2016 ..... **110**
Gráfico 63: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2016 ..... **111**
Gráfico 64: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campus - 2016 ..... **113**
Gráfico 65: Acesso à internet por telefone - Unifesp e campus - 2016 ..... **114**
Gráfico 66: Como soube dos cursos da Unifesp - Unifesp e campus - 2016 ..... **115**
Gráfico 67: Gráfico 66: Série Histórica – cor/raça/etnia (2012-2016) **127**
Gráfico 68: Série Histórica – tipo de escola: pública/privada (2012-2016) **129**
Gráfico 69: Série Histórica – Renda mensal bruta do grupo familiar (2012-2015) **130**
Gráfico 70: Série Histórica – Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (2012-2016) **132**

INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, estabelecido em abril de 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), e que teve como alguns de seus propósitos aumentar o número de vagas públicas, reduzir as taxas de evasão e ampliar a mobilidade estudantil; assim como a Lei de Cotas - Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que reserva um percentual de vagas de ingresso nos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para egressos de escola pública, pessoas pretas, pardas, indígenas e de baixa renda, alteraram radicalmente e de forma positiva a estrutura da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Atualmente a Unifesp é formada por seis campi nos municípios de São Paulo, Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco, que oferecem 51 cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento. Desde 2005, a Unifesp promoveu ações afirmativas para inclusão e democratização do acesso aos seus cursos de graduação, quando ampliou em 10% as vagas de seus cursos, a serem preenchidas por pessoas de etnia/raça preta, parda ou indígena oriundos de escola pública. A partir de 2013, passou a atender o que preconiza a Lei nº 12.711, incluindo também critério de renda per capta familiar como um dos fatores a ser considerado na reserva de vagas. Em 2016, alcançamos a reserva de 50% das vagas de ingresso para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, com a seguinte distribuição **(Gráfico 1)**:

Gráfico 1: O gráfico mostra a distribuição das vagas de ingressantes nos cursos de graduação da Unifesp em 2016



O gráfico mostra a distribuição das vagas de ingressantes nos cursos de graduação da Unifesp em 2016. De acordo com a Lei 12.711/2012, 50% das vagas da foram reservadas a estudantes provenientes de escolas públicas. Destas vagas reservadas, metade foi dedicada a estudantes com renda familiar per capta de até 1,5 salário mínimo (à outra metade das vagas não se aplicou o critério de renda). Em cada uma dessas categorias de reserva de vagas, se aplicou o critério étnicorracial, de acordo com os dados do IBGE para o estado de São Paulo (34,73% para pretos, pardos e indígenas).

Vale lembrar que as vagas reservadas para etnia/raça são preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população do Estado de São Paulo, segundo os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010. Destaca-se também que, para o ingresso na Unifesp, o candidato é primeiramente classificado pela sua nota e, se tiver classificação suficiente para ingresso via sistema universal, é por esse sistema convocado, mesmo tendo declarado ser candidato às vagas reservadas.

Além das questões de acesso, em 2010, o Decreto nº 7234 cria o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) a fim de apoiar a permanência dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial nas IFES. Por meio de aportes orçamentários destinados às IFES, para o fim exclusivo de viabilizar a permanência e a conclusão dos estudos, as instituições devem buscar contribuir com diversas ações para evitar repetência e evasão de seus estudantes.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), criada em 2010, atua diretamente na inclusão e permanência por meio de políticas e ações focadas nas questões de assistência social, saúde, cultura, esporte, apoio pedagógico e acessibilidade. Compõem a estrutura da Prae em cada campus os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) com equipe multiprofissional dedicada exclusivamente à permanência estudantil (com profissionais das áreas de serviço social, educação e saúde, entre outros), e centralizadamente, o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) que oferece atendimento médico ambulatorial em diferentes especialidades. Cada Campus também conta com restaurante universitário com alimentação subsidiada para todos os estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade.

Em 2012 a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e a Prae unificaram seus sistemas de informação e passaram a trabalhar os bancos de dados dos estudantes ingressantes de forma conjunta e a relacionar questões de acesso e permanência em pesquisas diversas, a fim de melhor planejar suas políticas e ações. Para viabilizar esse trabalho foi criada a Comissão para o Estudo do Perfil dos Estudantes de Graduação (Cepeg).

O trabalho da Cepeg relativo à construção, aplicação, análises e estudos do questionário de estudantes ingressantes tem propiciado maior conhecimento sobre

o perfil de estudantes e auxiliado nos processos de acompanhamento, avaliação e tomada de decisão das instâncias de gestão da Unifesp. Esses dados e análises também têm sido disponibilizados no formato de relatórios e dialogado com a comunidade acadêmica e sociedade por meio de Seminários sobre o Perfil de Estudantes da Unifesp desde 2014.

O desejável aumento do acesso à universidade por estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas e culturais demandam mais esforços no sentido de garantir boas condições de permanência para que possam concluir com qualidade seus objetivos acadêmicos. Ampliar o acesso e democratização ao ensino superior reforça o compromisso social da universidade pública e a diversidade das pessoas que constituem a comunidade acadêmica, fortalecendo e impulsionando o desenvolvimento da instituição e, consequentemente, da sociedade.

Tal reflexão é especialmente importante na atual conjuntura brasileira que tem ocasionado decisões políticas que comprometem o funcionamento das IFES. Os drásticos cortes e contingenciamentos de recursos de custeio e capital, assim como a falta de reajustes nos recursos para assistência estudantil das IFES é paradoxal ao perfil socioeconômico, cultural e acadêmico cada vez mais vulnerável dos ingressantes do ano de 2016 nos cursos de graduação da Unifesp. O relatório também inclui, quando possível, comparações com o perfil dos ingressantes dos anos anteriores. Esperamos que você aprecie a leitura!

METODOLOGIA

➢ O questionário e a sua aplicação

O questionário utilizado para esta pesquisa foi elaborado pela CEPEG (Comissão de Estudo do Perfil do Estudante de Graduação) e objetiva identificar o perfil sociocultural dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sendo, portanto, importante fonte de informação para o aprimoramento dos programas de apoio à vida universitária.

O questionário foi aplicado pela primeira vez no ano de 2011 (Cruz e Cespedes, 2013) e desde então vem sendo reaplicado nos anos subsequentes. A versão original sofreu modificações ao longo dos anos de forma a se adequar às necessidades de informações sobre o perfil do estudante ingressante. O banco de dados gerado a partir da última versão do questionário, aplicada em 2016, é a fonte principal desta publicação.

Todas as informações fornecidas no momento do preenchimento do formulário possuem caráter confidencial e foram analisadas de forma agregada, não sendo possível a identificação de nenhum estudante. Ademais, a Unifesp tem o compromisso de utilizar os dados somente para fins administrativos ou acadêmicos. A publicação dos resultados deste perfil limita-se a dados estatísticos e não deve ser utilizada ou reproduzida sem a devida referência à fonte.

O questionário de 2016, assim como o de 2015, contém um total de 56 questões

alternativas, agrupadas em: a) Dados gerais sobre o ingressante; b) Antecedentes escolares; c) Perfil socioeconômico; d) Moradia e mobilidade; e) Saúde, lazer e informação. Para este relatório foram tratadas e analisadas as informações mais relevantes.

Desde o ano de 2011, os ingressantes na Unifesp recebem o questionário e as instruções para o preenchimento na ocasião da matrícula inicial na universidade. O preenchimento sempre foi eletrônico e até o ano de 2013 era fortemente recomendado para todos, mas a partir de 2014 tornou-se obrigatório na ocasião da matrícula. Após o preenchimento dos questionários, os dados foram organizados pelos setores Tecnologia da Informação da ProGrad e da Prae.

Apresentaremos aqui o relatório referente às análises realizadas pela Comissão para Estudos de Perfil dos Estudantes de Graduação da Unifesp (CEPEG), que foi instituída pela Portaria nº 18/2016, de 07 de dezembro de 2016, da Prae e ProGrad.

➢ O trabalho da CEPEG

A CEPEG reúne-se frequentemente para discutir temas relacionados ao perfil do estudantes de graduação. Isso inclui a adequação periódica do questionário, a análise dos resultados obtidos e a "capilarização" nos campi dessas informações. No que diz respeito às atividades conduzidas no âmbito da CEPEG, destacam-se:

- Formulação e reformulação do questionário socioeconômico e acadêmico construído pela CEPEG;
- Estudo do material apresentado e organizado pelos setores de Tecnologia da

Informação (TI- Prae/ProGrad);

- Análise estatística dos dados incluindo a construção de tabelas e gráficos e os cruzamentos de questões quando aplicáveis;
- Preparação de relatórios com resultados das análises dos dados;
- Divulgação dos resultados obtidos, em encontros que contam com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e de convidados externos.

Os resultados aqui relatados foram parcialmente apresentados na devolutiva da CPA (Comissão própria de Avaliação) pelo recredenciamento institucional da Unifesp junto ao Ministério da Educação (MEC), evento que aconteceu no dia 22 de agosto de 2017, no auditório da reitoria, através das apresentações da Profa. Isabel Quadros Hartman e Prof. Anderson da Silva Rosa. Também foram apresentados no evento "III Seminário de Políticas de Permanência Estudantil da Universidade: pelo direito à educação superior", no dia 19 de outubro de 2017, na reitoria da Unifesp, em mesa específica sobre o perfil do estudante ingressante na Unifesp.

A edição e redação deste trabalho foram de responsabilidade do Ms. Fabricio Gobetti Leonardi; Marcelo Cursi; Profa. Dra. Carine Savalli Redigolo, Prof. Dr. Joel Machado Jr.; Prof. Dr. Rogerio Schlegel, Profa. Dra. Maria Angélica Minhoto; Profa. Dra. Patrícia Leme de Oliveira Borba; Verônica Carolina da Silva Janini; Augusto Naline; Profa. Dra. Camila Bertini Martins; Viviane Amaral; Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa; Profa. Dra. Lígia Azzalis; Luana Andrade; Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker; Profa. Dra. Isabel Quadros Hartman e Profa. Dra. Maria Liduína Oliveira e Silva.

➢ Descrição dos materiais e métodos e análise dos dados

O foco principal desta análise foram os estudantes que ingressaram via vestibular na Unifesp no ano de 2016. Referente a este ano, incluiu-se na análise 100% dos estudantes matriculados provenientes do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Sistema Misto (forma de ingresso em que, além do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem –, utiliza uma prova complementar com avaliação final composta pelas duas notas), sendo, portanto, um levantamento censitário.

Adicionalmente, como também havia o interesse de investigar a série histórica de algumas características, incluíram-se algumas análises comparativas relativas aos anos de 2012 a 2016. Entretanto, nos anos de 2012 e 2013, em que o preenchimento do questionário não foi obrigatório, não houve adesão censitária dos ingressantes. A Tabela 1 apresenta: 1) o número de ingressantes pelo Sisu e pelo Sistema Misto, incluindo os que após a matrícula desistiram de seguir com o curso (desistentes vestibular); 2) o número de respondentes; 3) a porcentagem de respondentes; 4) o erro amostral para os anos de 2012 e 2013, em que a adesão não foi total. Para esses anos, calculou-se o erro amostral para uma estimativa de proporção populacional, considerando-se o procedimento de amostragem aleatória simples para uma população finita, ou seja, assumiu-se que todos os estudantes ingressantes tiveram a mesma probabilidade de serem amostrados. O erro amostral para o ano 2013 é bem baixo, uma vez que o número de respondentes se aproximou do total de ingressantes. Mesmo para o ano de 2012, em que se utilizou uma amostra de 69,3% do universo de ingressantes, o erro ainda pode ser considerado pequeno.

Tabela 1: Descrição do universo e da amostra de ingressantes e do erro amostral associado para os anos 2012 e 2013.

Ano	Total de ingressantes*	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes	Erro amostral
2012	2827	1960	69,3%	1,23%
2013	2904	2888	99,4%	0,14%
2014	3034	3034	100%	—
2015	2753	2753	100%	—
2016	2767	2767	100%	—
* Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Sistema Misto, incluindo os ingressantes que após a matrícula desistiram de seguir com o curso.				

Algumas perguntas presentes nos questionários, como a renda, sofreram modificações ao longo dos anos. Por exemplo, a renda mensal bruta do grupo familiar foi aferida nos anos de 2012 e 2015, e em cada ocasião apresentaram-se opções de resposta diferentes. No ano de 2012 as alternativas foram:

- Nenhuma renda;
- Inferior a um salário mínimo;
- De um a dois salários mínimos;
- De dois a três salários mínimos;
- De três a quatro salários mínimos;
- De quatro a cinco salários mínimos;
- De cinco a sete salários mínimos;
- De sete a dez salários mínimos;
- De dez a vinte salários mínimos;
- De vinte salários mínimos a trinta salários mínimos;

- Acima de trinta salários mínimos;

Já no ano de 2016, a mesma questão apresentava as alternativas:

- Até meio salário mínimo (até R$ 362);
- Mais de 1⁄2 a 1 salário mínimo e 1⁄2 (até R$ 1.086);
- Mais de 1 e 1⁄2 a 2 salários mínimos (até R$ 1.448);
- Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R$ 2.172);
- Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R$ 2.896);
- Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R$ 3.620);
- Mais de 5 a 6 salários mínimos (até R$ 4.344);
- Mais de 6 a 7 salários mínimos (até R$ 5.068);
- Mais de 7 a 8 salários mínimos (até R$ 5.792);
- Mais de 8 a 9 salários mínimos (até R$ 6.516);
- Mais de 9 a 10 salários mínimos (até R$ 7.240);
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R$ 7.240);
- Não tem renda.

De forma a propor uma análise comparativa da renda mensal bruta do grupo familiar nos anos de 2012 e 2016, consideraram-se os dados agrupados da seguinte forma: a) nenhuma renda; b) até 5 salários mínimos; c) acima de 5 salários mínimos.

No ano de 2016, para a construção dos boxplots, a variável renda mensal bruta do grupo familiar, inicialmente classificatória, foi transformada em uma variável quantitativa (aproximada) atribuindo-se para cada respondente o ponto médio do intervalo escolhido. Por exemplo, os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 0,5 a 1,5 salário mínimo receberam o valor 1; os indivíduos que

responderam que a renda familiar era de 1,5 a 2 salários mínimos receberam o valor 1,75; os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 2 a 3 salários mínimos receberam o valor 2,5, e assim por diante. Seguindo essa linha de raciocínio, os indivíduos que responderam que a renda familiar era acima de 10 salários mínimos receberam o valor 10,5. Sendo assim, é importante ressaltar que a última categoria deve estar subestimada com relação ao valor real e essa ressalva deve ser considerada ao se interpretar os resultados.

Adicionalmente, com o intuito de utilizar um indicador de vulnerabilidade para os estudantes, foi proposto um índice que considerou a classificação da renda do grupo familiar e a escolaridade do pai e/ou da mãe de acordo com os critérios descritos na Tabela 2. Inspirados na metodologia de Almeida e Ernica (2015), os ingressantes foram classificados a partir de um modelo de estratificação social, construído em função de indicadores de situação econômica da família (renda bruta do grupo familiar) e da proximidade das famílias com a instrução formal (pai e/ou mãe com Ensino Superior completo). Cada uma dessas variáveis foi assumida como um eixo que, em seguida, foi dicotomizado. No eixo da proximidade com a instrução formal, separamos os estudantes cujos pais não possuem diploma de educação superior daqueles cujo pai e/ou mãe o possuem. No eixo da situação econômica, separamos os ingressantes oriundos de grupos familiares com renda bruta menor ou igual a 3 salários mínimos daqueles cuja renda familiar é superior a esse valor. Para melhor compreensão dos Índice de Vulnerabilidade Sociocultural atribuídos aos estudantes, apresenta-se a seguir a Tabela 2:

Tabela 2: Critérios do Índice de Vulnerabilidade Sociocultural

	Escolaridade do pai e da mãe	
Renda mensal bruta do grupo familiar	Pai **e** mãe sem ensino superior	Pai **e/ou** mãe com ensino superior
Até 3 salários mínimos	1	3
Acima de 3 salários mínimos	2	4

Para o índice utilizado, a interpretação é a de que quanto menor o valor, maior é a vulnerabilidade socioeconômica do estudante ou, em outras palavras, índices baixos indicam maior vulnerabilidade.

➢ O perfil do estudante ingressante da Unifesp

As análises dos dados do ano de 2016 serão apresentadas seguindo a ordem do próprio questionário, enfatizando as questões consideradas mais importantes e alguns cruzamentos entre questões. De forma geral os dados referem-se a 2016, exceto para as séries históricas. Serão apresentados os resultados por campus e para algumas variáveis as séries históricas de 2012 a 2016.

➢ Dados gerais sobre o ingressante

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Gênero (Unifesp, campi e série histórica);
- Idade (Unifesp e, campi);
- Cor/Raça/Etnia (Unifesp, campi e série histórica);
- Procedência (macro e microrregião) (Unifesp e campi);

- Situação conjugal (Unifesp, campi e série histórica);
- Estudantes com filhos (Unifesp e campi).

➢ Antecedentes escolares

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Tipo de Escola (pública/privada);
- Tipo de Ensino Médio cursado;
- Turno do Ensino Médio (noturno/diurno);
- Tempo para conclusão do Ensino Médio;
- Preparação em cursinho pré-vestibular;
- Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular;
- Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp;
- Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp.

➢ Perfil Socioeconômico

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Renda mensal bruta do grupo familiar (geral, por campus, comparação de 2012 e 2015);
- Número de pessoas que integram o grupo familiar (geral e por campus);
- Renda mensal per capita do grupo familiar (geral e por campus);
- Box plots da renda bruta do grupo familiar (geral, por campus e por curso em

cada campus);

- *Cruzamento:* Renda mensal bruta do grupo familiar vs. cor/raça/etnia;
- Responsável pela manutenção do estudante na Universidade (geral e por campus);
- Participação em programa de transferência de renda (geral e por campus);
- Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (geral, por campus e comparação de 2012 e 2015);
- *Cruzamento:* Índice de Vulnerabilidade Sociocultural vs. cor/raça/etnia;
- *Cruzamento:* Índice de Vulnerabilidade Sociocultural vs. tipo de escola do Ensino Médio;
- Ocupação do ingressante (geral e por campus);
- Tipo de vínculo do ingressante que trabalha (geral e por campus);
- *Cruzamento:* Ocupação do ingressante *vs.* cor/raça/etnia.

➢ Moradia e Mobilidade

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Com quem morava antes de ingressar na Unifesp (por campus);
- Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp (por campus);
- Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp (por campus);
- Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso (por campus);
- Deslocamento entre residência e universidade (por campus).

➢ Saúde, Lazer e Informação

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

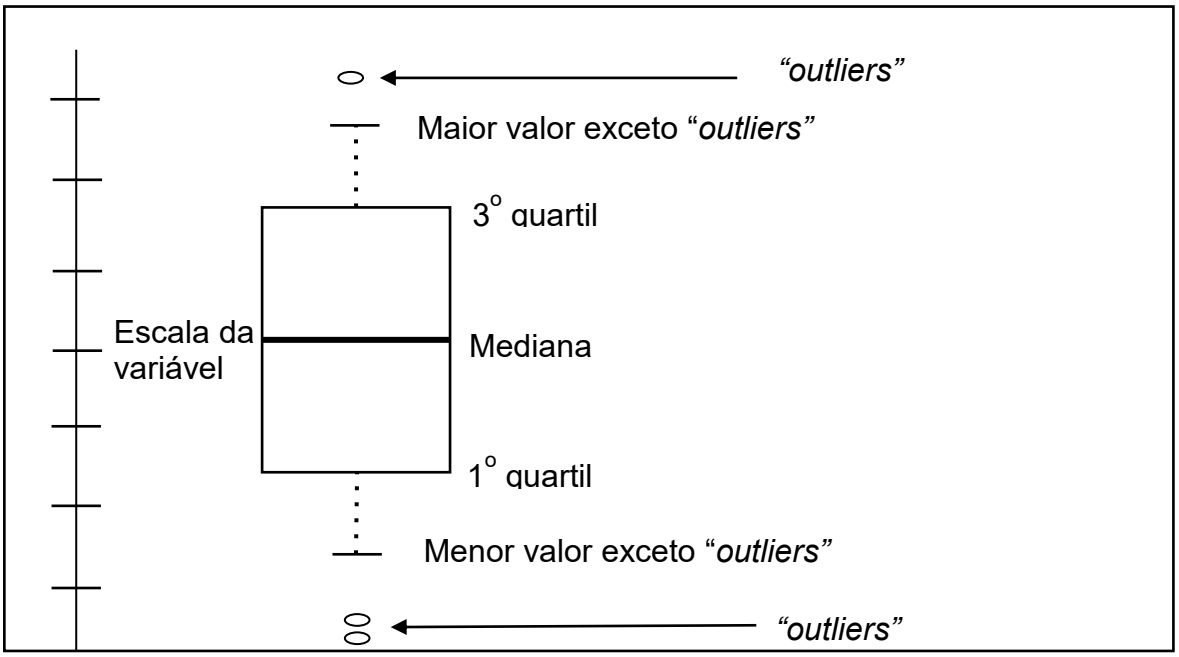
- Pessoas com deficiência (por campus);
- Práticas de atividades físicas e esportivas (por campus);
- Principal fonte de lazer (por campus);
- Principal fonte de informação (por campus);
- Principal local de acesso à internet (por campus);
- Acesso à internet pelo telefone (por campus).

➢ Anexos digitais

De forma a fornecer dados detalhados sobre o perfil dos ingressantes, todas as questões do questionário aplicado no ano de 2016 foram resumidas em tabelas de frequências absolutas e porcentagens para todos os cursos e estão disponíveis como anexos digitais a partir da página 134 em forma de links.

➢ Descrição dos boxplots

O boxplot é um tipo de representação gráfica que fornece informações sobre a distribuição de dados quantitativos, como, por exemplo, a idade e a renda. Neste gráfico é possível observar a concentração central dos dados na escala da variável, a dispersão dos dados, a simetria e a existência de observações discrepantes ("*outliers*"). A Figura 1 mostra um desenho esquemático indicando as principais medidas utilizadas para a construção deste gráfico. A caixa é delimitada pelo 1º quartil (25% dos indivíduos possuem valores abaixo do 1º quartil) e pelo 3º quartil (25% dos indivíduos possuem valores acima do 3º quartil). Portanto, entre o 1º e o 3º quartis encontram-se os 50% valores centrais observados da variável. A mediana é representada por um traço forte no meio da caixa e indica o valor que divide a amostra ao meio: metade dos indivíduos possuem valores abaixo da mediana e, consequentemente, metade acima. Quanto maior a caixa, ou seja, quanto maior a distância entre o 1º e 3º quartis (intervalo interquartil), maior é a variabilidade dos dados. A posição da mediana na caixa fornece informação sobre a simetria dos dados; quando a mediana está no centro da caixa, a distribuição é simétrica, quando ela está deslocada do centro, mais próxima do 1º ou do 3º quartis, indica que a distribuição dos dados é assimétrica. Este gráfico permite ainda identificar valores que são discrepantes (muito altos ou muito baixos) quando comparados com a distribuição dos dados, os chamados "*outliers*" (geralmente representados por bolas ou asteriscos no gráfico). Na ausência de "*outliers*", os traços que saem da caixa se estendem até o mínimo e o máximo observados nos dados, porém, na presença de "*outliers*", os traços se estendem até o menor e o maior valores que não foram classificados como "*outliers*".



Desenho esquemático do boxplot

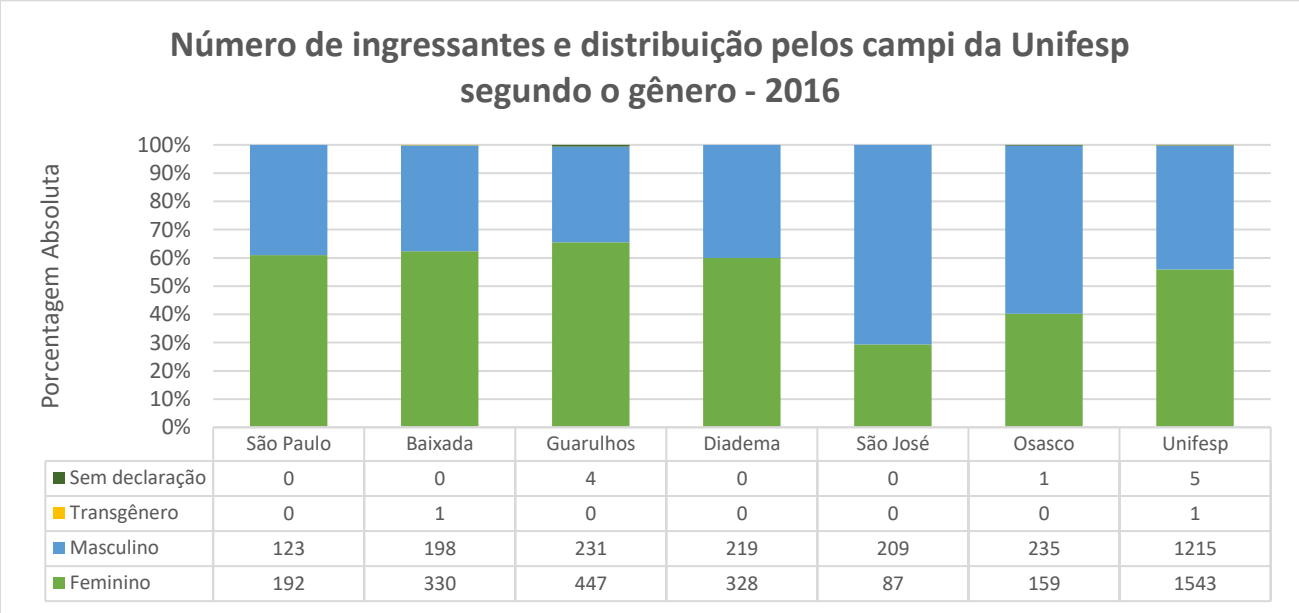
1. Análises dos dados

1.1. Dados gerais sobre ingressantes

❖ GÊNERO

O ingresso de pessoas do gênero feminino é predominante na Unifesp, perfazendo 55,8% das pessoas que ingressaram em 2016. Esse quadro é mais acentuado nos campi Guarulhos e Baixada Santista, com 65,5% e 62,3% de ingressantes femininas, respectivamente. Em contraste, em São José dos Campos (70,6%) e Osasco (59,5%) a maioria dos ingressantes são do gênero masculino (**Tabela 3 e Gráfico 2)**. Quando se observa a série histórica, apesar do número de ingressantes femininas permanecer maior que o de ingressantes masculinos durante todo o período, é possível notar um decréscimo de ingressantes femininas na Unifesp ao longo dos anos, com exceção de 2016 onde observamos um pequeno aumento em relação a 2015 (1,2%) **(Tabela 4 e Gráfico 3)**.

Gráfico 2: Número de ingressantes e distribuição pelos campi da Unifesp segundo o gênero (2016)



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Sem declaração	0	0	4	0	0	1	5
Transgênero	0	1	0	0	0	0	1
Masculino	123	198	231	219	209	235	1215
Feminino	192	330	447	328	87	159	1543

Tabela 3: Número de ingressantes e distribuição pelos campi da Unifesp segundo o gênero (2016)

Gênero	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Feminino	192	60,95	330	62,38	447	65,54	328	59,96	87	29,39	159	40,25	1543	55,82
Masculino	123	39,05	198	37,43	231	33,87	219	40,04	209	70,61	235	59,49	1215	43,96
Transgênero	0	0,00	1	0,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Sem declaração	0	0,00	0	0,00	4	0,59	0	0,00	0	0,00	1	0,25	5	0,18
Total	315	100	529	100	682	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Gráfico 3: Gênero - Série Histórica

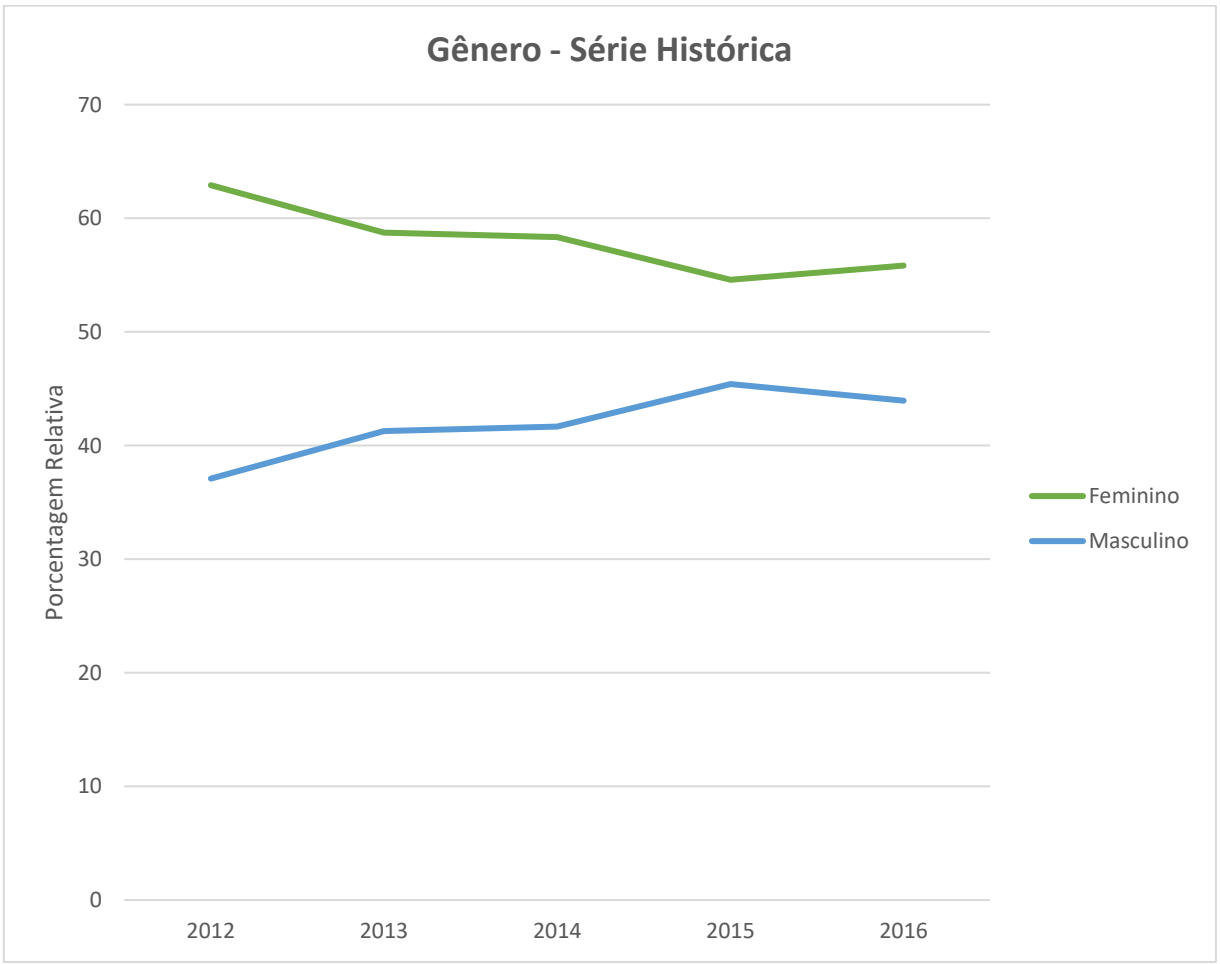


Tabela 4: Gênero - Série Histórica (2016)

Gênero	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Feminino	1233	62,91	1696	58,73	1770	58,34	1503	54,59	1543	55,82
Masculino	727	37,09	1192	41,27	1264	41,66	1250	45,41	1215	43,96
Total	1960	100	2888	100	3034	100	2753	100	2764	100

❖ IDADE

Os(as) ingressantes em 2016 são em geral jovens com média de 21 anos e mediana em torno de 19 anos de idade **(Tabela 5)**. Essa característica se manteve praticamente inalterada ao longo dos anos da série histórica **(Tabela 6)**. Entretanto, os *boxplots* **(Gráfico 4)** para idade por campus mostraram que os(as) ingressantes de Guarulhos, Baixada Santista e Osasco possuem uma maior dispersão, com destaque para o campus Guarulhos que apresentou no seu terceiro quartil ingressantes na faixa de 25 anos **(Tabela 5 e Gráfico 4)**.

Gráfico 4: Boxplot de idade - Unifesp e campus (2016)

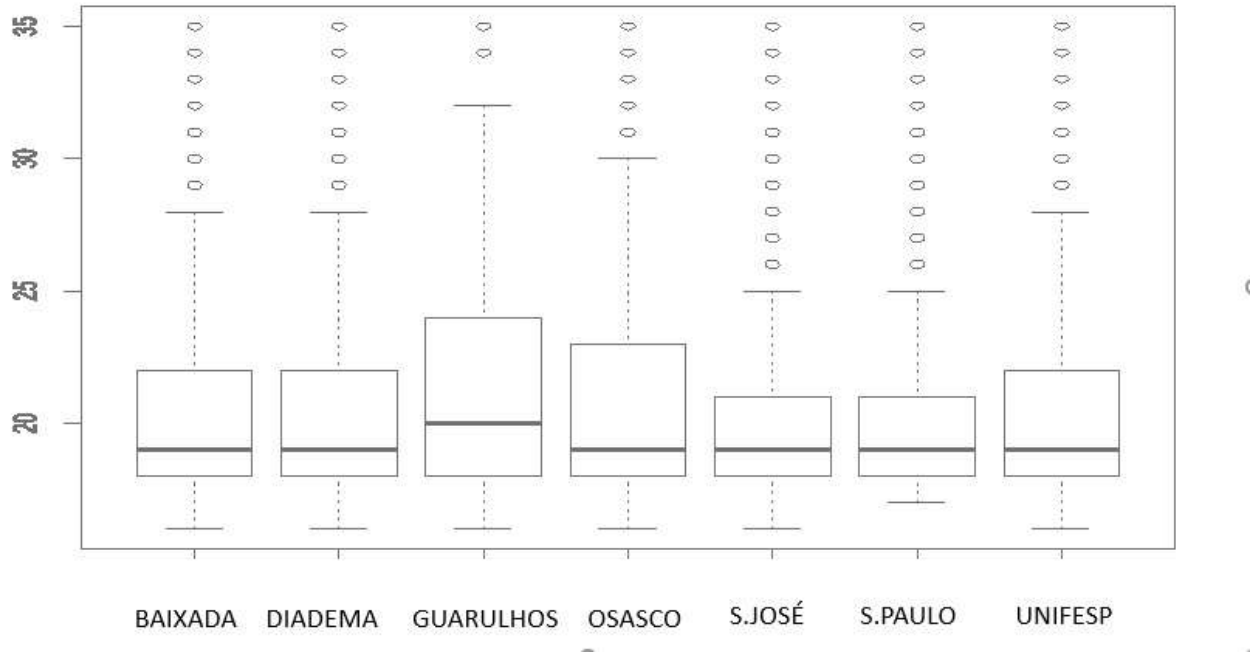


Tabela 5: Idade - Unifesp e campus (2016)

	Idade					
Campus	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
São Paulo	315	20,82	5,64	19	17	55
Baixada Santista	530	21,6	7,17	19	16	59
Guarulhos	683	21,87	5,92	20	16	57
Diadema	547	21,01	6,03	19	16	63
São José dos Campos	296	20,2	4,37	19	16	54
Osasco	396	21,03	5,63	19	16	57
Unifesp	2767	21,23	6,01	19	16	63

Tabela 6: Idade - Série Histórica

	Idade					
Ano de Ingresso	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
2012	1960	22,64	7,42	19,63	16,65	62,85
2013	2888	22,23	6,71	19,62	16,25	69,88
2014	3034	22,67	7,27	19,73	16,38	71,21
2015	2752	22,2	6,56	19,51	15,83	61,73
2016	2767	21,23	6,01	19	16	63

❖ COR/RAÇA/ETNIA

Os(as) ingressantes em 2016 de cor/raça/etnia branca são maioria na Unifesp (58,8%). Já os(as) estudantes de cor/raça/etnia parda e preta constituem 25,8% e 7,6 % dos(as) ingressantes, respectivamente. Os menores percentuais foram observados nos grupos de estudantes de cor/raça/etnia indígena (0,1%) e amarela (4,6%) **(Tabela 7 e Gráfico 5)**. Comparativamente entre os campi, Diadema apresentou a maior proporção de ingressantes de cor/raça/etnia parda (28,5%), enquanto que ingressantes de cor/raça/etnia preta foi maior no campus Guarulhos (12,6%). Nos demais campi esses percentuais variaram entre 21,6%-28,0% (estudantes de cor/raça/etnia parda) e 4,0%-7,3% (estudantes de cor/raça/etnia preta). Quando se observa a configuração apresentada na série histórica **(Tabela 8 e Gráfico 6)**, nota-

se uma diminuição contínua no percentual de ingressantes de cor/raça/etnia branca na Unifesp (10,8% de decréscimo em 2016 em relação a 2012). Em contraste, percebe-se um aumento continuado no percentual de estudantes de cor/raça/etnia parda (6,5% de acréscimo em 2016 em relação a 2012). As proporções de ingressantes de cor/raça/etnias preta, indígena e amarela não variaram expressivamente entre os anos de 2012 a 2016.

Gráfico 5: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus - 2016

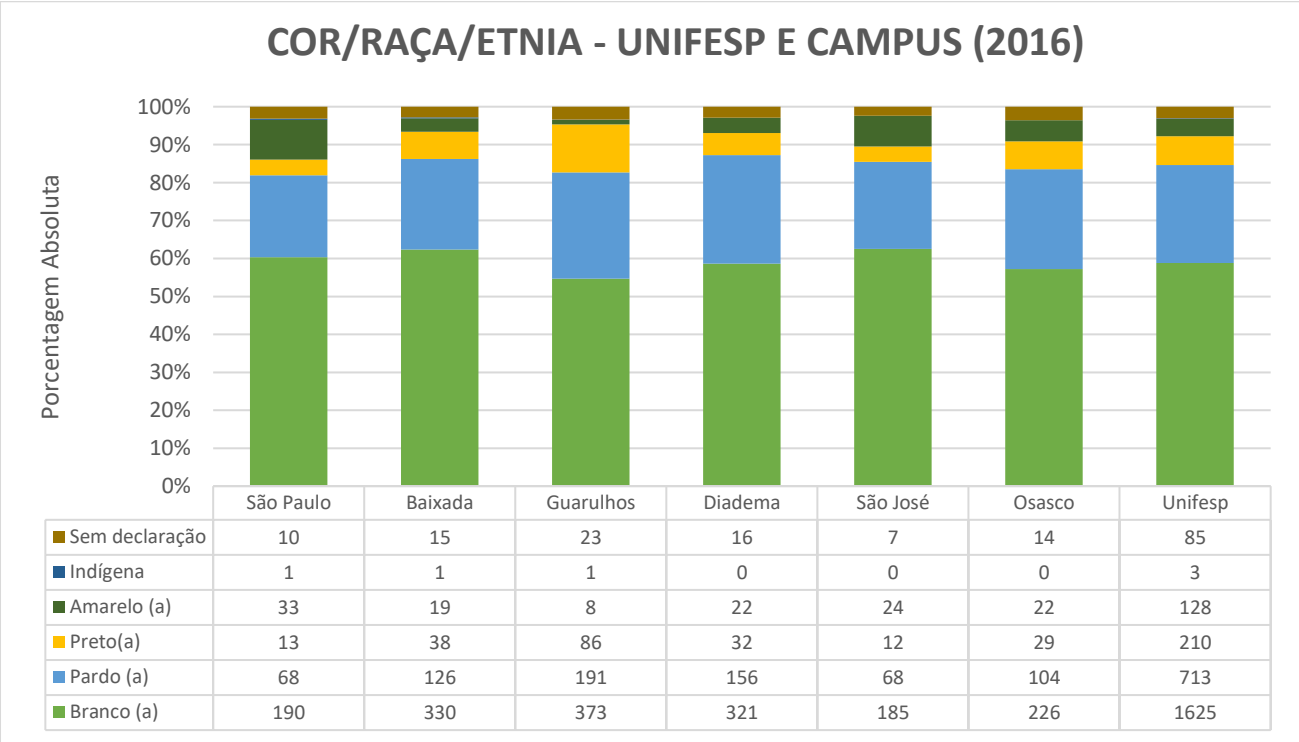


Tabela 7: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus - 2016

Raça/cor/Etnia	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Branco (a)	190	60,32	330	62,38	373	54,69	321	58,68	185	62,5	226	57,22	1625	58,79
Pardo (a)	68	21,59	126	23,82	191	28,01	156	28,52	68	22,97	104	26,33	713	25,80
Preto (a)	13	4,13	38	7,18	86	12,61	32	5,85	12	4,05	29	7,34	210	7,60
Amarelo (a)	33	10,48	19	3,59	8	1,17	22	4,02	24	8,11	22	5,57	128	4,63
Indígena	1	0,32	1	0,19	1	0,15	0	0,00	0	0	0	0,00	3	0,11
Sem declaração	10	3,17	15	2,84	23	3,37	16	2,93	7	2,36	14	3,54	85	3,08
Total	315	100	529	100	682	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Gráfico 6: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica

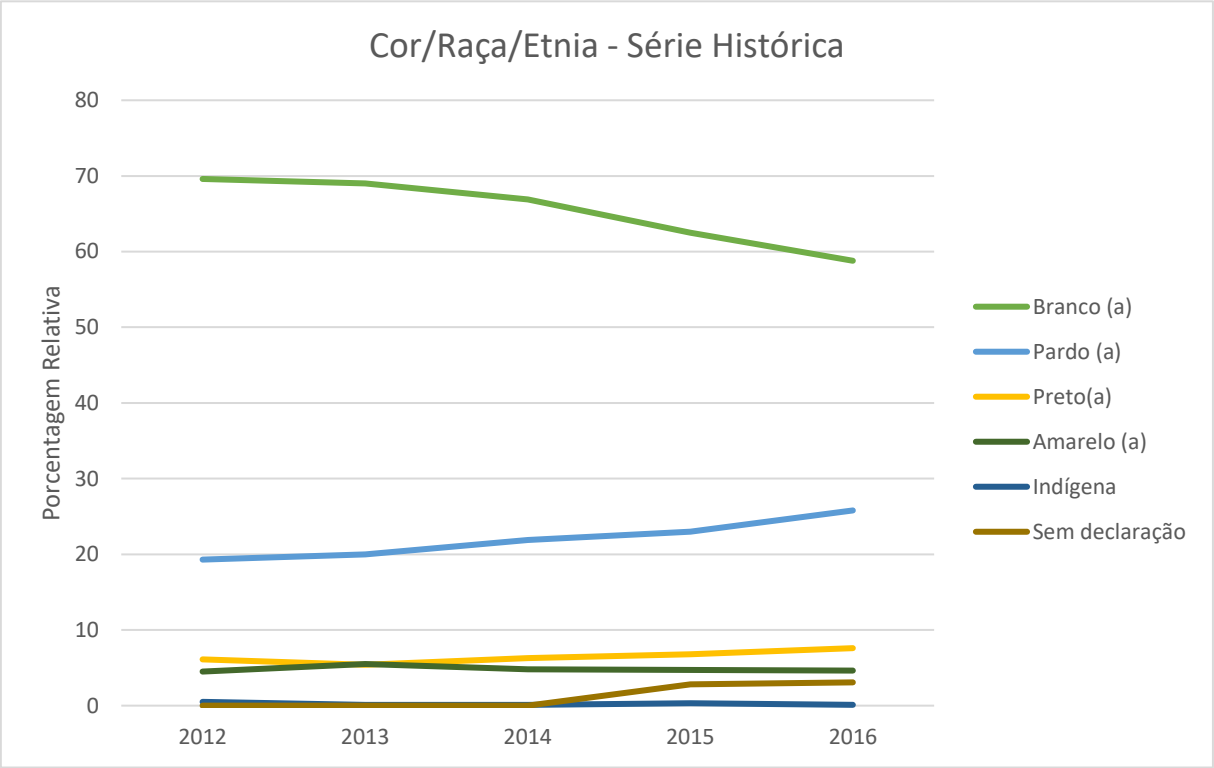


Tabela 8: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica

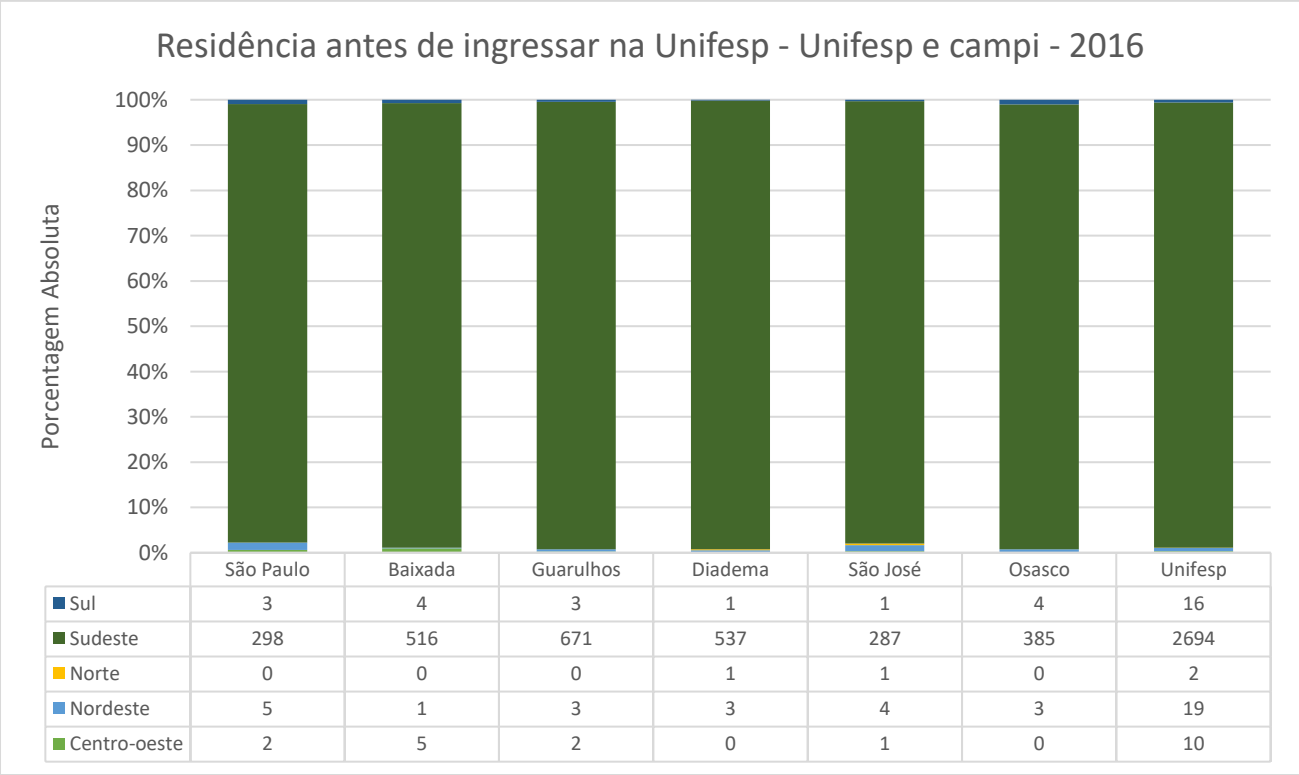
Raça/Cor/Etnia	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Branco (a)	1364	69,6	1993	69	2029	66,9	1719	62,5	1625	58,79
Pardo (a)	378	19,3	576	20	665	21,9	633	23	713	25,80
Preto (a)	119	6,1	157	5,4	191	6,3	186	6,8	210	7,60
Amarelo (a)	88	4,5	158	5,5	145	4,8	130	4,7	128	4,63
Indígena	10	0,5	4	0,1	4	0,1	7	0,3	3	0,11
Sem declaração	0	0	0	0	0	0	77	2,8	85	3,08
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100	2764	100

❖ PROCEDÊNCIA

▪ MACRORREGIÃO

A grande maioria dos(as) ingressantes em 2016 na Unifesp é originária da região sudeste (98,3%), seguido da região nordeste (0,7%), sul (0,6%) centro-oeste (0,4%) e norte (0,1%) **(Tabela 9 e Gráfico 7)**. Esse quadro se reflete de forma semelhante nos diferentes campi, valendo destacar que no campus São Paulo 3,3% dos(as) ingressantes são de outras regiões do Brasil, a maior proporção dentre os campi, seguido de São José dos Campos (2,4%), Baixada Santista (1,9%), Osasco (1,8%), Guarulhos (1,2%) e Diadema (0,9%).

Gráfico 7: Região onde morava antes do ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Sul	3	4	3	1	1	4	16
Sudeste	298	516	671	537	287	385	2694
Norte	0	0	0	1	1	0	2
Nordeste	5	1	3	3	4	3	19
Centro-oeste	2	5	2	0	1	0	10

Tabela 9: Região onde morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2016

Região onde morava	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Centro-oeste	2	0,65	5	0,95	2	0,29	0	0,00	1	0,34	0	0,00	10	0,36
Nordeste	5	1,62	1	0,19	3	0,44	3	0,55	4	1,36	3	0,77	19	0,69
Norte	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,18	1	0,34	0	0,00	2	0,07
Sudeste	298	96,75	516	98,10	671	98,82	537	99,08	287	97,62	385	98,21	2694	98,29
Sul	3	0,97	4	0,76	3	0,44	1	0,18	1	0,34	4	1,02	16	0,58
Total	308	100	526	100	679	100	542	100	294	100	392	100	2741	100

Considerando-se somente como região de procedência o Estado de São Paulo, os(as)ingressantes de 2016 foram majoritariamente originários(as) da capital (40,59%) ou de municípios da Grande São Paulo (29,34%), juntos totalizando 69,93% dos(as) ingressantes da Unifesp. Estudantes do interior do Estado (18,63%) e do litoral (8%) constituíram 26,63% dos(as) ingressantes **(Tabela 10 e Gráfico 8)**.

Ao analisar os campi, observa-se São José dos Campos, cuja maioria (70,41%) declarou-se ser do interior de SP, bem como a Baixada Santista, cuja maioria de estudantes (34,22%) declarou-se ser oriunda do Litoral.

Quando mais próximo o campus é da Capital de SP, maior é a proporção de estudantes desta localidade, a exemplo do Campus São Paulo com 52,60%, Diadema com 54,26%, Guarulhos com 50,07% e por último, Osasco, com 47,19%. Esses dados revelam a significativa inserção regional de estudantes da Unifesp.

Gráfico 8: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2016

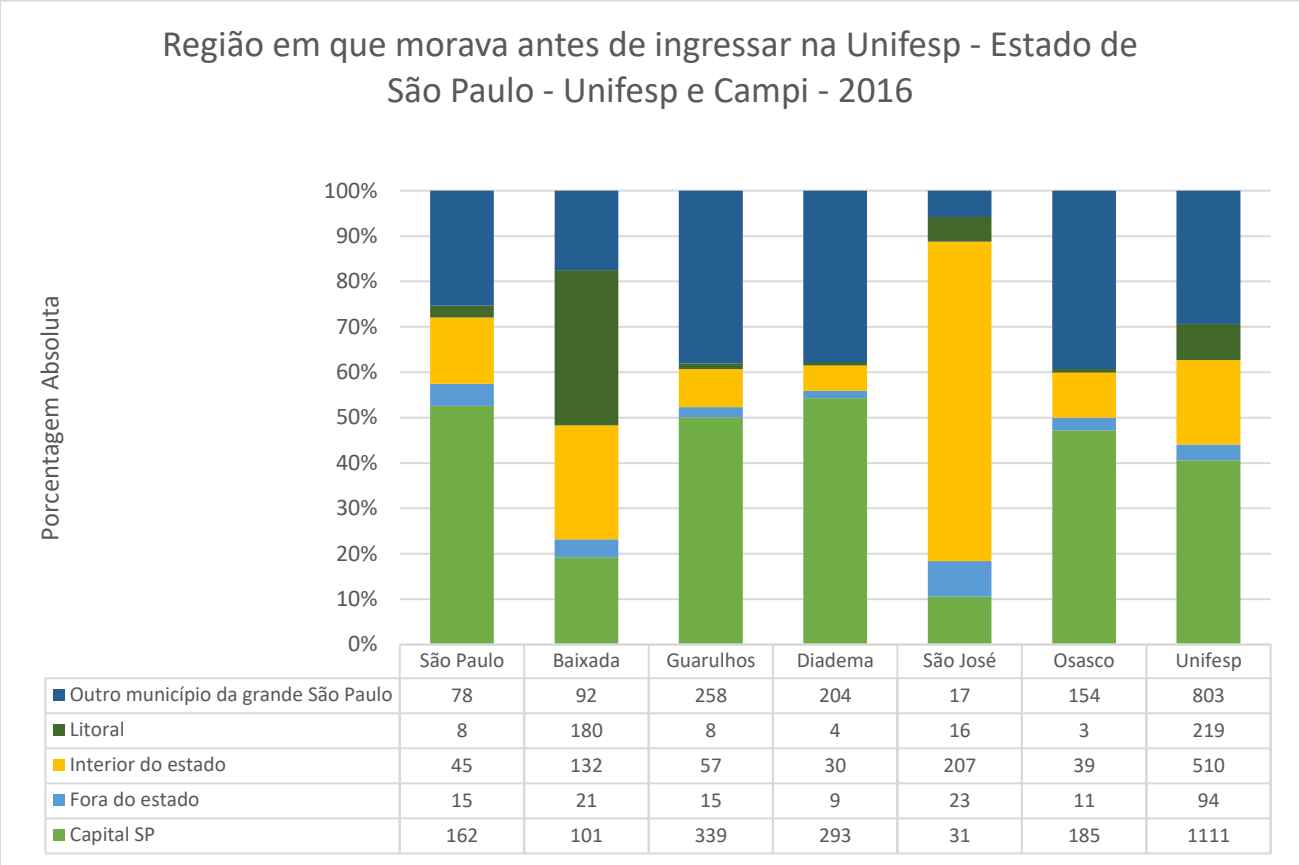


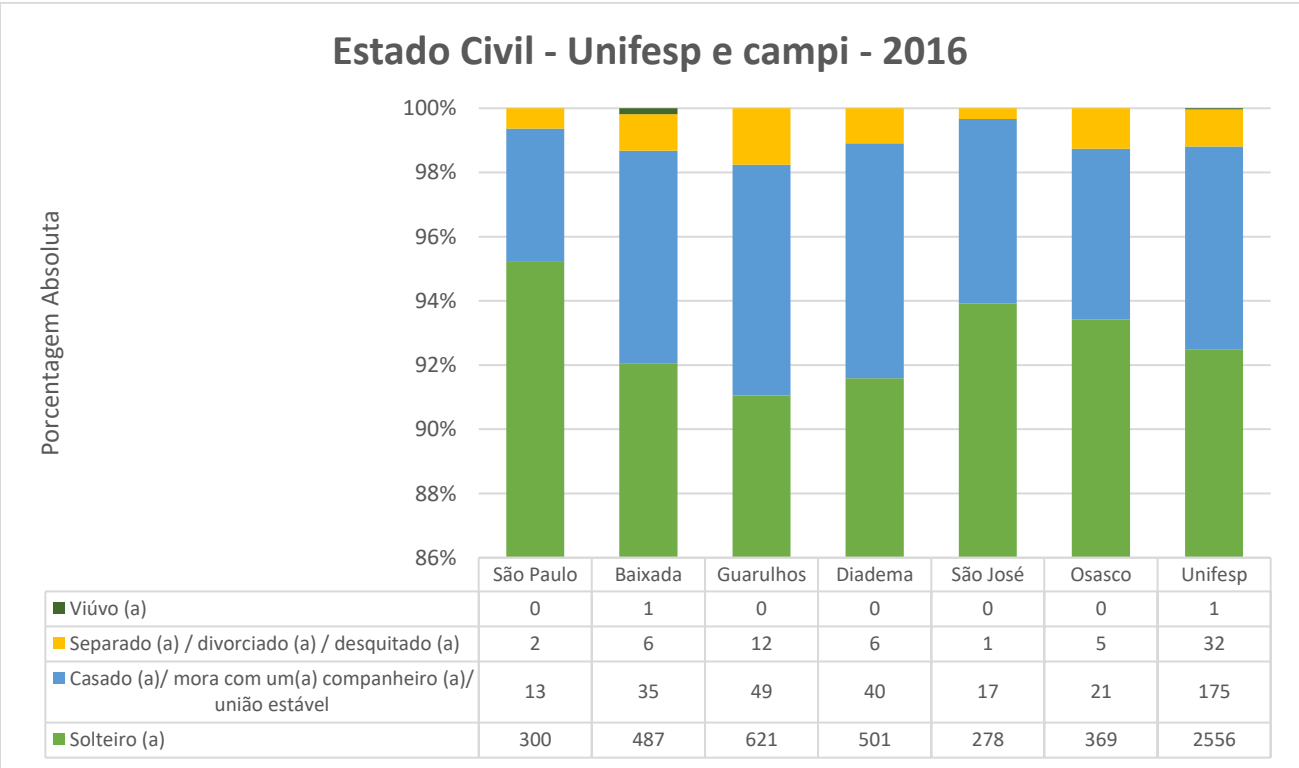
Tabela 10: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2016

Região onde morava	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Capital SP	162	52,60	101	19,20	339	50,07	293	54,26	31	10,54	185	47,19	1111	40,59
Fora do estado	15	4,87	21	3,99	15	2,22	9	1,67	23	7,82	11	2,81	94	3,43
Interior do estado	45	14,61	132	25,10	57	8,42	30	5,56	207	70,41	39	9,95	510	18,63
Litoral	8	2,60	180	34,22	8	1,18	4	0,74	16	5,44	3	0,77	219	8,00
Outro município da grande São Paulo	78	25,32	92	17,49	258	38,11	204	37,78	17	5,78	154	39,29	803	29,34
Total	308	100	526	100	677	100	540	100	294	100	392	100	2737	100

❖ SITUAÇÃO CONJUGAL

Um percentual expressivo dos(as) ingressantes de 2016 é solteiro(a) (92,5%), enquanto que o universo de estudantes casado(a)s/morando com companheiro(a)/união estável foi de 6,3% e separados(as)/divorciados(as)/desquitados(as) 1,1% **(Tabela 11 e Gráfico 9)**. O campus São Paulo apresentou a maior proporção de estudantes solteiros (95,2%), enquanto que em Guarulhos o percentual foi de 91,0%, o menor dentre os campi. Quando observamos o universo de estudantes casado(a)s/morando com companheiro(a)/união estável, o campus Diadema apresentou o maior percentual de estudantes nessa situação (7,3%), seguido de Guarulhos (7,2%), Baixada Santista (6,6%), São José dos Campos (5,7%), Osasco (5,3%) e São Paulo (4,1%). Os dados apresentados na série histórica mostram que esse quadro não apresentou variações significativas ao longo do período analisado **(Tabela 12 e Gráfico 10)**.

Gráfico 9: Estado Civil - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Viúvo (a)	0	1	0	0	0	0	1
Separado (a) / divorciado (a) / desquitado (a)	2	6	12	6	1	5	32
Casado (a)/ mora com um(a) companheiro (a)/ união estável	13	35	49	40	17	21	175
Solteiro (a)	300	487	621	501	278	369	2556

Tabela 11: Estado Civil - Unifesp e campus - 2016

Estado Civil	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Solteiro (a)	300	95,24	487	92,06	621	91,06	501	91,59	278	93,92	369	93,42	2556	92,47
Casado (a)/ mora com um(a) companheiro (a)/ união estável	13	4,13	35	6,62	49	7,18	40	7,31	17	5,74	21	5,32	175	6,33
Separado (a) / divorciado (a) / desquitado (a)	2	0,63	6	1,13	12	1,76	6	1,10	1	0,34	5	1,27	32	1,16
Viúvo (a)	0	0,00	1	0,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Total	315	100	529	100	682	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Gráfico 10: Estado Civil - Série Histórica

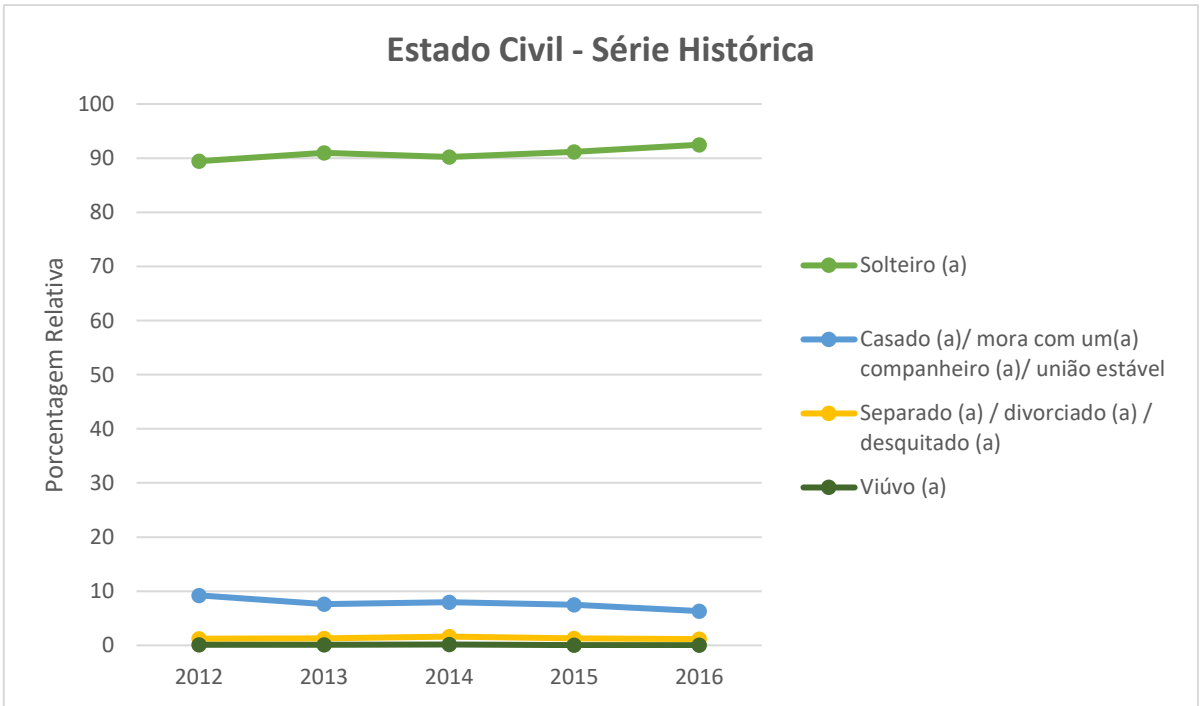


Tabela 12: Estado Civil - Série Histórica

Estado Civil	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Solteiro (a)	1752	89,43	2627	90,96	2738	90,24	2509	91,17	2556	92,47
Casado (a)/ mora com um(a) companheiro (a)/ união estável	181	9,24	220	7,62	242	7,98	206	7,49	175	6,33
Separado (a) / divorciado (a) / desquitado (a)	24	1,23	38	1,32	49	1,62	36	1,31	32	1,16
Viúvo (a)	2	0,1	3	0,1	5	0,16	1	0,04	1	0,04
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100	2764	100

❖ ESTUDANTES COM FILHOS

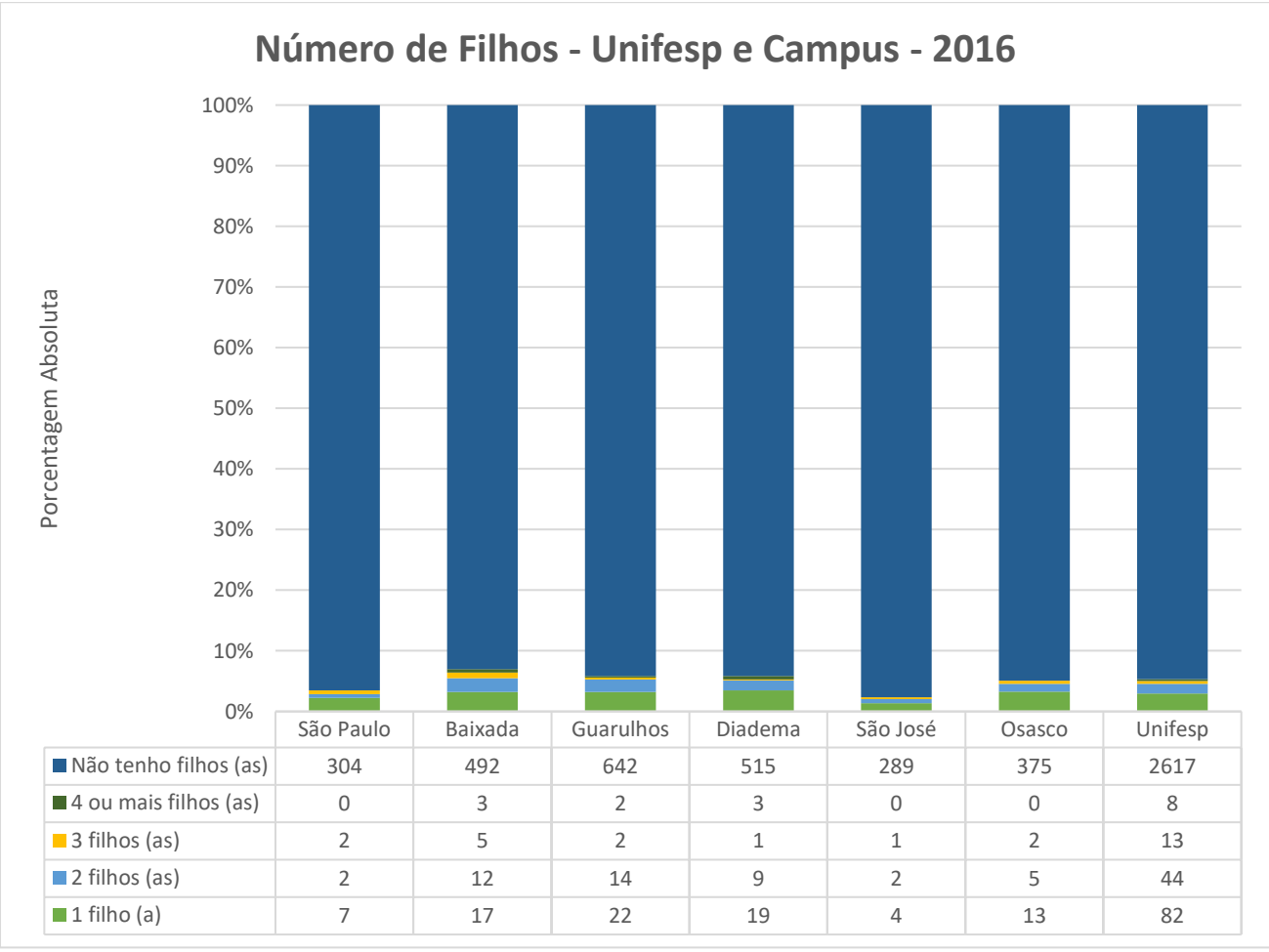
O universo de ingressantes com filhos(as) na Unifesp em 2016 é baixo, 5,3%. A maioria dos(as) ingressantes não tem filhos(as) (94,7%). Nos campi, a Baixada Santista apresenta a maior proporção de ingressantes com filhos(as) (7,0%), seguido de Guarulhos (5,9%), Diadema (5,9%), Osasco (5,1%), São Paulo (3,5%) e São José dos Campos (2,4%). **(Tabela 13 e Gráfico 11)**. Considerando-se somente ingressantes com filhos(as), há uma maior concentração de estudantes com um único filho(a) (56,0%), seguido dos estudantes com dois filhos(as) (30,0%) e com três ou mais filhos(as) (14,0%).

As séries históricas em relação a esses aspectos mostram que os dados descritos anteriormente não apresentaram alterações expressivas ao longo do período **(Tabela 14 e Gráfico 12)**.

Adicionalmente, entre os(as) estudantes com filhos(as), 50,3% tem filhos(as) com até cinco anos de idade. Destes, 90,5% têm somente um filho(a) nessa faixa de idade, enquanto que 9,5% tem dois ou mais filhos (as) com até cinco anos **(Tabela 15 e Gráfico 13)**.

As séries históricas em relação a esses aspectos mostram que os dados descritos anteriormente não apresentaram alterações expressivas ao longo do período **(Tabelas 16 e Gráfico 14)**.

Gráfico 11: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Não tenho filhos (as)	304	492	642	515	289	375	2617
4 ou mais filhos (as)	0	3	2	3	0	0	8
3 filhos (as)	2	5	2	1	1	2	13
2 filhos (as)	2	12	14	9	2	5	44
1 filho (a)	7	17	22	19	4	13	82

Tabela 13: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2016

Número de filhos	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
1 filho (a)	7	2,22	17	3,21	22	3,23	19	3,47	4	1,35	13	3,29	82	2,97
2 filhos (as)	2	0,63	12	2,27	14	2,05	9	1,65	2	0,68	5	1,27	44	1,59
3 filhos (as)	2	0,63	5	0,95	2	0,29	1	0,18	1	0,34	2	0,51	13	0,47
4 ou mais filhos (as)	0	0,00	3	0,57	2	0,29	3	0,55	0	0,00	0	0,00	8	0,29
Não tenho filhos (as)	304	96,51	492	93,01	642	94,13	515	94,15	289	97,64	375	94,94	2617	94,68
Total	315	100	529	100	682	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Gráfico 12: Número de filhos (as) - Série Histórica

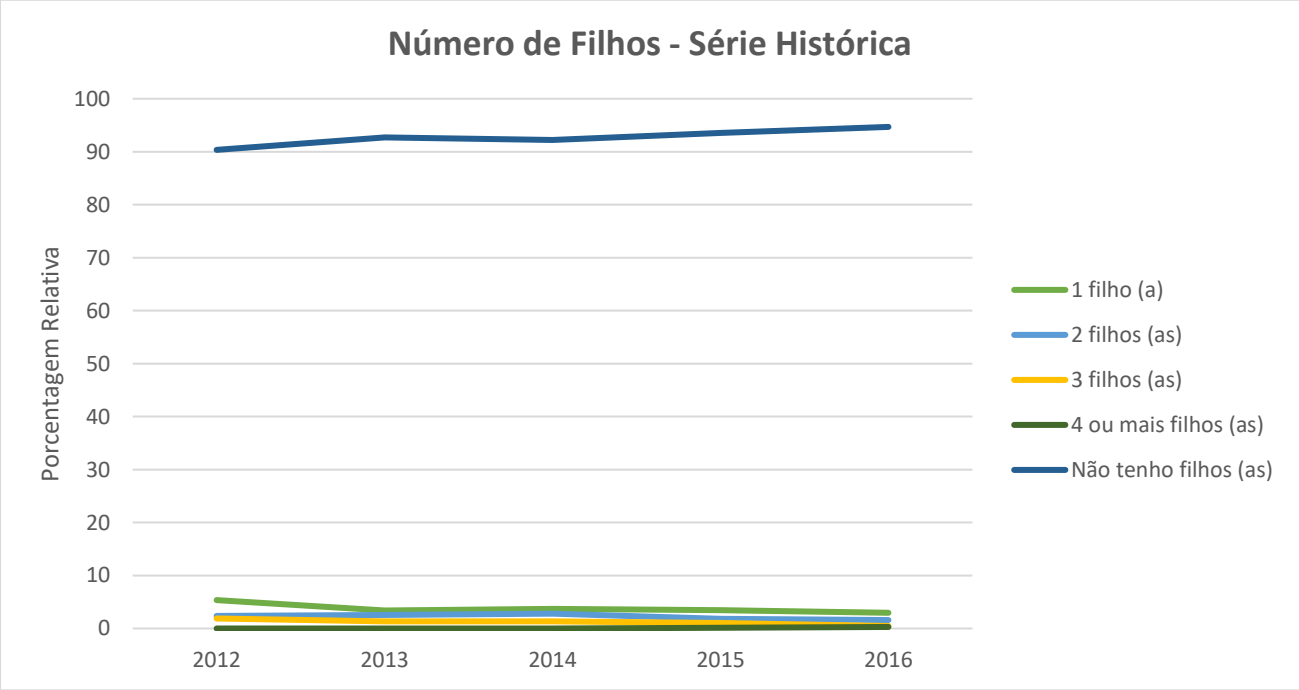


Tabela 14: Número de filhos (as) - Série Histórica

Número de filhos	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
1 filho (a)	105	5,36	98	3,39	112	3,69	96	3,49	82	2,97
2 filhos (as)	47	2,4	74	2,56	85	2,8	50	1,82	44	1,59
3 filhos (as)	37	1,89	39	1,35	40	1,32	28	1,02	13	0,47
4 ou mais filhos (as)	0	0	0	0	0	0	4	0,15	8	0,29
Não tenho filhos (as)	1770	90,35	2677	92,69	2797	92,19	2574	93,53	2617	94,68
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100	2764	100

Gráfico 13: Número de filhos (as), com até 5 anos de idade - Unifesp e campus - 2016

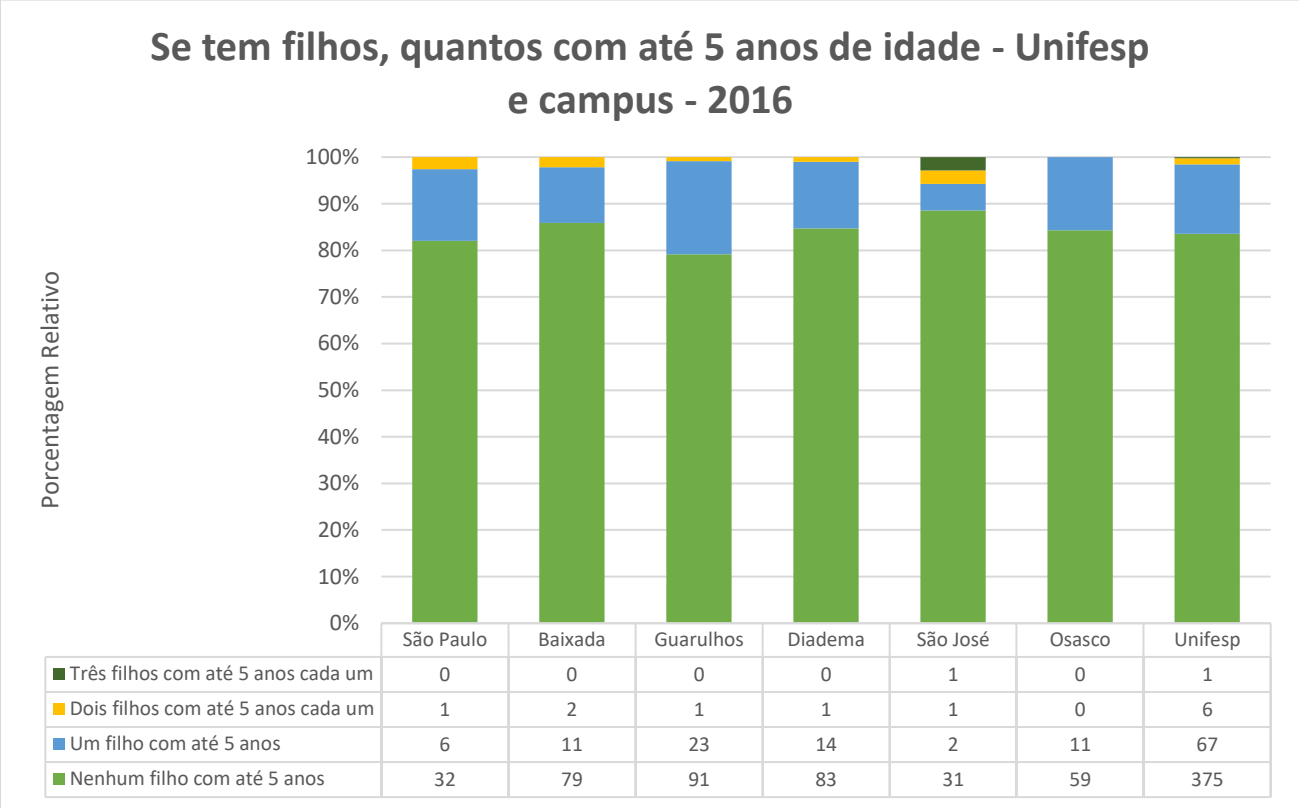


Tabela 15: Número de filhos (as) até 5 anos - Unifesp e campus – 2016

Filhos com até 5 anos	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Nenhum filho com até 5 anos	32	82,05	79	85,87	91	79,13	83	84,69	31	88,57	59	84,29	375	83,52
Um filho com até 5 anos	6	15,38	11	11,96	23	20,00	14	14,29	2	5,71	11	15,71	67	14,92
Dois filhos com até 5 anos cada um	1	2,56	2	2,17	1	0,87	1	1,02	1	2,86	0	0,00	6	1,34
Três filhos com até 5 anos cada um	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,86	0	0,00	1	0,22
Total	39	100	92	100	115	100	98	100	35	100	70	100	449	100,00

Gráfico 14: Número de filhos (as) até 5 anos - Série histórica

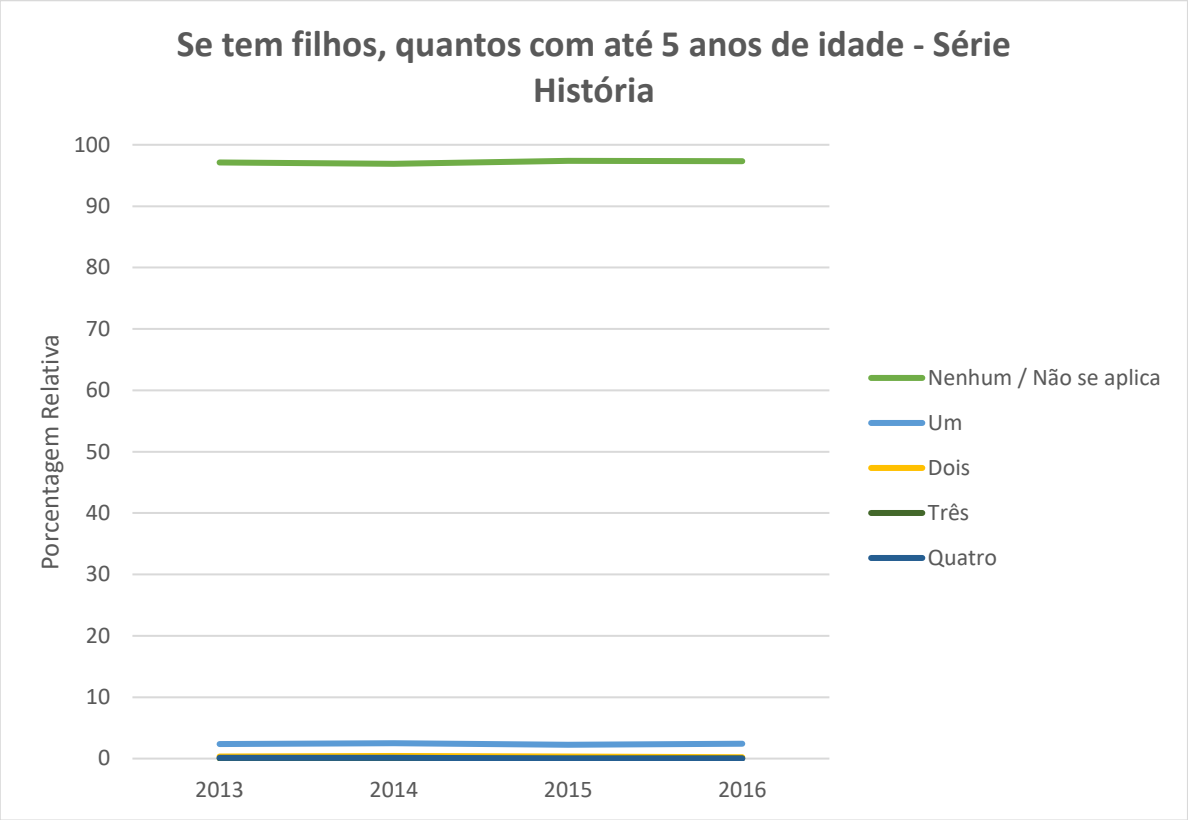


Tabela 16: Número de filhos (as) até 5 anos - Série histórica

Filhos com até 5 anos	Ano de ingresso na Unifesp							
	2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Nenhum / Não se aplica	2805	97,13	2940	96,90	2680	97,38	2688	97,32
Um	69	2,39	76	2,50	62	2,25	67	2,43
Dois	10	0,35	13	0,43	9	0,33	6	0,22
Três	1	0,03	1	0,03	0	0,00	1	0,04
Quatro	3	0,10	4	0,13	1	0,04	0	0,00
Total	2888	100	3034	100	2752	100	2762	100

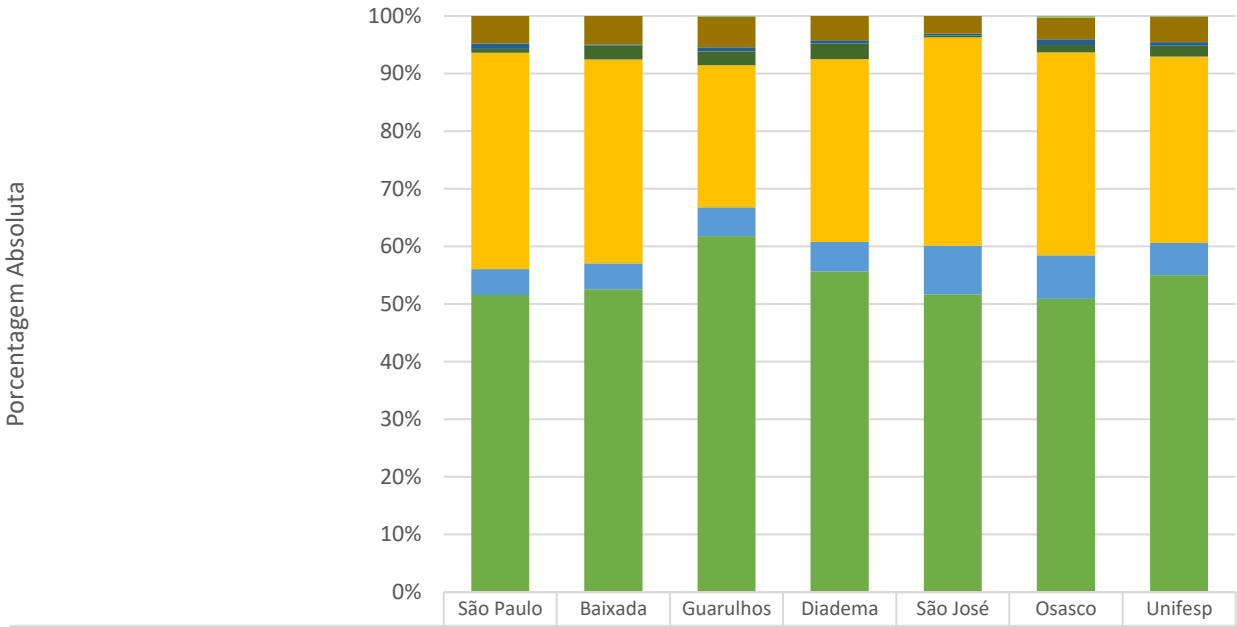
1.2. Antecedentes escolares

❖ TIPO DE ESCOLA (PÚBLICA/PRIVADA)

Mais da metade dos(as) ingressantes em 2016 são oriundos exclusivamente de escola púbica (55,0%). Os(as) demais estudantes ou são procedentes unicamente do ensino privado (37,9%) ou cursaram, em algum momento, tanto o ensino público quanto o privado (7,0%). Na comparação entre os campi, observa-se que Guarulhos distingue-se dos demais em relação ao maior número de ingressantes oriundos exclusivamente de escola pública (61,8%), seguido dos campi Diadema (55,7%), Baixada Santista (52,5%), São José dos Campos (51,7%), São Paulo (51,6%) e Osasco (50,9%) **(Tabela 17 e Gráfico 15)**.

A série histórica mostra que entre 2013 e 2016 ocorreu um aumento no ingresso de estudantes vindos exclusivamente do ensino público, sendo que no ano de 2016 esse aumento foi mais expressivo (6,8% de aumento de 2015 para 2016) acompanhado de um decréscimo importante no ingresso de estudantes vindos exclusivamente de escola particular (7,3% de decréscimo de 2015 para 2016), resultado da política nacional de reserva de vagas **(Tabela 18 e Gráfico 16)**.

Gráfico 15: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
No exterior (qualquer tipo de escola)	0	0	1	0	0	1	2
Maior parte em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial	15	26	36	23	9	15	124
Maior parte em escola particular com bolsa integral	3	1	5	3	1	4	17
Maior parte em escola pública	2	13	16	15	1	5	52
Somente em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial	118	187	168	173	107	139	892
Somente em escola particular com bolsa integral	14	24	34	28	25	30	155
Somente em escola pública	162	278	421	304	153	201	1519

Tabela 17: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2016

Tipo de ensino médio	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Somente em escola pública	162	51,59	278	52,55	421	61,82	304	55,68	153	51,69	201	50,89	1519	55,02
Somente em escola particular com bolsa integral	14	4,46	24	4,54	34	4,99	28	5,13	25	8,45	30	7,59	155	5,61
Somente em escola particular sem bolsa *ou* com bolsa parcial	118	37,58	187	35,35	168	24,67	173	31,68	107	36,15	139	35,19	892	32,31
Maior parte em escola pública	2	0,64	13	2,46	16	2,35	15	2,75	1	0,34	5	1,27	52	1,88
Maior parte em escola particular com bolsa integral	3	0,96	1	0,19	5	0,73	3	0,55	1	0,34	4	1,01	17	0,62
Maior parte em escola particular sem bolsa *ou* com bolsa parcial	15	4,78	26	4,91	36	5,29	23	4,21	9	3,04	15	3,80	124	4,49
No exterior (qualquer tipo de escola)	0	0,00	0	0,00	1	0,15	0	0,00	0	0,00	1	0,25	2	0,07
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Gráfico 16: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica

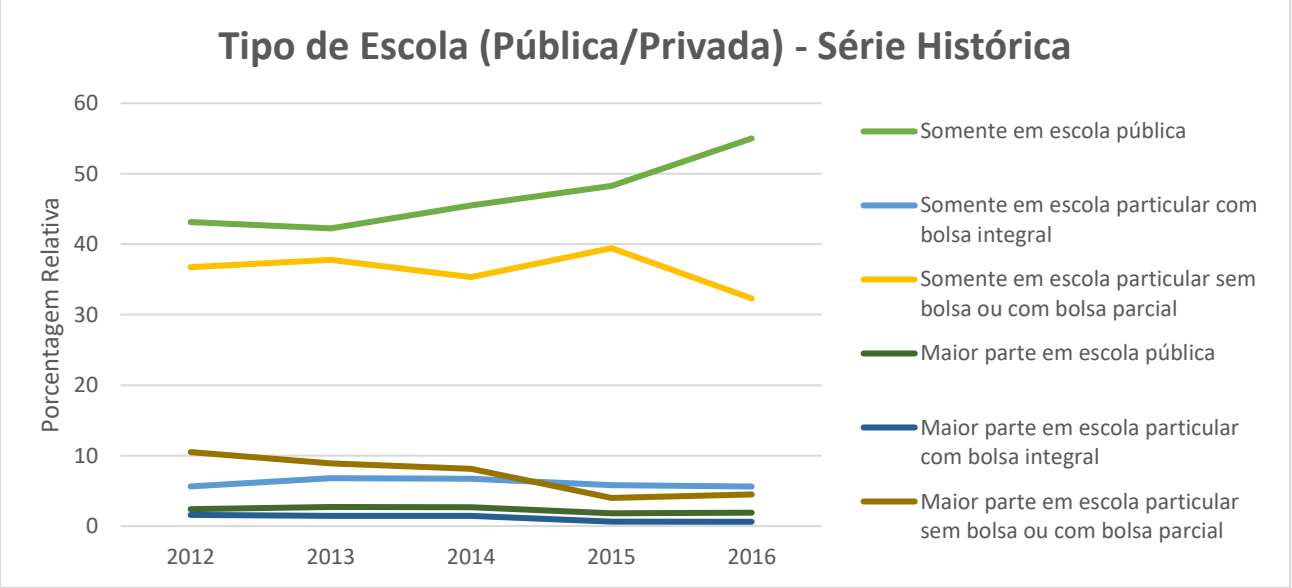


Tabela 18: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica

Tipo de ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Somente em escola pública	842	43,14	1218	42,25	1380	45,5	1328	48,27	1519	55,02
Somente em escola particular com bolsa integral	110	5,64	196	6,8	204	6,73	160	5,82	155	5,61
Somente em escola particular sem bolsa *ou* com bolsa parcial	717	36,73	1089	37,77	1072	35,34	1085	39,44	892	32,31
Maior parte em escola pública	47	2,41	78	2,71	82	2,7	50	1,82	52	1,88
Maior parte em escola particular com bolsa integral	31	1,59	42	1,46	44	1,45	18	0,65	17	0,62
Maior parte em escola particular sem bolsa *ou* com bolsa parcial	205	10,5	257	8,91	246	8,11	110	4	124	4,49
Total	1952	100	2880	100	3028	100	2751	100	2761	100

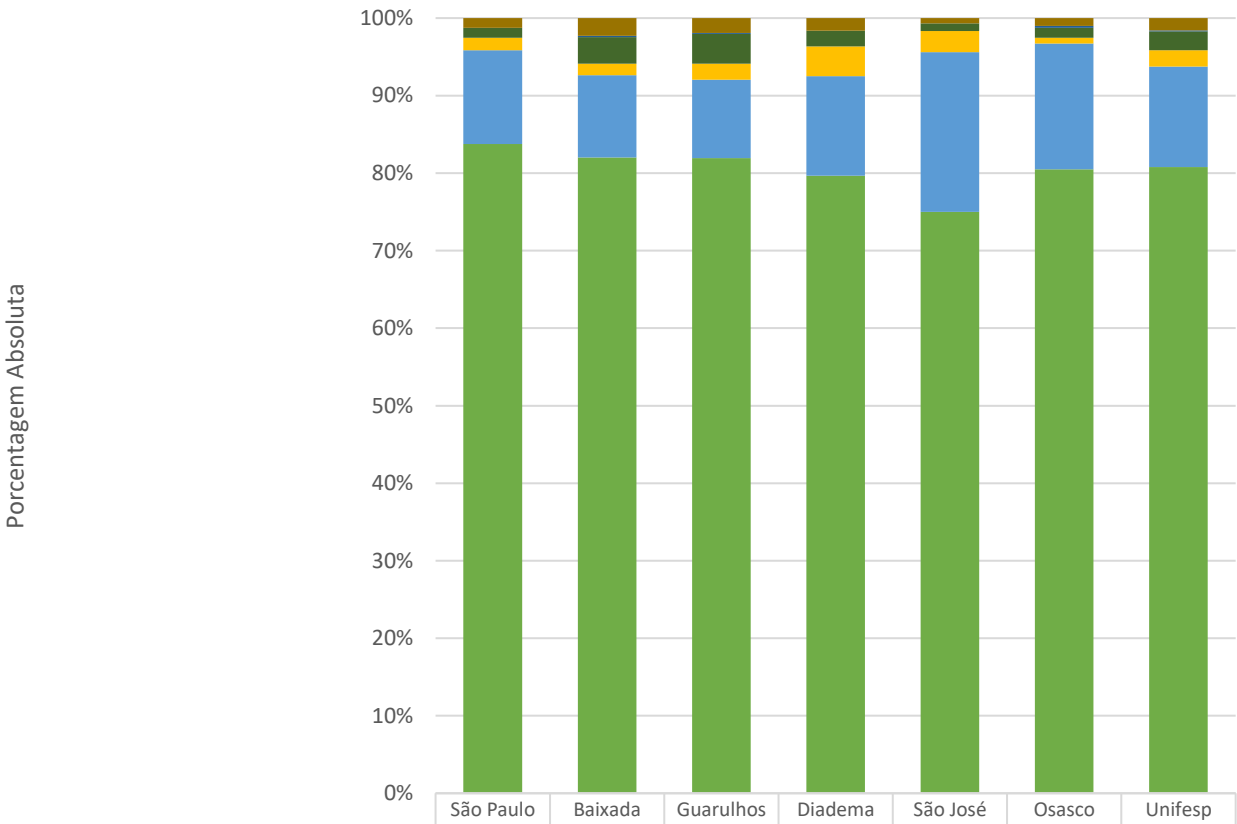
❖ TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO PELO ESTUDANTE

A grande maioria dos(as) ingressantes de 2016 cursou o ensino médio regular (80,8%), seguido por estudantes que cursaram o ensino técnico/profissionalizante (concomitantemente ou não ao ensino médio) (13,0%). Na comparação entre os campi, destaca-se São José dos Campos que apresentou um percentual maior de ingressantes que cursaram em algum momento o ensino técnico/profissionalizante (20,6%), seguido por Osasco (16,2%). Em relação aos(às) ingressantes que obtiveram certificação do ensino médio por meio do ENEM, destaca-se o campus Baixada Santista (2,3%), seguido pelo campus da Guarulhos (1,9%). O campus Guarulhos apresentou a maior proporção de ingressantes que cursaram outros tipos de ensino médio (supletivo, ensino a distância, educação de jovens e adultos etc.) (3,8%), seguido pelo campus Baixada Santista (3,4%) **(Tabela 19 e Gráfico 17)**.

A série histórica para essa dimensão mostrou que de 2015 para 2016 houve um decréscimo de ingressantes que frequentaram o ensino médio regular,

acompanhado de um aumento de ingressantes que frequentaram o ensino técnico/profissionalizante **(Tabela 20 e Gráfico 18)**.

Gráfico 17: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Certificação pelo ENEM	4	12	13	9	2	4	44
Magistério de 2º grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	0	1	1	0	0	1	3
Supletivo/ Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) / Educação à Distância	4	18	26	11	3	5	67
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	5	8	14	21	8	3	59
Ensino Técnico/ Profissionalizante cursando concomitantemente ao Ensino Médio	38	56	69	70	61	64	358
Ensino Médio Regular	263	434	558	435	222	318	2230

Tabela 19: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2016

Tipo de ensino médio	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Ensino Médio Regular	263	83,76	434	82,04	558	81,94	435	79,67	222	75,00	318	80,51	2230	80,77
Ensino Técnico/ Profissionalizante cursando concomitantemente ao Ensino Médio	38	12,10	56	10,59	69	10,13	70	12,82	61	20,61	64	16,20	358	12,97
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	5	1,59	8	1,51	14	2,06	21	3,85	8	2,70	3	0,76	59	2,14
Supletivo/ Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) / Educação à Distância	4	1,27	18	3,40	26	3,82	11	2,01	3	1,01	5	1,27	67	2,43
Magistério de 2º grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	0	0,00	1	0,19	1	0,15	0	0,00	0	0,00	1	0,25	3	0,11
Certificação pelo ENEM	4	1,27	12	2,27	13	1,91	9	1,65	2	0,68	4	1,01	44	1,59
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Gráfico 18: Tipo de ensino médio (2º Grau), concluído - Série Histórica

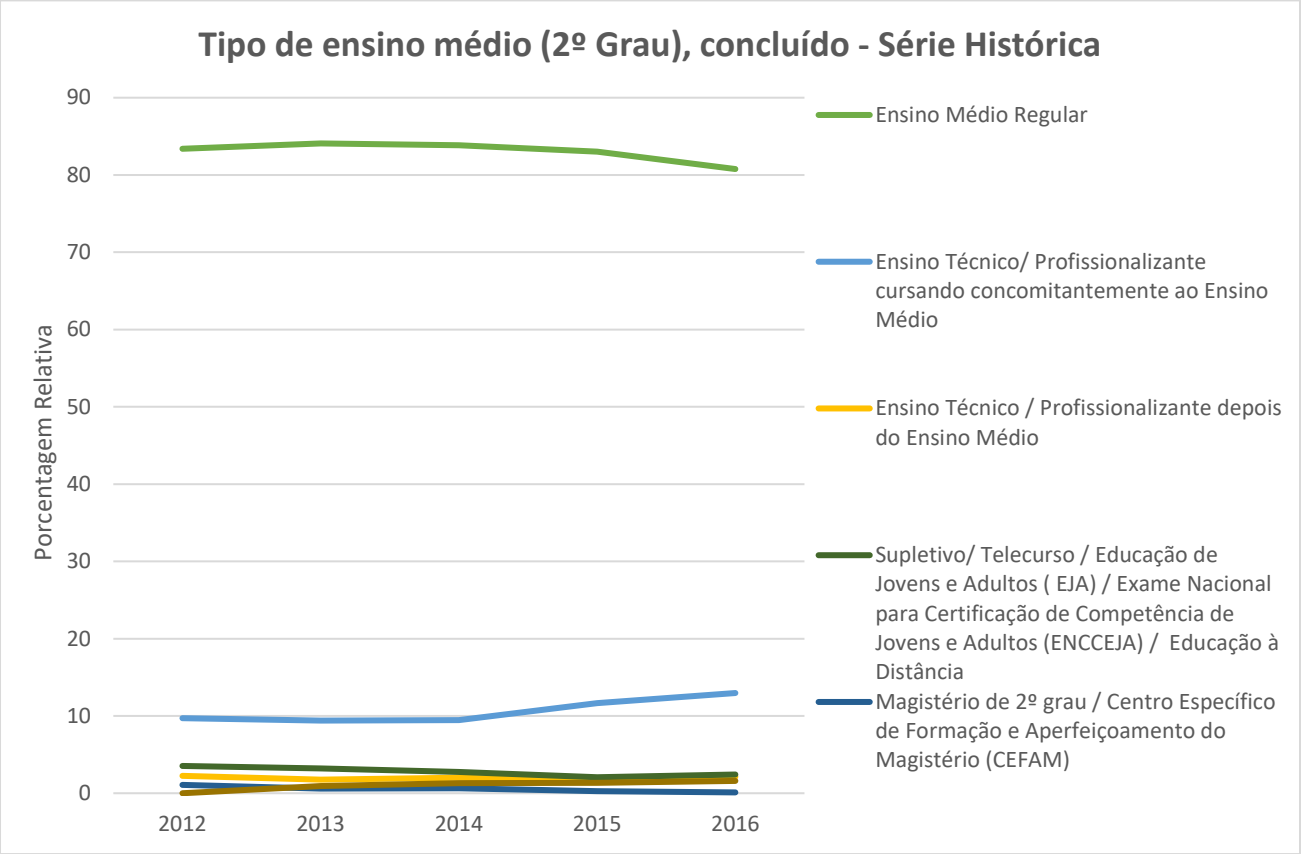


Tabela 20: Tipo de ensino médio (2º grau concluído) - Série histórica

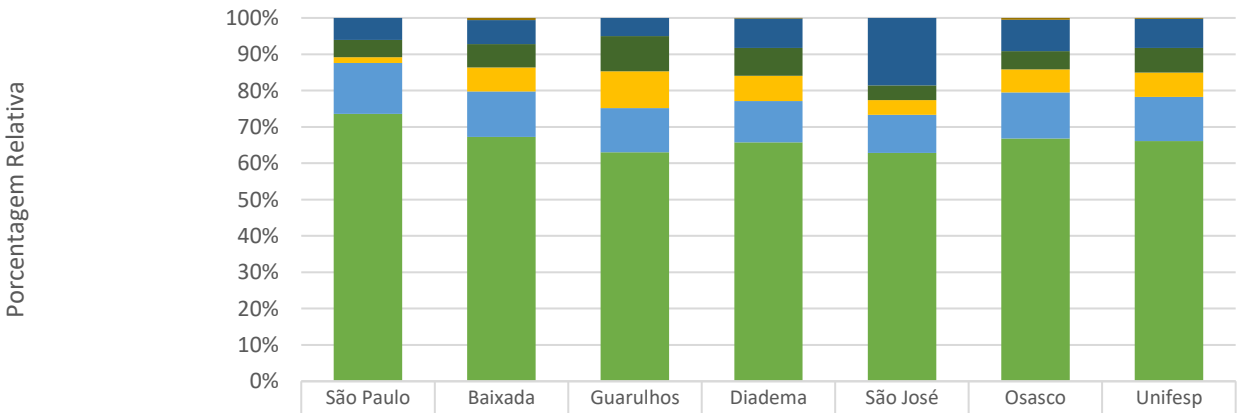
Tipo de ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Ensino Médio Regular	1628	83,4	2424	84,08	2543	83,84	2284	83,02	2230	80,77
Ensino Técnico/ Profissionalizante cursando concomitantemente ao Ensino Médio	190	9,73	271	9,4	287	9,46	321	11,67	358	12,97
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	44	2,25	51	1,77	61	2,01	45	1,64	59	2,14
Supletivo/ Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) / Educação à Distância	69	3,53	92	3,19	84	2,77	57	2,07	67	2,43
Magistério de 2º grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	21	1,08	18	0,62	19	0,63	7	0,25	3	0,11
Certificação pelo ENEM	0	0	27	0,94	39	1,29	37	1,34	44	1,59
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100

❖ TURNO DO ENSINO MÉDIO (NOTURNO/DIURNO)

A maioria (66,1%) dos(as) ingressantes em 2016 cursou o ensino médio exclusivamente no período diurno, somente 6,7% cursaram exclusivamente no período noturno. Uma parcela de ingressantes cursou, em algum momento, os dois períodos (19,0%). Somente 8,0% dos(as) ingressantes cursou o ensino médio integral. Na comparação entre os campi, Guarulhos apresentou o maior percentual de estudantes que cursaram exclusivamente no período noturno ou a maior parte nesse período (10,1%), seguido de Diadema (6,9%). Uma expressiva parcela de ingressantes de São José dos Campos (18,6%) cursou o ensino médio integral, diferenciando-se expressivamente dos demais campi **(Tabela 21 e Gráfico 19)**.

A série histórica não mostrou variações significativas durante o período **(Tabela 22 e Gráfico 20)**.

Gráfico 19: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Não cursei	0	3	0	1	0	2	6
Integral	19	35	34	44	55	34	221
Maior parte no turno noturno	15	34	66	42	12	20	189
Somente no turno noturno	5	35	69	38	12	25	184
Maior parte no turno diurno	44	66	83	62	31	50	336
Somente no turno diurno	231	356	429	359	186	264	1825

Tabela 21: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2016

Turno do ensino médio	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Somente no turno diurno	231	73,57	356	67,30	429	63,00	359	65,75	186	62,84	264	66,84	1825	66,10
Maior parte no turno diurno	44	14,01	66	12,48	83	12,19	62	11,36	31	10,47	50	12,66	336	12,17
Somente no turno noturno	5	1,59	35	6,62	69	10,13	38	6,96	12	4,05	25	6,33	184	6,66
Maior parte no turno noturno	15	4,78	34	6,43	66	9,69	42	7,69	12	4,05	20	5,06	189	6,85
Integral	19	6,05	35	6,62	34	4,99	44	8,06	55	18,58	34	8,61	221	8,00
Não cursei	0	0,00	3	0,57	0	0,00	1	0,18	0	0,00	2	0,51	6	0,22
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Gráfico 20: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica

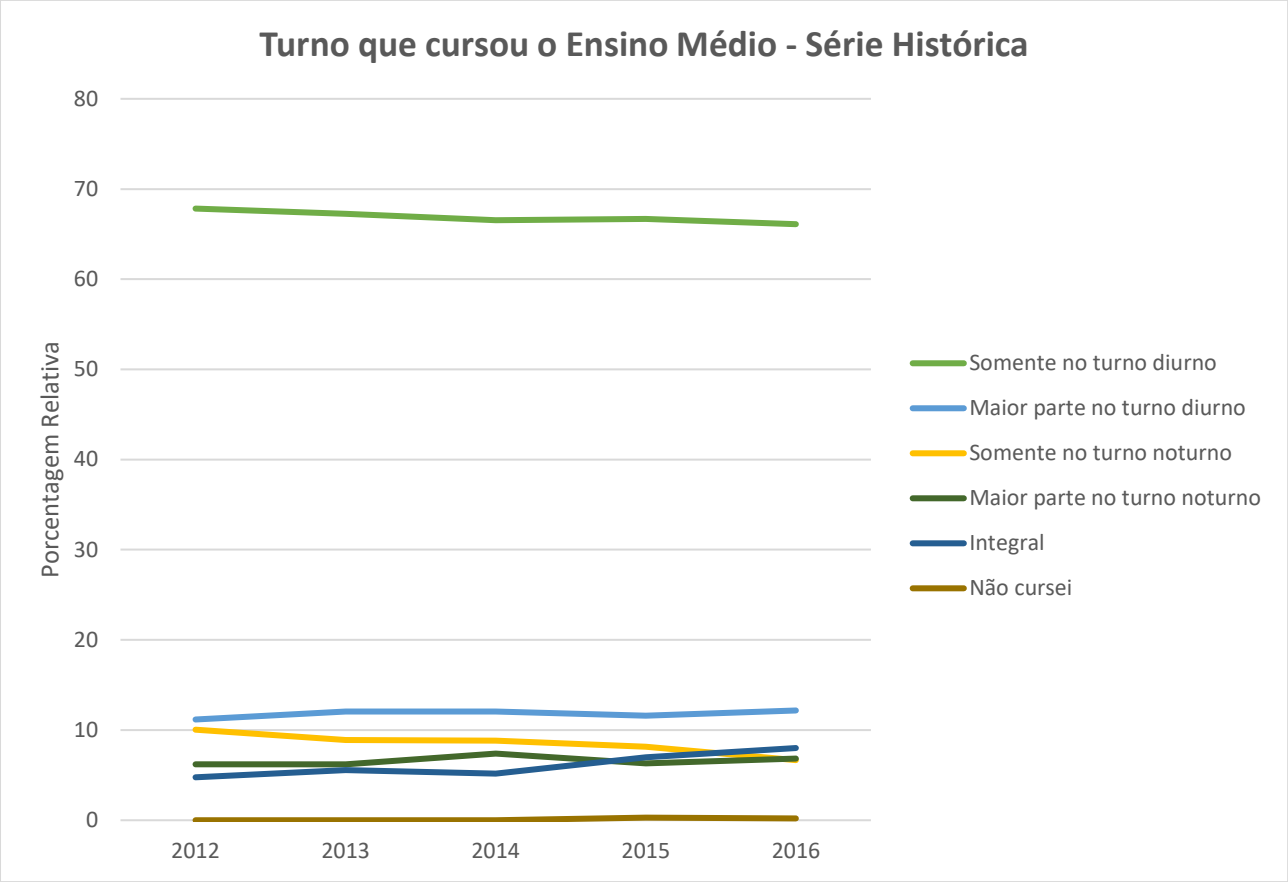


Tabela 22: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica

Turno do ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Somente no turno diurno	1324	67,83	1939	67,26	2018	66,53	1834	66,67	1825	66,10
Maior parte no turno diurno	218	11,17	348	12,07	366	12,07	319	11,6	336	12,17
Somente no turno noturno	196	10,04	257	8,91	268	8,84	224	8,14	184	6,66
Maior parte no turno noturno	121	6,2	179	6,21	224	7,39	174	6,32	189	6,85
Integral	93	4,76	160	5,55	157	5,18	192	6,98	221	8,00
Não cursei	0	0	0	0	0	0	8	0,29	6	0,22
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100

❖ TEMPO PARA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

A grande maioria dos(as) ingressantes em 2016 na Unifesp concluiu o ensino médio em três anos (91,5%) ou menos (1,9%). O percentual de estudantes que concluíram em quatro anos ou mais foi de 6,6% **(Tabela 23 e Gráfico 21)**. Na comparação entre os campi, não foram observadas variações importantes, assim como ao longo da série histórica **(Tabela 24 e Gráfico 22)**.

Gráfico 21: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus – 2016

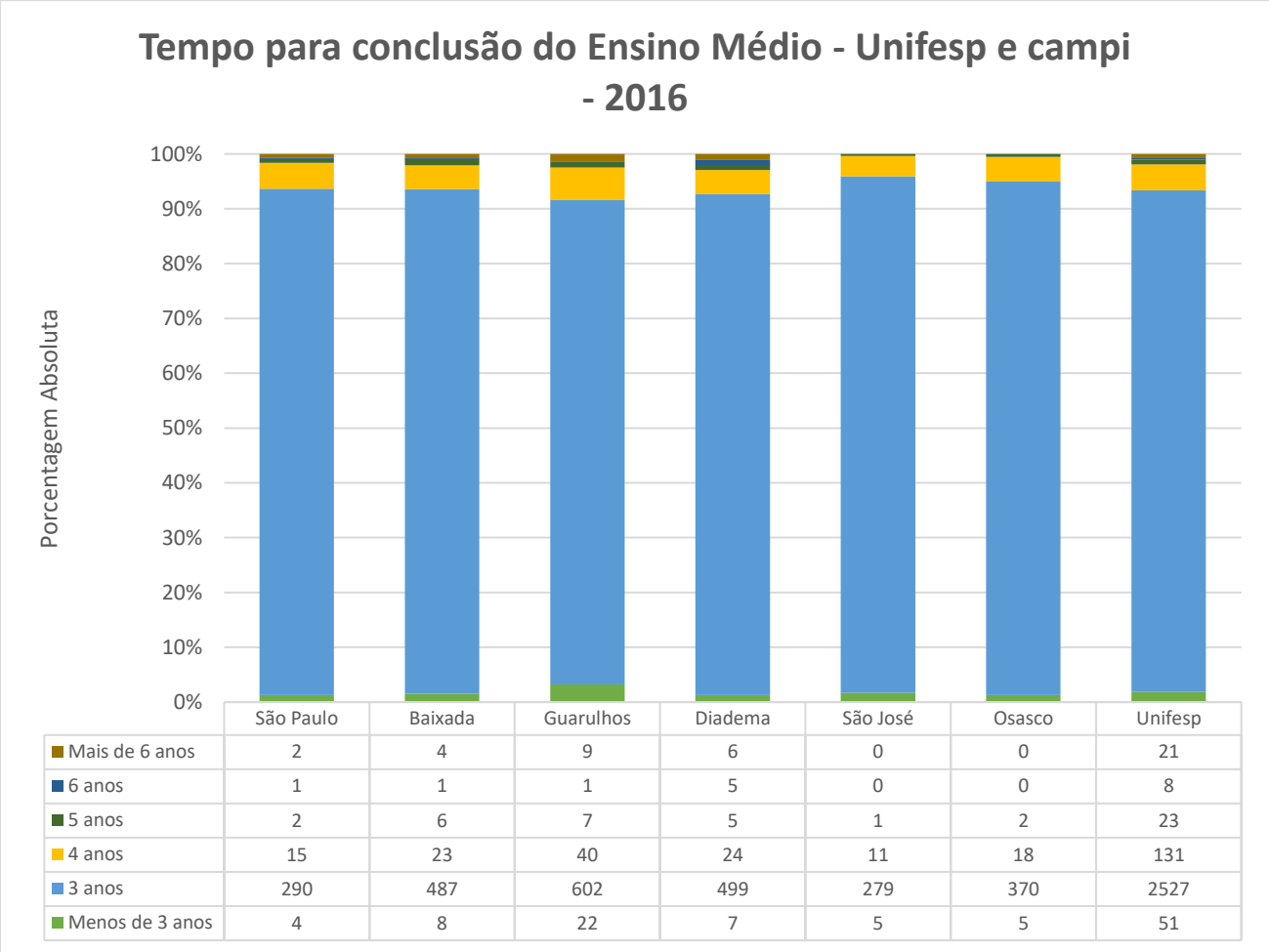


Tabela 23: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus - 2016

Tempo p/ concluir ensino médio	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Menos de 3 anos	4	1,27	8	1,51	22	3,23	7	1,28	5	1,69	5	1,27	51	1,85
3 anos	290	92,36	487	92,06	602	88,40	499	91,39	279	94,26	370	93,67	2527	91,52
4 anos	15	4,78	23	4,35	40	5,87	24	4,40	11	3,72	18	4,56	131	4,74
5 anos	2	0,64	6	1,13	7	1,03	5	0,92	1	0,34	2	0,51	23	0,83
6 anos	1	0,32	1	0,19	1	0,15	5	0,92	0	0,00	0	0,00	8	0,29
Mais de 6 anos	2	0,64	4	0,76	9	1,32	6	1,10	0	0,00	0	0,00	21	0,76
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Gráfico 22: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica

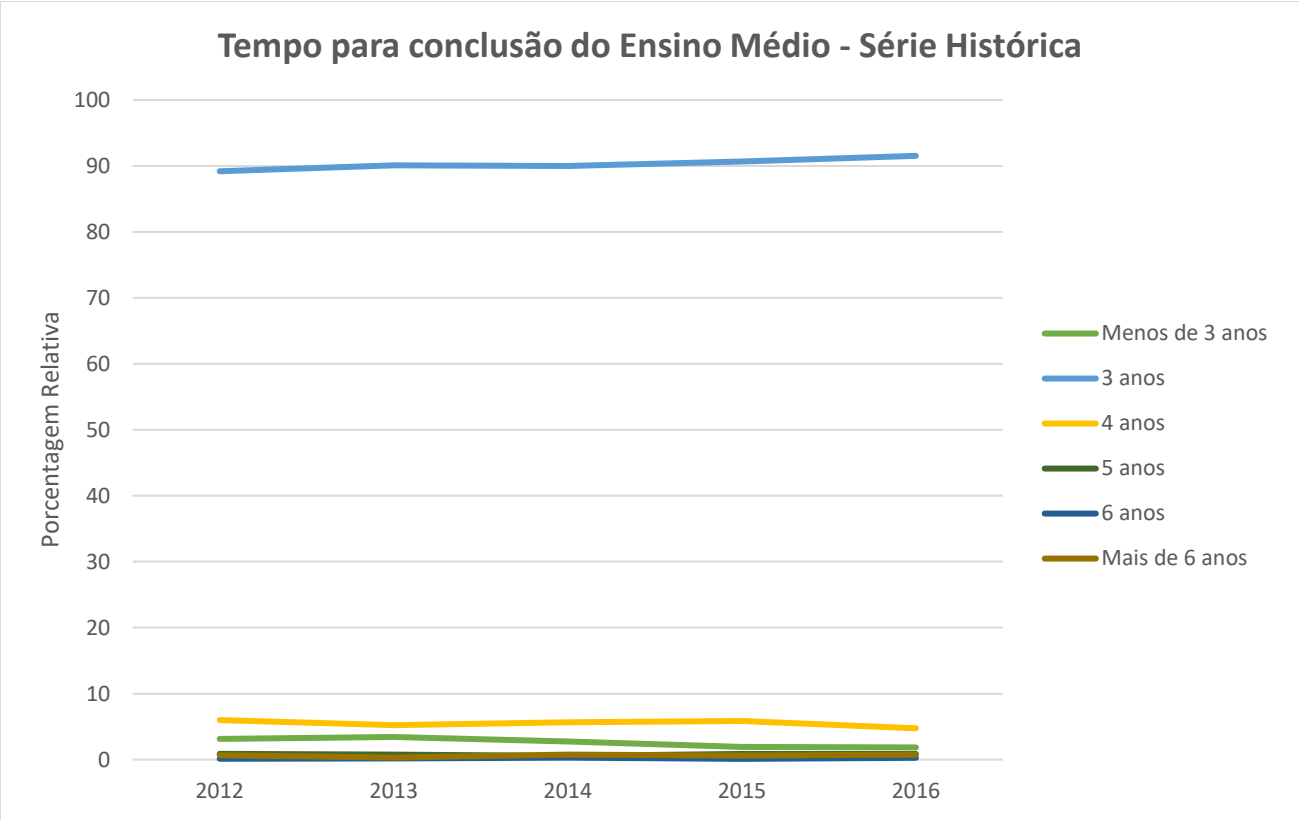


Tabela 24: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica

Tempo p/ concluir ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Menos de 3 anos	61	3,13	99	3,43	84	2,77	53	1,93	51	1,85
3 anos	1741	89,19	2598	90,11	2729	89,98	2494	90,66	2527	91,52
4 anos	117	5,99	150	5,2	171	5,64	161	5,85	131	4,74
5 anos	17	0,87	22	0,76	17	0,56	23	0,84	23	0,83
6 anos	3	0,15	5	0,17	9	0,3	3	0,11	8	0,29
Mais de 6 anos	13	0,67	9	0,31	23	0,76	17	0,62	21	0,76
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100

❖ PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Pouco mais da metade dos(as) ingressantes de 2016 fizeram curso preparatório pré-vestibular (55,0%), enquanto que 44,9% não fizeram. Considerando-se somente estudantes que fizeram cursinho, 74,0% cursaram em instituições particulares e 26,0% em cursinhos populares e comunitários. Comparativamente entre os campi, nota-se que o campus São Paulo apresentou a maior proporção de estudantes que fizeram algum tipo de cursinho (77,4%), seguido de Osasco (59,2%), Diadema (57,3%), São José dos Campos (53,4%), Guarulhos (47,4%) e Baixada Santista (47,1%). Adicionalmente, os ingressantes de Guarulhos foram os que mais utilizaram cursinhos populares e comunitários (20,4%), seguidos pelos estudantes de Osasco (15,4%), enquanto que os(as) ingressantes dos campi São Paulo (66,2%) e Diadema (44,1%) foram os que mais fizeram cursinho particular. Entre os(as) ingressantes que não fizeram cursinho, as maiores proporções foram observadas nos campi Baixada Santista (52,9%) e Guarulhos (52,5%) **(Tabela 25 e Gráfico 23)**.

Gráfico 23: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2016

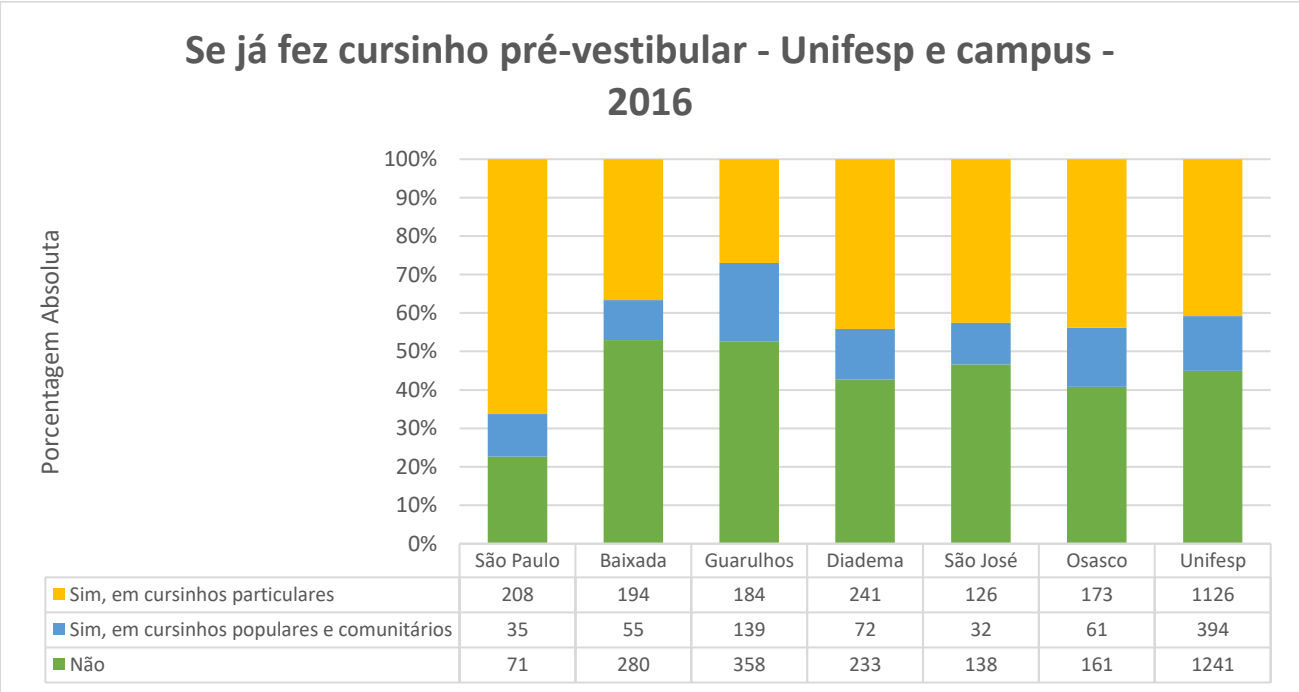


Tabela 25: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2016

Cursinho pré-vestibular	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não	71	22,61	280	52,93	358	52,57	233	42,67	138	46,62	161	40,76	1241	44,95
Sim, em cursinhos populares e comunitários	35	11,15	55	10,40	139	20,41	72	13,19	32	10,81	61	15,44	394	14,27
Sim, em cursinhos particulares	208	66,24	194	36,67	184	27,02	241	44,14	126	42,57	173	43,80	1126	40,78
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ TEMPO DE PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Entre os(as) ingressantes de 2016 que fizeram cursinho pré-vestibular mais da metade cursou durante um ano (52,0%); 17,9% cursaram por seis meses, enquanto que 20,1% frequentaram por dois anos e 9,1% por três anos ou mais. Os(As) ingressantes que fizeram cursinho por dois anos ou mais representam 38,5% do campus São Paulo, 18,1% do campus Diadema, 14,1% do campus Osasco, 13,2% do campus Baixada Santista, 12,5% do campus São José dos Campos e 10,2% do campus Guarulhos **(Tabela 26 e Gráfico 24)**.

Gráfico 24: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2016

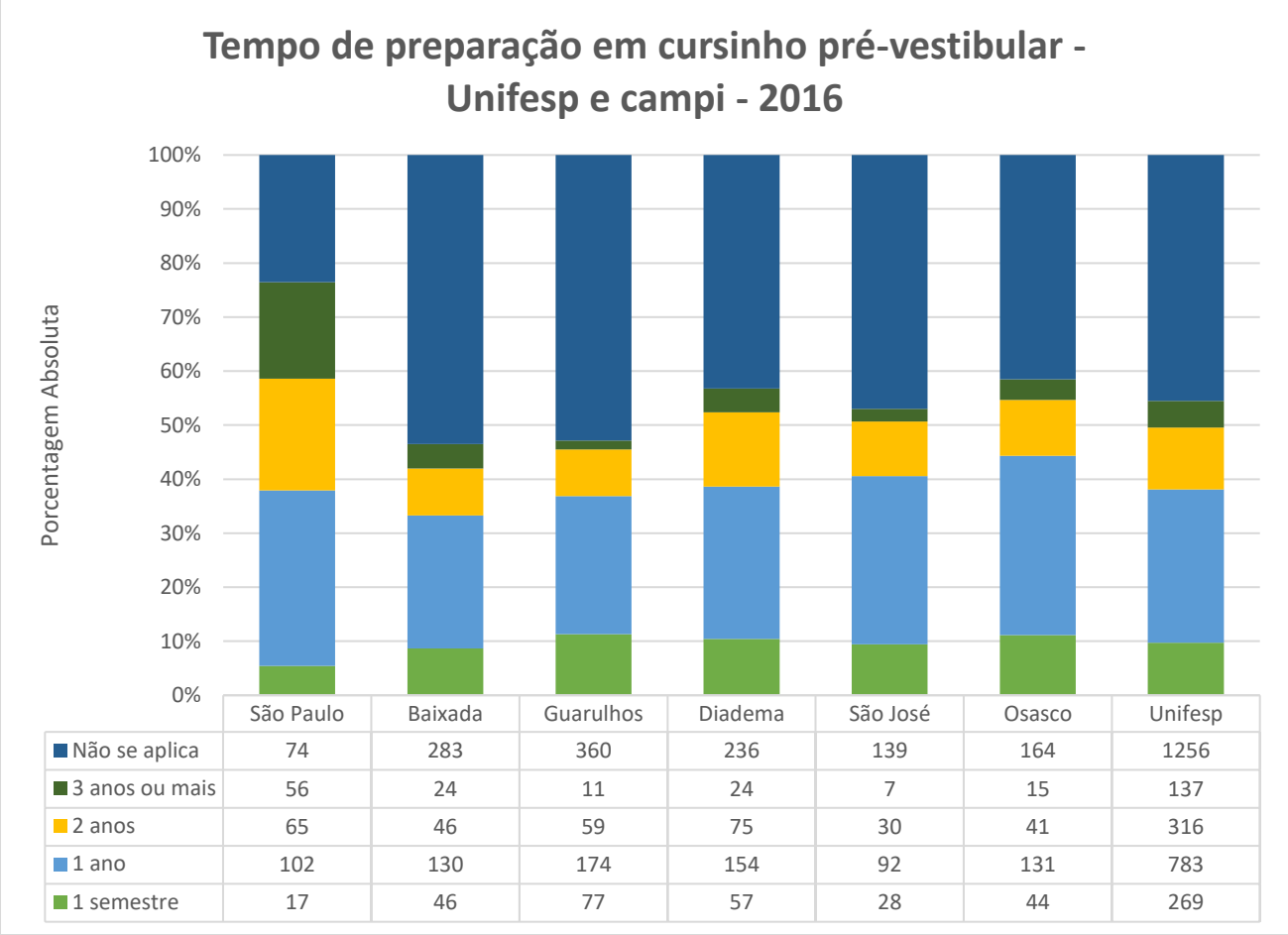


Tabela 26: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular – Unifesp e campus - 2016

Tempo cursinho pré-vestibular	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
1 semestre	17	5,41	46	8,70	77	11,31	57	10,44	28	9,46	44	11,14	269	9,74
1 ano	102	32,48	130	24,57	174	25,55	154	28,21	92	31,08	131	33,16	783	28,36
2 anos	65	20,70	46	8,70	59	8,66	75	13,74	30	10,14	41	10,38	316	11,45
3 anos ou mais	56	17,83	24	4,54	11	1,62	24	4,40	7	2,36	15	3,80	137	4,96
Não se aplica	74	23,57	283	53,50	360	52,86	236	43,22	139	46,96	164	41,52	1256	45,49
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ INGRESSO EM OUTRA UNIVERSIDADE ANTERIOR À ENTRADA NA UNIFESP

Para 60,8% dos(as) ingressantes em 2016, a Unifesp foi a primeira instituição de Ensino Superior na qual ingressaram. Entretanto, uma considerável parcela de estudantes(39,2%) frequentou outra universidade anteriormente. Considerando-se somente os(as) ingressantes que frequentaram outra universidade, 46,5% ingressaram em universidade pública e 53,5% em universidade particular. Além disso, 29,0% desses(as) estudantes chegaram a concluir o curso, enquanto que 71,0% não concluíram **(Tabela 27 e Gráfico 25)**. Os dados mostram, portanto, que entre todos(as) os(as) ingressantes de 2016, 11,3% já são graduados(as).

Em relação aos campi, vale a pena destacar que os maiores percentuais de ingressantes que iniciaram algum curso superior prévio foram observados em Guarulhos (45,4%), Osasco (41,2%), Baixada Santista (41,2%), São José dos Campos (36,4%), Diadema (34,6%) e São Paulo (30,5%). As parcelas de ingressantes que chegaram a concluir o curso superior anterior ao ingresso na Unifesp em ordem decrescente são: Guarulhos (23,2%), Baixada Santista (19,6%), Diadema (19,6%), São José dos Campos (18,2%), São Paulo (17,8%) e Osasco (16,7%).

Na série histórica não se observam variações expressivas **(Tabela 28 e Gráfico 26)**.

Gráfico 25: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus – 2016

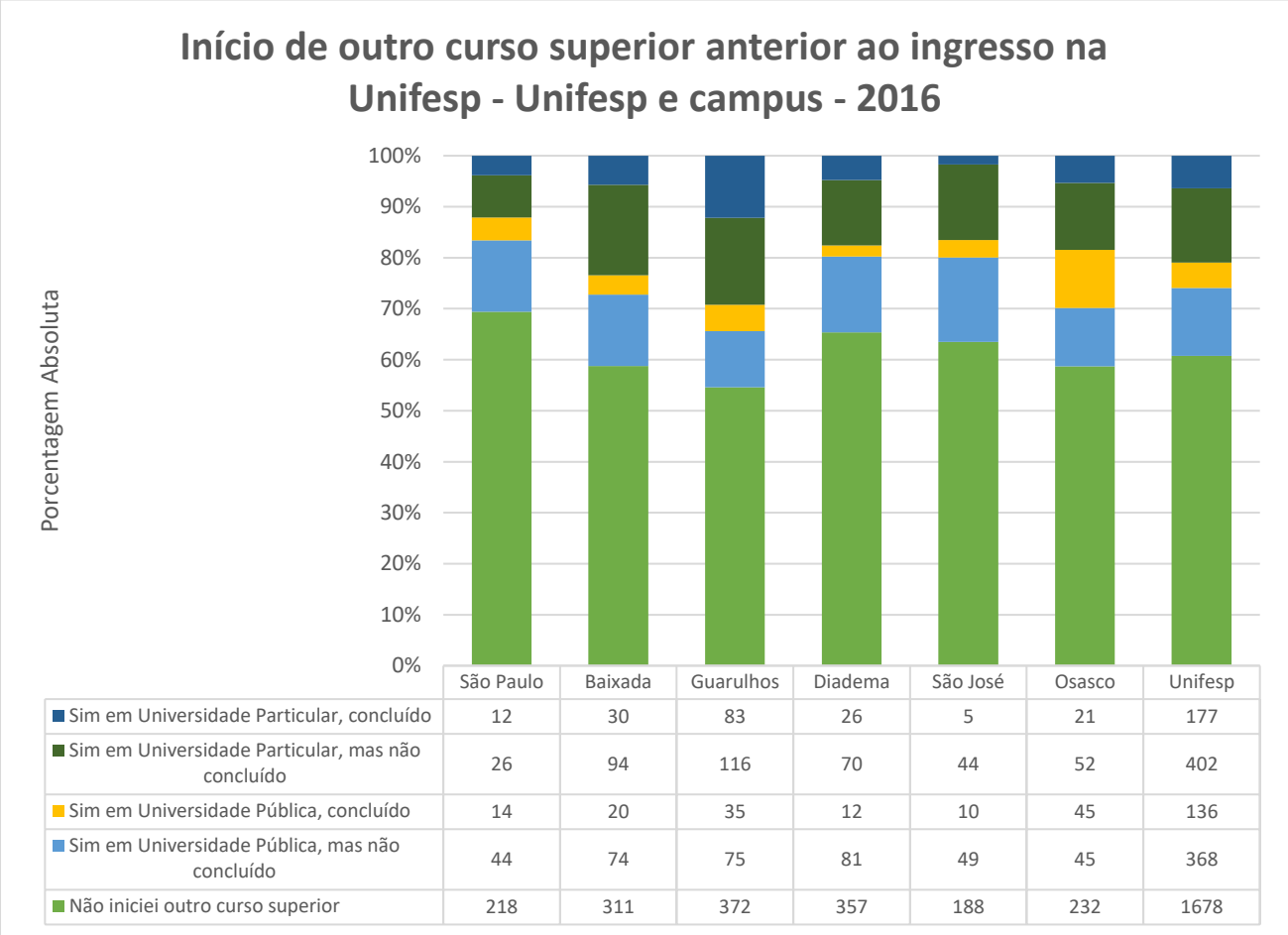


Tabela 27: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2016

Início de outro curso superior anterior à entrada na Unifesp	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não iniciei outro curso superior	218	69,43	311	58,79	372	54,63	357	65,38	188	63,51	232	58,73	1678	60,78
Sim em Universidade Pública, mas não concluído	44	14,01	74	13,99	75	11,01	81	14,84	49	16,55	45	11,39	368	13,33
Sim em Universidade Pública, concluído	14	4,46	20	3,78	35	5,14	12	2,20	10	3,38	45	11,39	136	4,93
Sim em Universidade Particular, mas não concluído	26	8,28	94	17,77	116	17,03	70	12,82	44	14,86	52	13,16	402	14,56
Sim em Universidade Particular, concluído	12	3,82	30	5,67	83	12,19	26	4,76	5	1,69	21	5,32	177	6,41
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Gráfico 26: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica

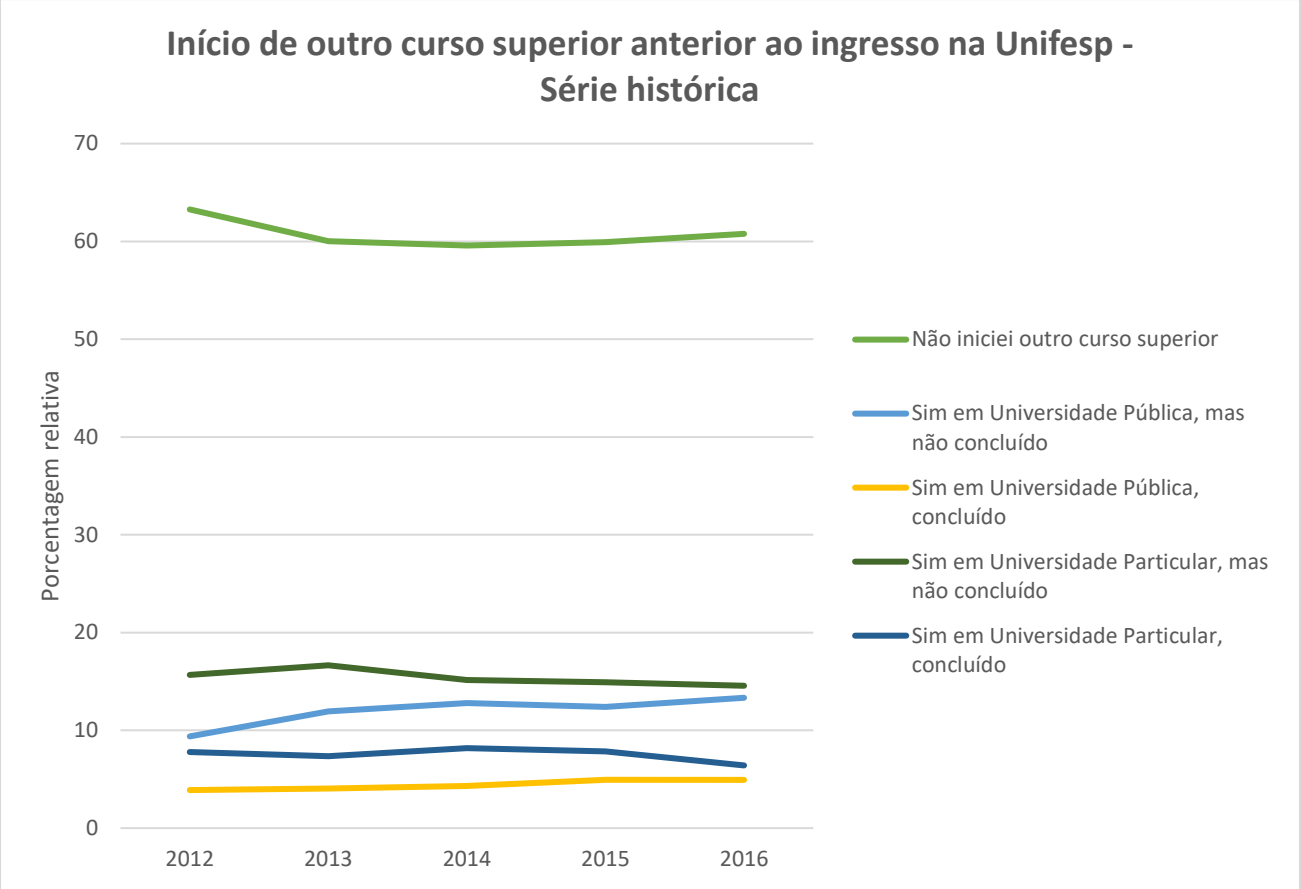


Tabela 28: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica

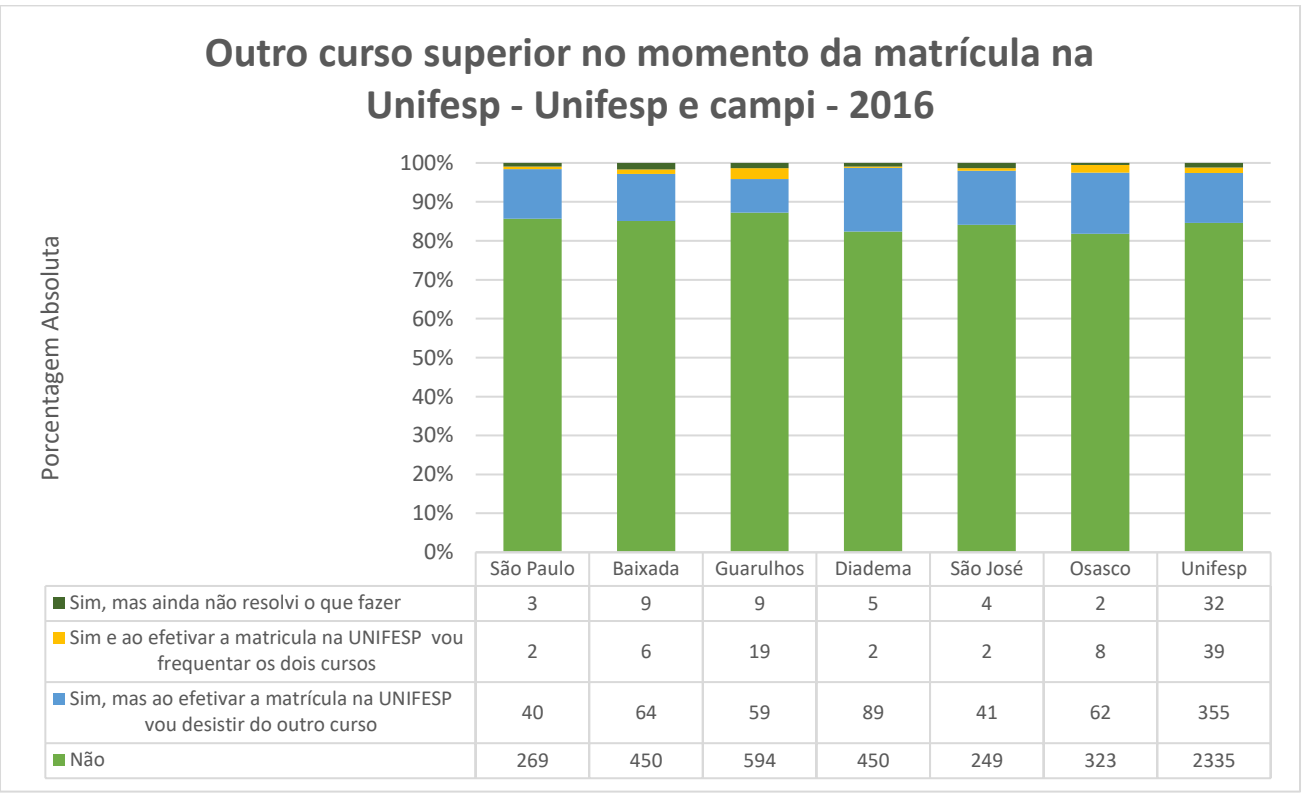
Início de outro curso superior anterior à entrada na Unifesp	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não iniciei outro curso superior	1235	63,27	1730	60,01	1807	59,58	1648	59,91	1678	60,78
Sim em Universidade Pública, mas não concluído	183	9,38	344	11,93	388	12,79	341	12,4	368	13,33
Sim em Universidade Pública, concluído	76	3,89	117	4,06	131	4,32	136	4,94	136	4,93
Sim em Universidade Particular, mas não concluído	306	15,68	480	16,65	459	15,13	410	14,9	402	14,56
Sim em Universidade Particular, concluído	152	7,79	212	7,35	248	8,18	216	7,85	177	6,41
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100

❖ OUTRO CURSO SUPERIOR EM ANDAMENTO NO MOMENTO DA MATRÍCULA NA UNIFESP

A maioria dos(as) ingressantes 2016 (84,5%) não estava matriculada em nenhum curso superior no momento do ingresso na Unifesp. Esse quadro não se mostrou muito diverso entre os campi, valendo destacar Osasco que apresentou a maior frequência de ingressantes que já se encontrava matriculada em outro curso superior (18,2%), seguido de São José dos Campos (15,8%), Baixada Santista (14,9%), São Paulo (14,3%), Diadema (17,5%) e Guarulhos (12,7%) **(Tabela 29 e Gráfico 27)**. Considerando-se somente ingressantes que já frequentavam outro curso universitário, 9,1% pretendiam frequentar os dois cursos; 7,5% não haviam resolvido o que fazer e 83,3% iriam desistir do outro curso ao efetivar a matrícula na Unifesp.

Na série histórica, observa-se que não houve variações expressivas entre 2013-2016 **(Tabela 30 e Gráfico 28)**.

Gráfico 27: Outro curso superior no momento da matrícula da Unifesp – Unifesp e campi - 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	3	9	9	5	4	2	32
Sim e ao efetivar a matricula na UNIFESP vou frequentar os dois cursos	2	6	19	2	2	8	39
Sim, mas ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou desistir do outro curso	40	64	59	89	41	62	355
Não	269	450	594	450	249	323	2335

Tabela 29: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Unifesp e campus – 2016

Outro curso superior em andamento	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não	269	85,67	450	85,07	594	87,22	450	82,42	249	84,12	323	81,77	2335	84,57
Sim, mas ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou desistir do outro curso	40	12,74	64	12,10	59	8,66	89	16,30	41	13,85	62	15,70	355	12,86
Sim e ao efetivar a matricula na UNIFESP vou frequentar os dois cursos	2	0,64	6	1,13	19	2,79	2	0,37	2	0,68	8	2,03	39	1,41
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	3	0,96	9	1,70	9	1,32	5	0,92	4	1,35	2	0,51	32	1,16
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Gráfico 28: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica

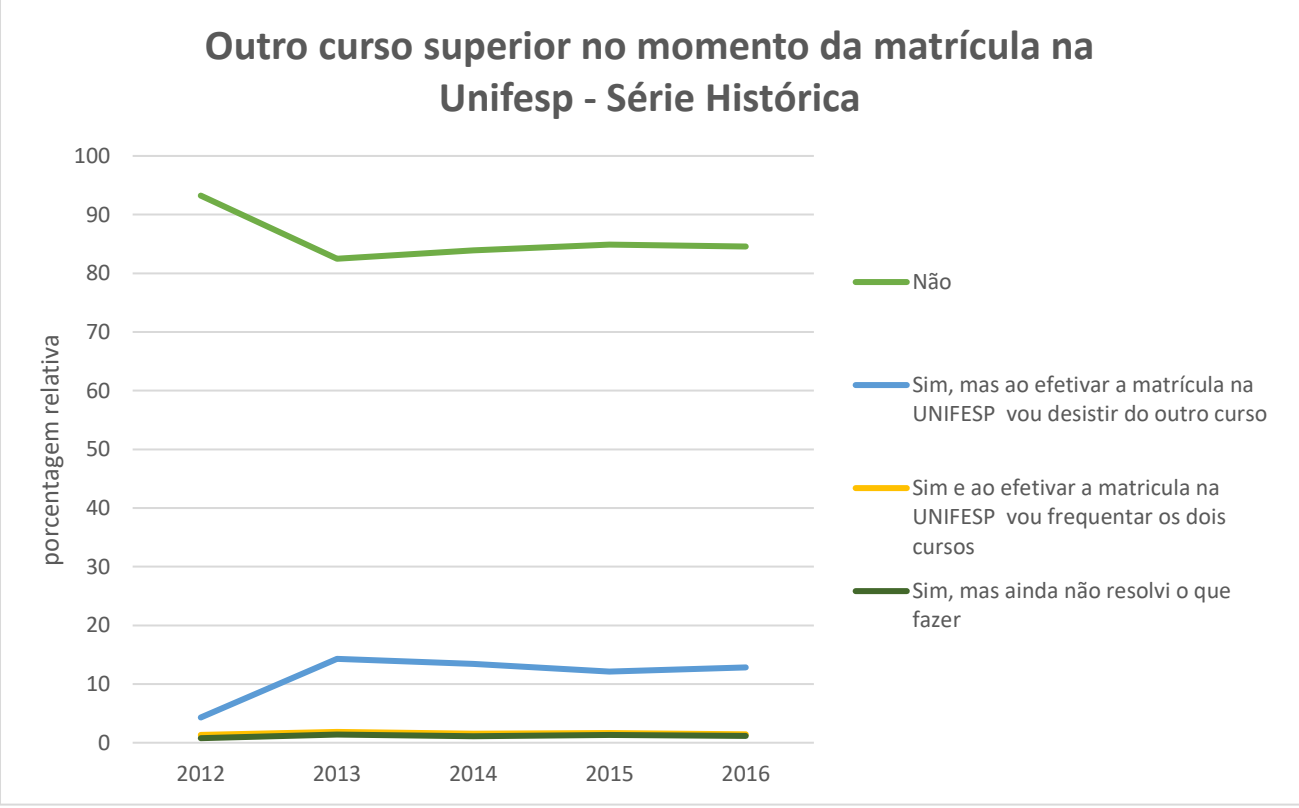
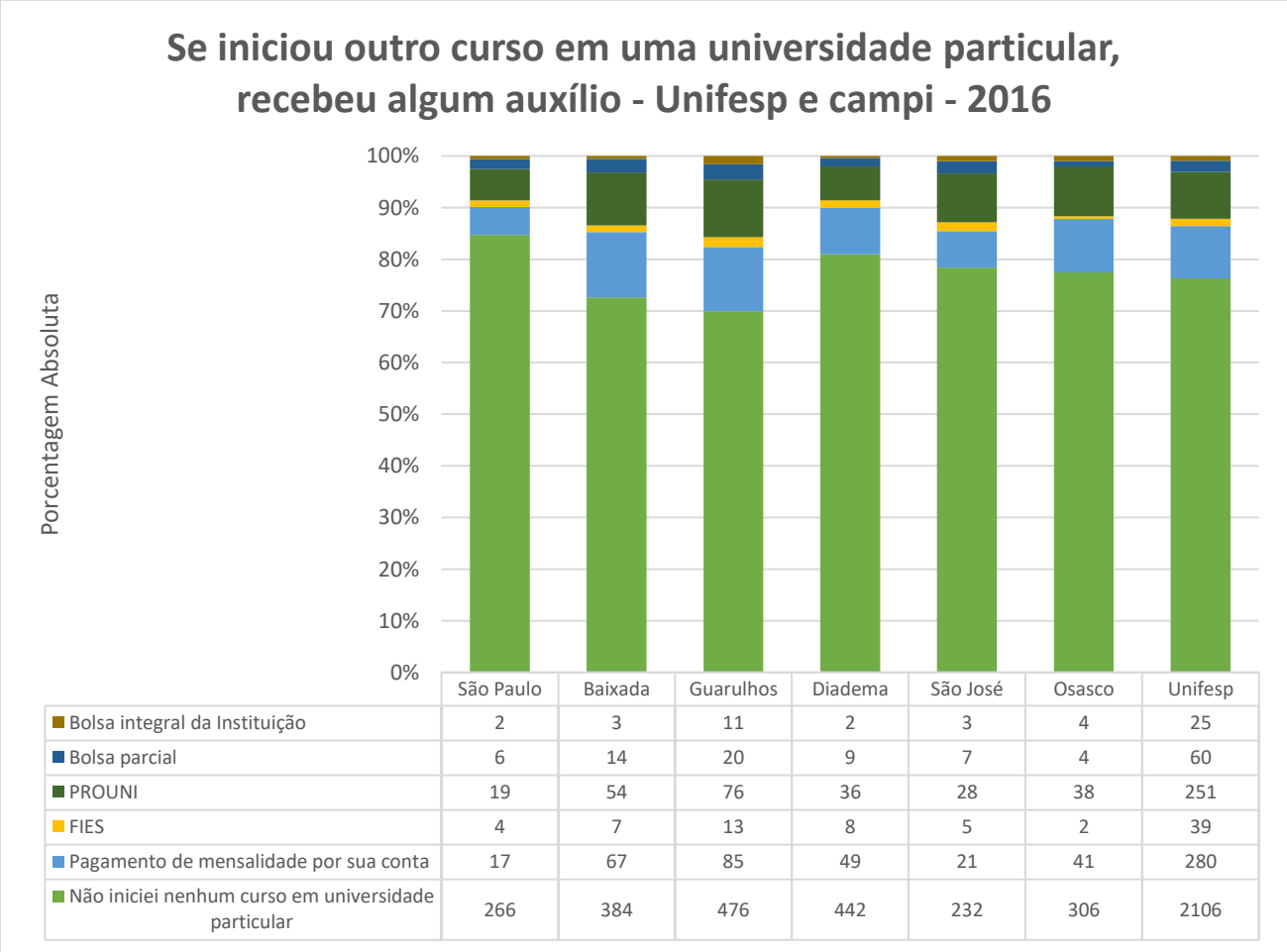


Tabela 30: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica

Outro curso superior em andamento	Ano de ingresso na Unifesp									
	2012		2013		2014		2015		2016	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	1820	93,24	2378	82,48	2545	83,91	2335	84,88	2335	84,57
Sim, mas ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou desistir do outro curso	84	4,3	412	14,29	408	13,45	334	12,14	355	12,86
Sim e ao efetivar a matricula na UNIFESP vou frequentar os dois cursos	26	1,33	53	1,84	47	1,55	45	1,64	39	1,41
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	15	0,77	40	1,39	33	1,09	37	1,34	32	1,16
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100

Gráfico 29: Se iniciou outro curso superior em uma universidade particular, recebeu algum auxílio - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Bolsa integral da Instituição	2	3	11	2	3	4	25
Bolsa parcial	6	14	20	9	7	4	60
PROUNI	19	54	76	36	28	38	251
FIES	4	7	13	8	5	2	39
Pagamento de mensalidade por sua conta	17	67	85	49	21	41	280
Não iniciei nenhum curso em universidade particular	266	384	476	442	232	306	2106

Tabela 31: Se iniciou outro curso superior em uma universidade particular, recebeu algum auxílio

Se iniciou outro curso superior em uma universidade particular, recebeu algum auxílio	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não iniciei nenhum curso em universidade particular	266	84,71	384	72,59	476	69,90	442	80,95	232	78,38	306	77,47	2106	76,28
Pagamento de mensalidade por sua conta	17	5,41	67	12,67	85	12,48	49	8,97	21	7,09	41	10,38	280	10,14
FIES	4	1,27	7	1,32	13	1,91	8	1,47	5	1,69	2	0,51	39	1,41
PROUNI	19	6,05	54	10,21	76	11,16	36	6,59	28	9,46	38	9,62	251	9,09
Bolsa parcial	6	1,91	14	2,65	20	2,94	9	1,65	7	2,36	4	1,01	60	2,17
Bolsa integral da Instituição	2	0,64	3	0,57	11	1,62	2	0,37	3	1,01	4	1,01	25	0,91
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

1.3. PERFIL SOCIOECÔNOMICO

❖ RENDA FAMILIAR

▪ Unifesp e por campus

Em termos de renda familiar, o perfil geral de ingressantes na Unifesp mostrou relativa estabilidade entre 2012 e 2015, mas uma mudança importante no ano de 2016. Neste ano, mais da metade dos(as) ingressantes, 56,77%, declarou renda inferior a 5 salários mínimos, inversamente ao que aconteceu em 2012 (47,45%) e 2015 (47,98%) quando esta faixa de renda não era predominante. Em 2016, 42,47% dos(as) ingressantes declarou renda superior a 5 salários mínimos, em contraposição a 2012 (51,82%) e 2015 (51,11%) **(Tabela 32 e Gráfico 30)**.

Gráfico 30: Renda familiar do estudante - Série histórica

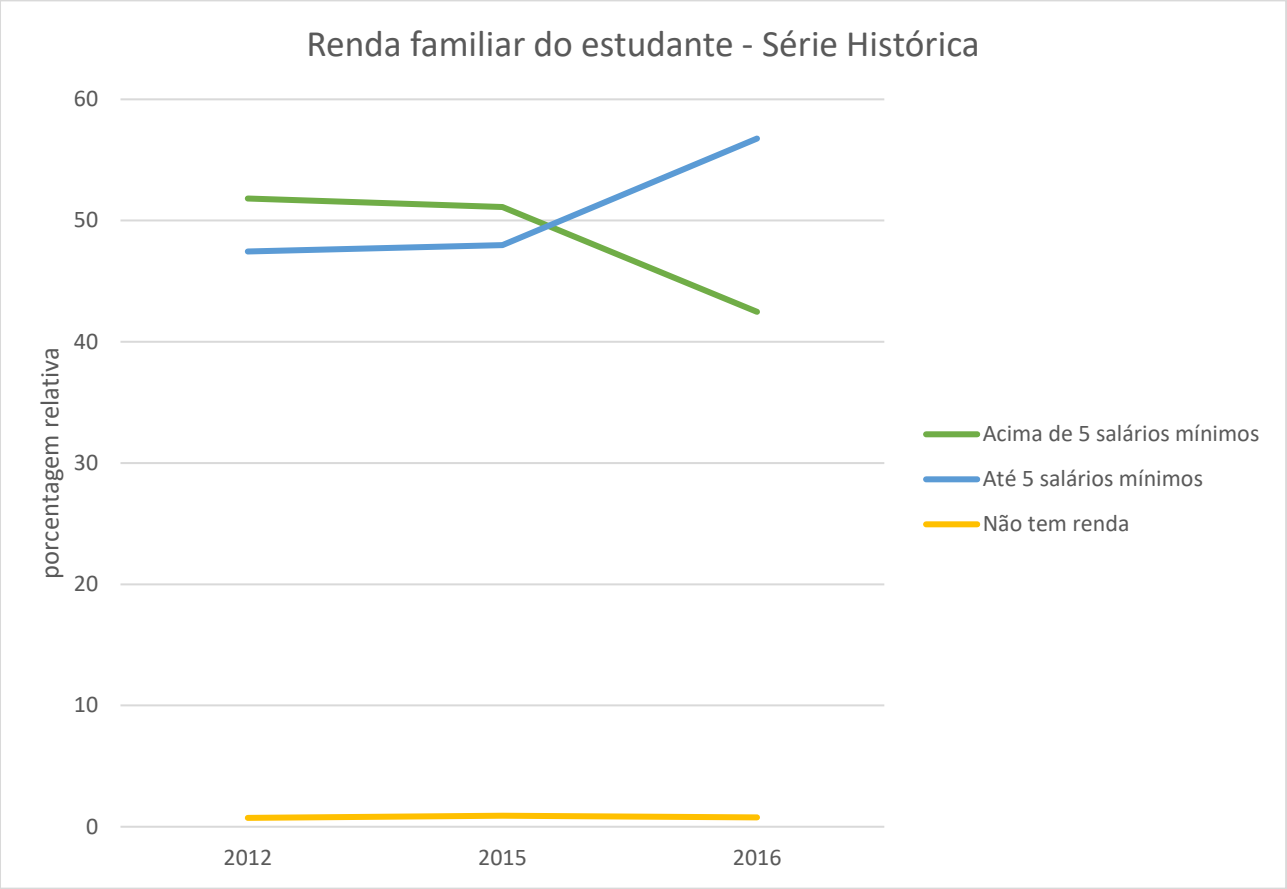


Tabela 32: Renda familiar do estudante - Série histórica

Renda	Ano de ingresso na Unifesp					
	2012		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%
Acima de 5 salários mínimos	997	51,82	1406	51,11	1174	42,47
Até 5 salários mínimos	913	47,45	1320	47,98	1569	56,77
Não tem renda	14	0,73	25	0,91	21	0,76
Total	1924	100	2751	100	2764	100

Merece atenção o fato de que é limitada a variação no número de pessoas que integram o grupo familiar e vivem de sua renda em diferentes segmentos de ingressantes. Isso aumenta a consistência das análises envolvendo a renda familiar bruta, sem ponderação *per capita*, adotada na maior parte das análises por permitir comparação com relatórios de anos anteriores. As médias na Unifesp são de 3,54

pessoas que vivem com a renda familiar (desvio padrão 1,25), não têm variado significativamente entre os campi, com exceção do campus São Paulo que apresentou como média 3,77 pessoas (desvio padrão 1,23).

São Paulo e Osasco situam-se como os campi em que a maior parte dos estudantes, com 54,29% e 50,63% respectivamente, entre aqueles que declaram renda superior a 5 salários mínimos. Vale destacar que essas porcentagens vêm diminuindo ao longo dos anos. No campus São Paulo era 68%, em 2012 e 59,3% em 2015. No campus Osasco, 66% em 2012 e 62,2% em 2015.

No outro extremo temos o campus Guarulhos e Diadema. No primeiro, predominam estudantes que declararam renda menor que 5 salários mínimos com 66,52%. No segundo, a porcentagem desse segmento é de 58,87%. Essas porcentagens vêm aumentando ao longo dos anos. No Campus Guarulhos tínhamos 58.9% em 2012 e 62,4 em 2015. No campus Diadema tínhamos 48,2% em 2012 e 48,6% em 2015 **(Tabela 33 e Gráfico 31)**.

Gráfico 31: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante - Unifesp e campi - 2016

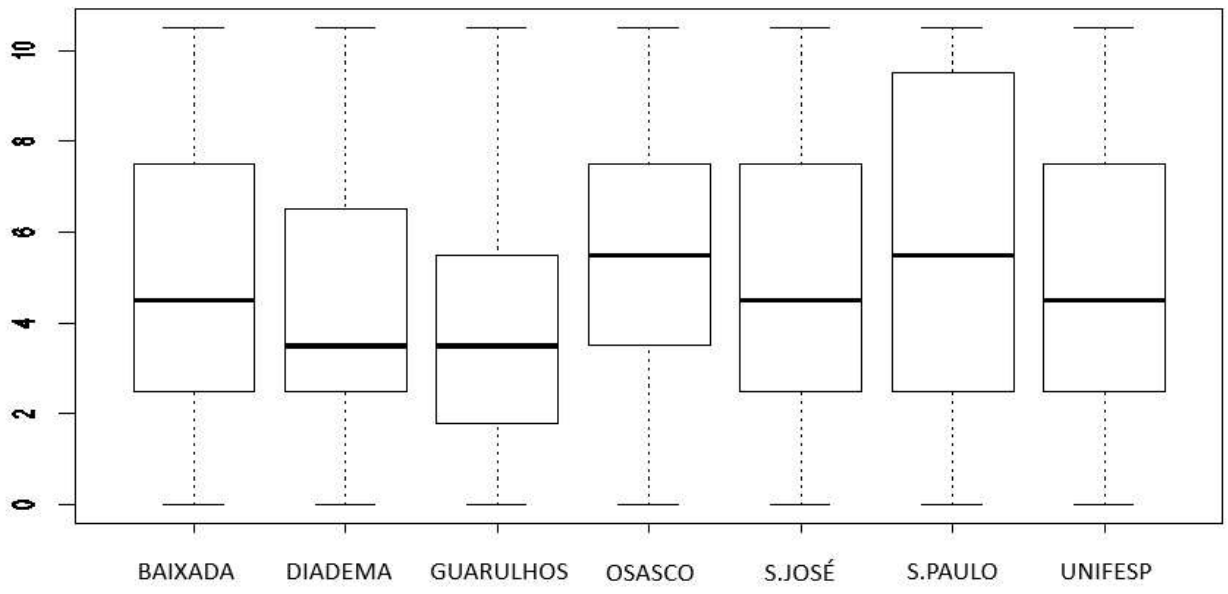


Tabela 33: Renda familiar do estudante - Unifesp e campus - 2016

Renda	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Acima de 5 salários mínimos	171	54,29	231	43,58	223	32,75	218	39,85	131	44,26	200	50,63	1174	42,47
Até 5 salários mínimos	143	45,40	295	55,66	453	66,52	322	58,87	162	54,73	194	49,11	1569	56,77
Não tem renda	1	0,32	4	0,75	5	0,73	7	1,28	3	1,01	1	0,25	21	0,76
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Adotando-se o cálculo *per capita*, constata-se que 63,03% dos(as) ingressantes pertencem aos grupos familiares com renda até 1 e ½ salário mínimo por pessoa – o equivalente a R$ 1405,50. Em 2015, 53,5% dos(as) ingressantes faziam parte deste universo.

Os valores *per capita* **(Tabela 33)** confirmam os campi de Osasco e São Paulo como os que possuem maior proporção de ingressantes na faixa superior de renda familiar (neste caso, acima de 1 e ½ salário mínimo). Nos dois campi, novos estudantes vindos deste segmento são maioria: 45,71 em São Paulo e 43,54% em Osasco. Esses valores são cerca de 10% inferiores ao do ano de 2015, quando tínhamos 54,6% em Osasco e 54,2% em São Paulo. Guarulhos é o campus com menor proporção de ingressantes na faixa de renda mais elevada (28,05%), com decréscimo em relação a 2015 (38%).

Dados mais detalhados sobre 2016 continuam, assim como em 2015, permitindo dividir os campi em três grupos, conforme os rendimentos familiares de seus ingressantes. Osasco e São Paulo apresentam as maiores medianas de renda familiar, próximas de 6 salários mínimos – ou seja, metade dos(as) novos(as) estudantes têm renda familiar acima de R$ 5622,00 (valor de 6 salários mínimos na época da na aplicação do questionário) e a outra metade possui renda familiar abaixo desse valor.

Baixada Santista e São José dos Campos estão em patamar intermediário, com mediana entre 4 e 5 salários mínimos. Guarulhos e Diadema têm os ingressantes com menor renda familiar, considerando que a mediana do campus fica abaixo dos 4 salários mínimos (equivalentes R$ 3748,00 na época da aplicação do questionário).

A origem socioeconômica dos(as) ingressantes em 2016 varia de forma acentuada conforme a carreira. Em Medicina, Psicologia e Ciências Econômicas (integral) mais da metade dos estudantes vem de famílias com rendimentos acima de 6 salários mínimos (equivalentes a R$ 5622,00 em 2016). Esse patamar de renda per capita é bem inferior ao do levantamento de 2015 quando Medicina, com metade dos estudantes com renda per capita superior a 10 salários mínimos, Engenharia Química, de Diadema e Administração, turno noturno (o campus também possui uma modalidade integral), de Osasco, com metade de seus estudantes com renda superior a 9 salários mínimos.

Na outra ponta, há cursos como o de Letras (habilitação inglês e espanhol período noturno), Pedagogia e História da Arte, em Guarulhos, Ciências-Licenciatura (noturno e vespertino), em Diadema, Serviço Social (noturno), na Baixada Santista, e Ciências Contábeis, em Osasco, com mediana de renda familiar próxima de 2 salários mínimos.

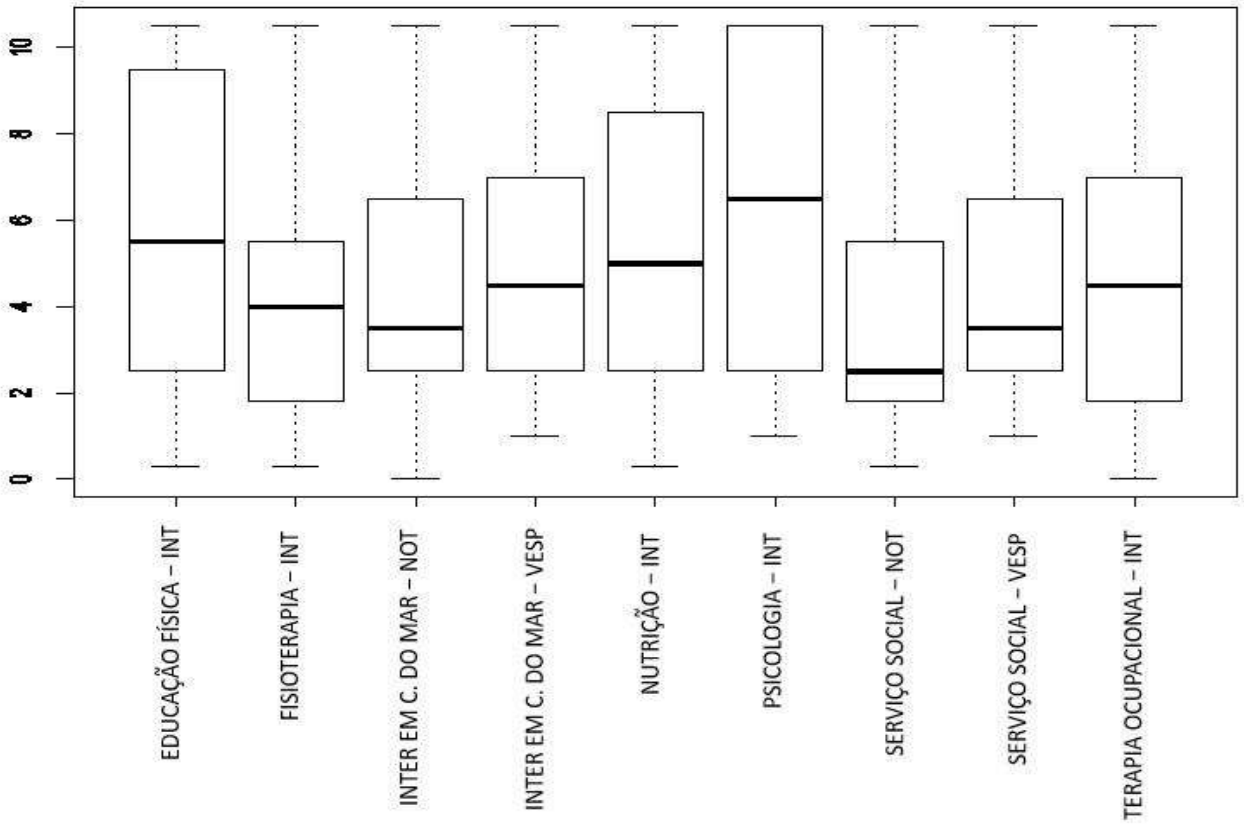
- ## Distribuição de renda por curso

Entre os cursos de cada campus também há variações relevantes no que se refere à renda do grupo familiar do(a) ingressante. Os gráficos e tabelas a seguir detalham os resultados por campus.

- **Baixada Santista**

Nesse campus, há uma mudança importante em relação a 2015, uma vez que os cursos que apresentaram maior mediana foram o de Psicologia e Educação Física

Gráfico 32: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Baixada Santista - 2016

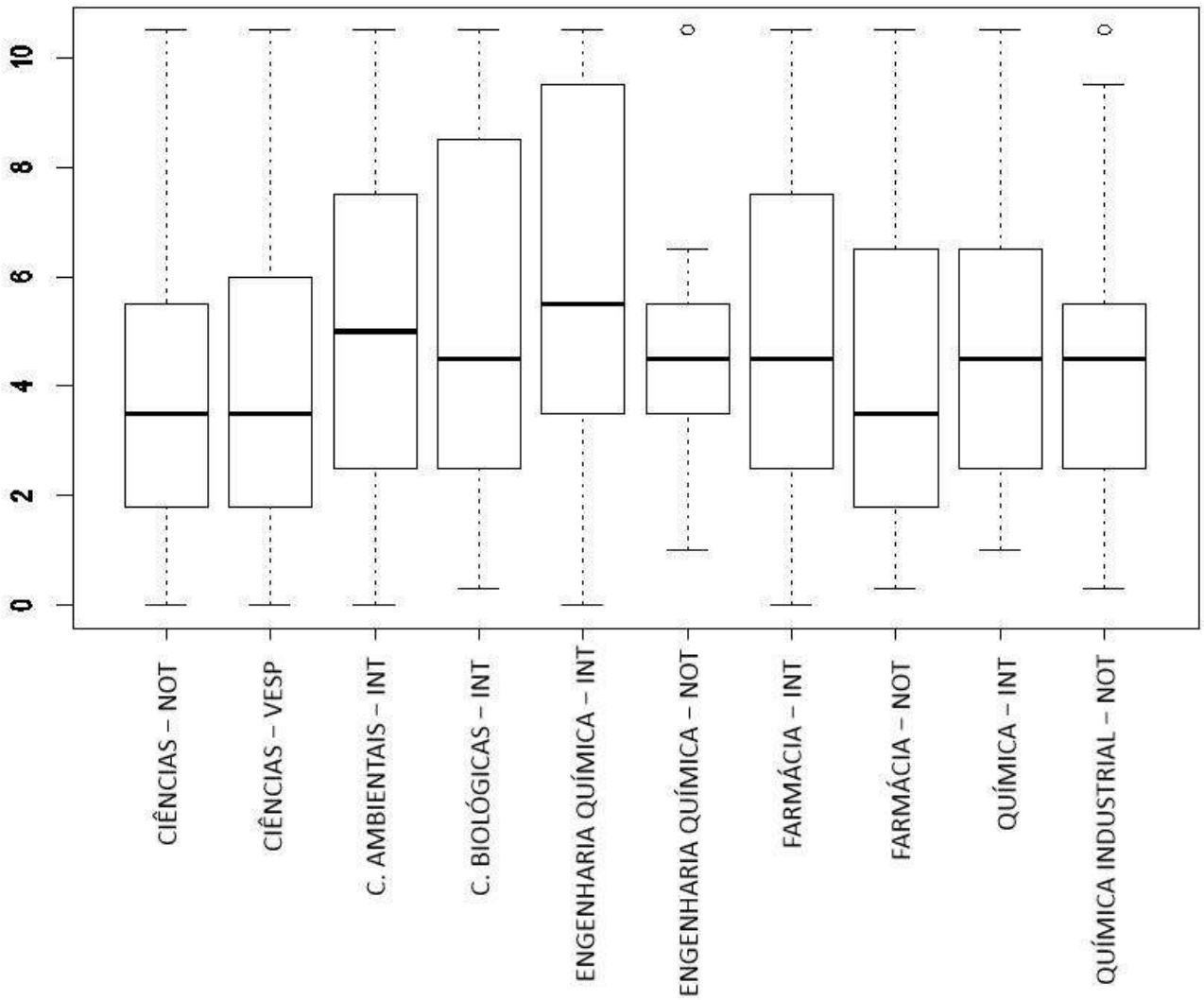


(período integral). Em 2015, os cursos com as maiores medianas de renda familiar são Fisioterapia, Nutrição (período integral). Já os cursos que apresentaram os menores índices foram Serviço Social (vespertino e noturno), Interdisciplinar em Ciências do Mar (noturno) e Fisioterapia (integral). Em 2015, nesse extremo tínhamos o Serviço Social (noturno) e Terapia Ocupacional (integral) **(Gráfico 32)**.

- **Diadema**

No campus Diadema a mediana de renda do curso de Engenharia Química (noturno) e Ciências Ambientais (integral) são as maiores, chegando perto de 5 salários mínimos. Na outra ponta, os cursos de Ciências-Licenciatura (vespertino e noturno) e Farmácia (noturno) ficam próximos a 3 salários mínimos **(Gráfico 33)**.

Gráfico 33: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Diadema – 2016

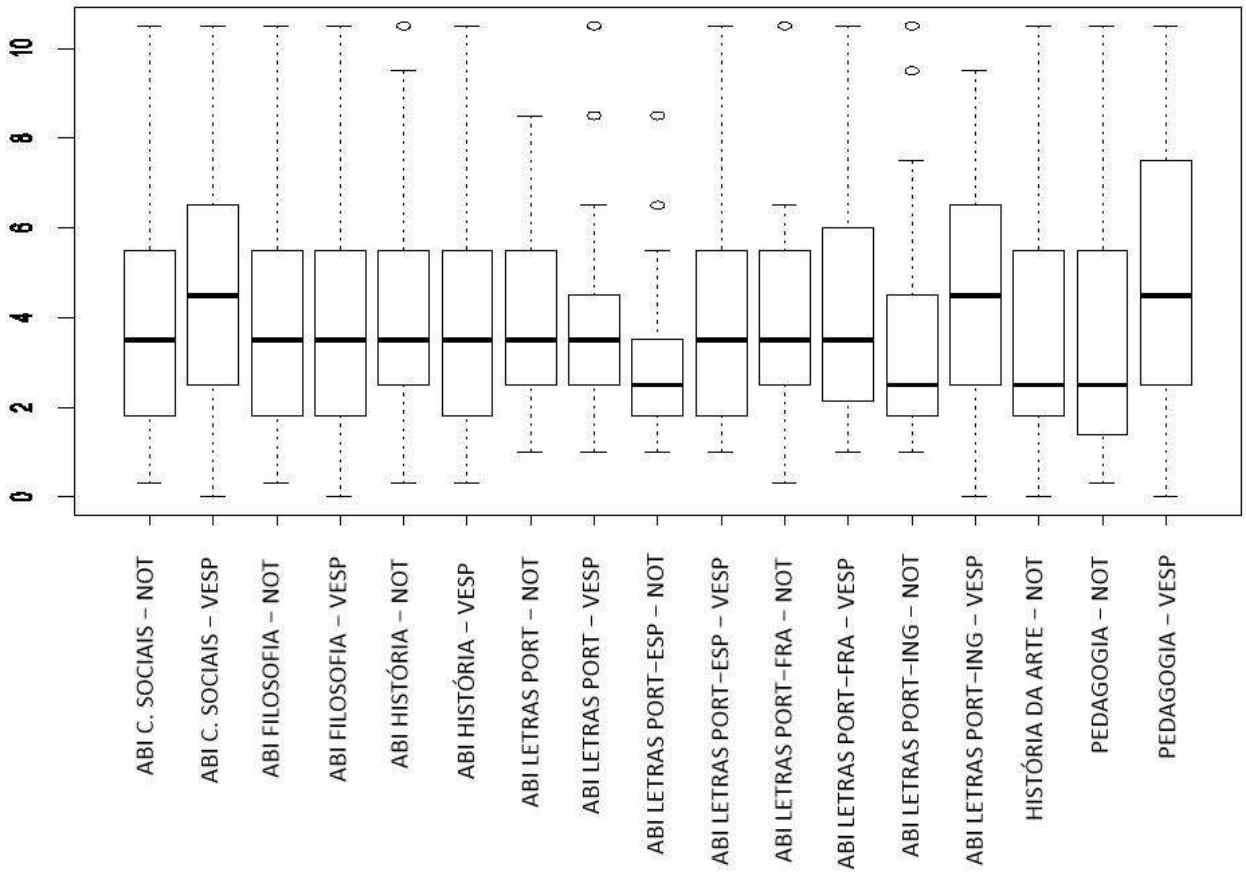


- **Guarulhos**

Há relativa homogeneidade nos cursos deste campus no quesito renda familiar dos(as) ingressantes: a mediana de todos as carreiras está entre 2 e 5 salários

mínimos. É possível dividir os cursos do campus em três blocos: Letras (habilitação inglês vespertino) e Pedagogia (vespertino) são os cursos com maior renda per capita, com mediana de pouco mais de 4 salários mínimos. Letras (habilitação inglês e espanhol noturno), História da Arte (noturno) e Pedagogia (noturno) são os cursos com menor renda per capita, com mediana próxima de 2 salários mínimos. Os outros cursos se situam com renda per capita entre 3 e 4 salários mínimos **(Gráfico 34)**.

Gráfico 34: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Guarulhos – 2016

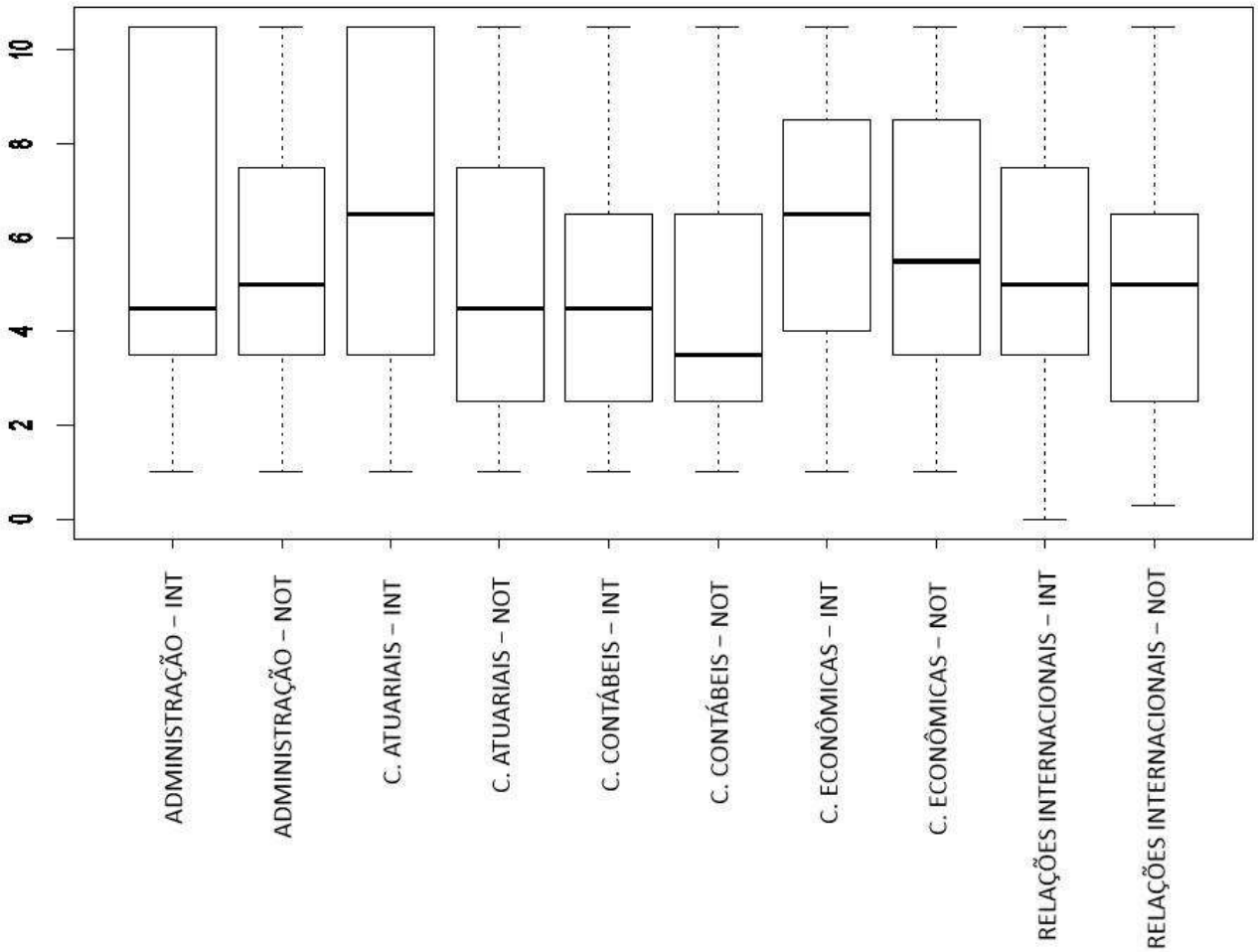


- **Osasco**

As maiores medianas de renda per capita de Osasco são dos cursos de Ciências Atuariais (integral) e Ciências Econômicas (integral). Esses cursos têm ingressantes vindos de grupos familiares com mediana de renda acima de 6 salários mínimos.

Ciências Contábeis (noturno) foi o único curso que apresentou mediana inferior a 4 salários mínimos. Os demais cursos apresentam relativa homogeneidade, com mediana entre 4 e 6 salários mínimos **(Gráfico 35)**.

Gráfico 35: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Osasco – 2016

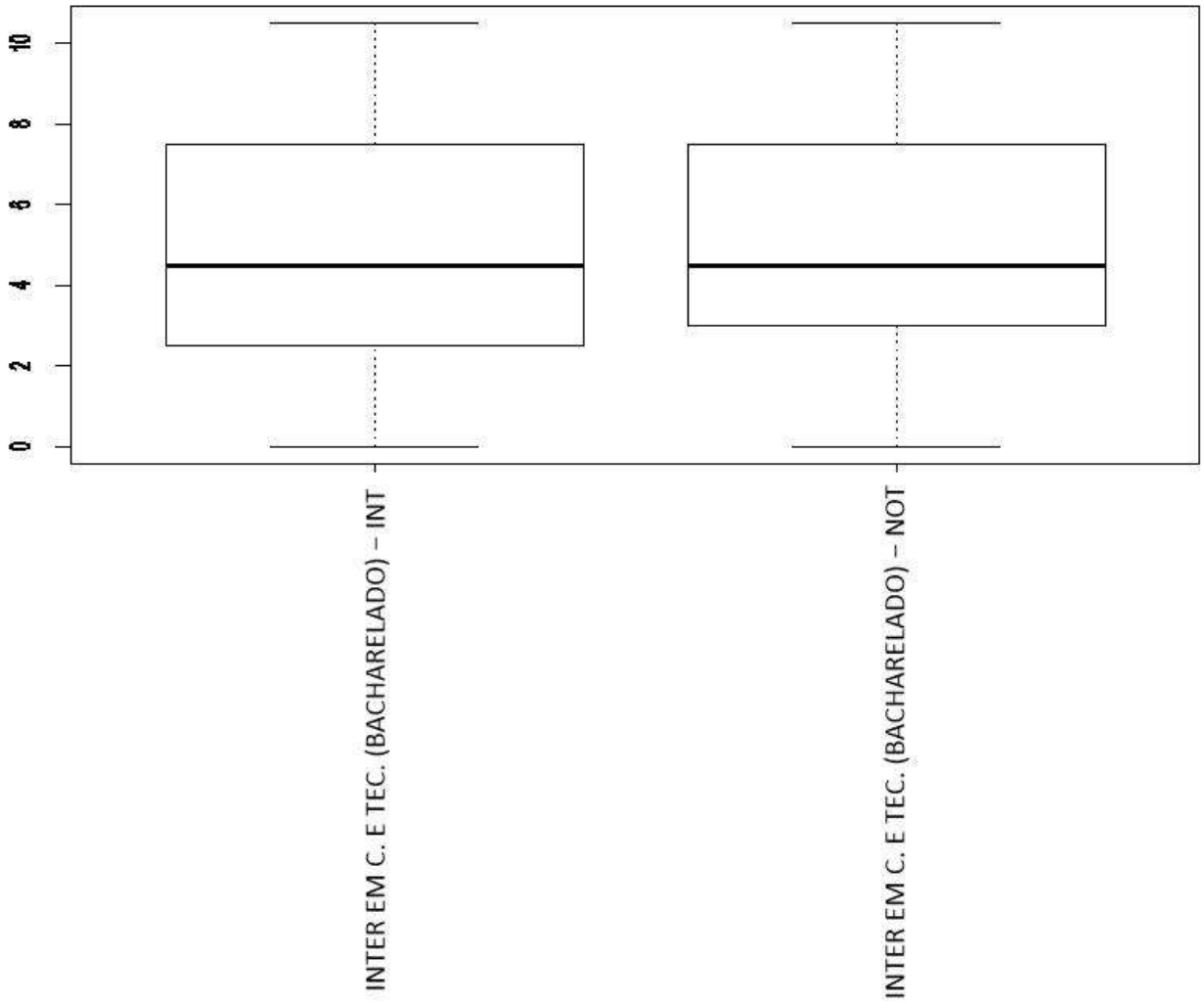


- **São José dos Campos**

No campus sediado no Vale do Paraíba, há entrada unificada no Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Em 2015 o curso integral tem mediana de renda familiar acima de 6 salários mínimos, enquanto na modalidade noturno a mediana está mais próxima de 4 salários mínimos. Em 2016 os dados são quase idênticos, com medianas

são praticamente iguais, pouco acima de 4 salários mínimos, variando um pouco a concentração dos dados apenas no primeiro quartil **(Gráfico 36)**.

Gráfico 36: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus São José dos Campos – 2016

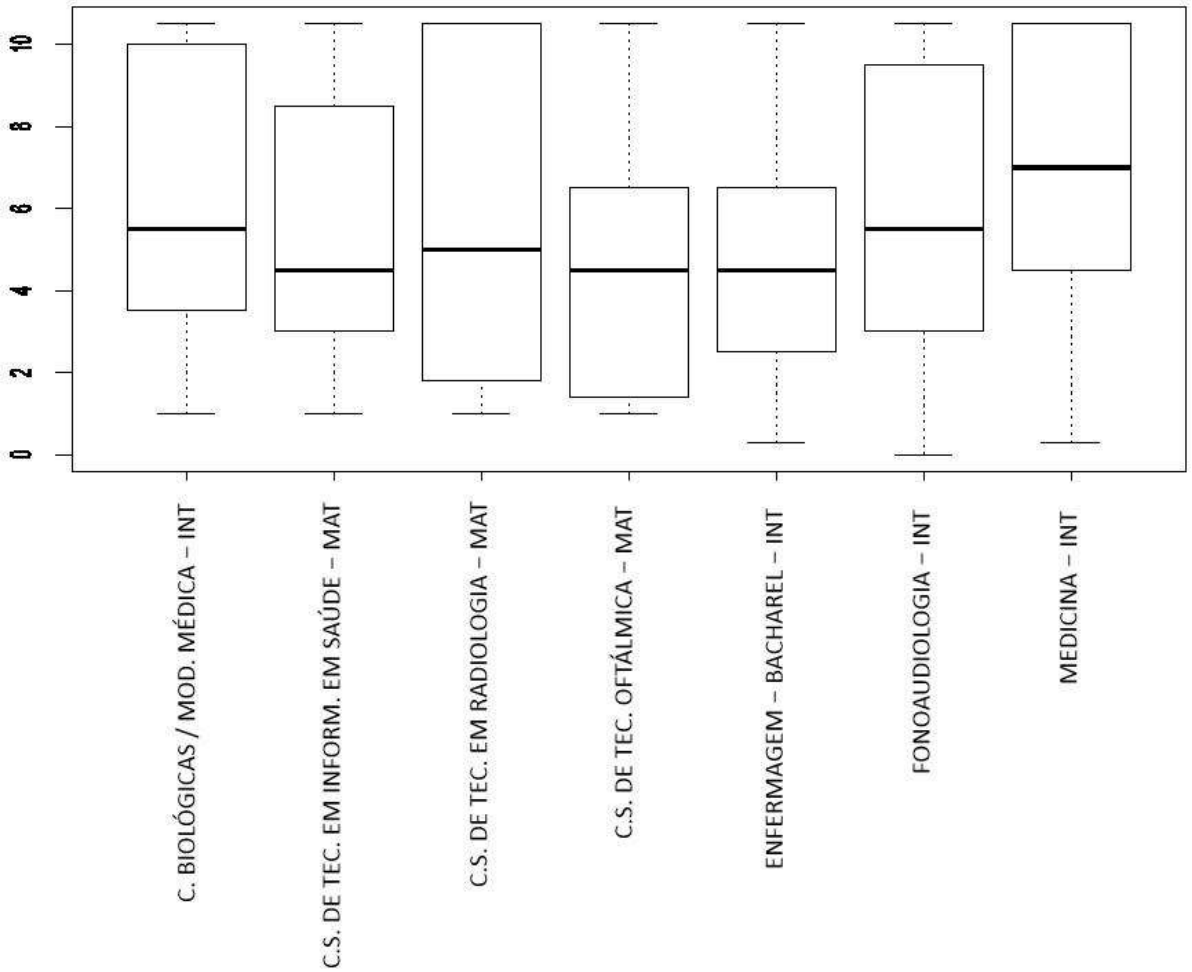


- **São Paulo**

O campus da capital, diferentemente de 2015, quando apresentou uma grande diversidade na renda familiar dos(as) ingressantes, tendeu, em 2016, a homogeneizar as carreiras entre 4 e 6 salários mínimos per capita quando

comparadas as medianas, a exceção do curso de Medicina (integral) que apresentou mediana superior a 6 salários mínimos **(Gráfico 37)**.

Gráfico 37: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso – campus São Paulo – 2016



❖ Renda familiar e cor/raça/etnia

▪ Unifesp

O fator cor/raça/etnia segue também associado à variação na renda familiar **(Tabela 34 e Gráfico 38)**, porém em 2016 também neste quesito verificou-se avanço em termos de inclusão de estudantes mais pobres. Entre os(as) ingressantes que se declaram amarelos, a maior parte (58,27%) vem de famílias com rendimentos superiores a cinco salários mínimos. Entre os brancos, a proporção dos que vinham

de famílias nesta faixa de renda superava a metade até 2015, mas em 2016 caiu para 47,69%. Já a maioria dos pardos e pretos pertence a grupos familiares que ganham menos de cinco salários mínimos mensais – respectivamente 67,88 % e 71,90%, percentuais que superam os registrados em 2015.

Gráfico 38: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2016

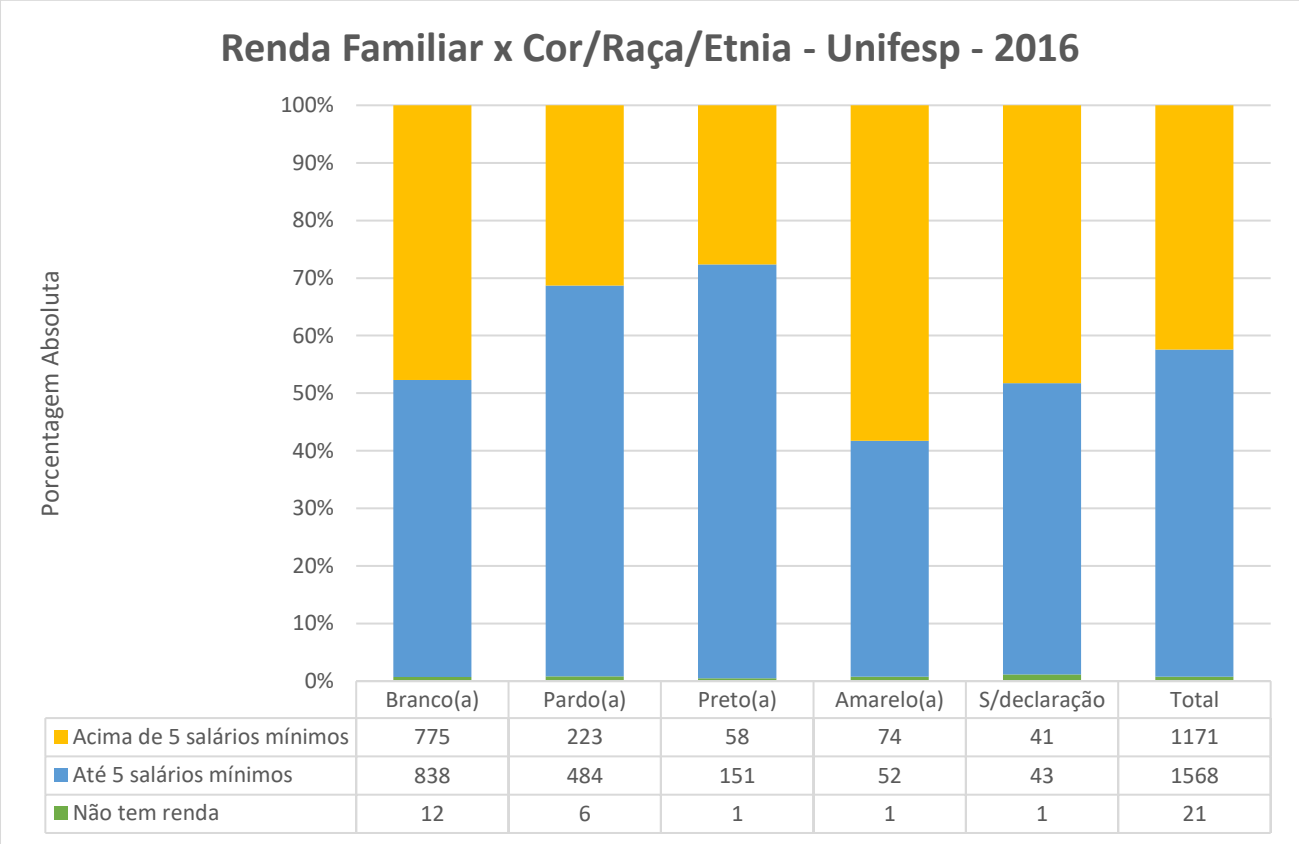


Tabela 34: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2016

Renda	Cor/raça/etnia											
	Branco(a)		Pardo(a)		Preto(a)		Amarelo(a)		S/declaração		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tem renda	12	0,74	6	0,84	1	0,48	1	0,79	1	1,18	21	0,76
Até 5 salários mínimos	838	51,57	484	67,88	151	71,90	52	40,94	43	50,59	1568	56,81
Acima de 5 salários mínimos	775	47,69	223	31,28	58	27,62	74	58,27	41	48,24	1171	42,43
Total	1625	100	713	100	210	100	127	100	85	100	2760	100

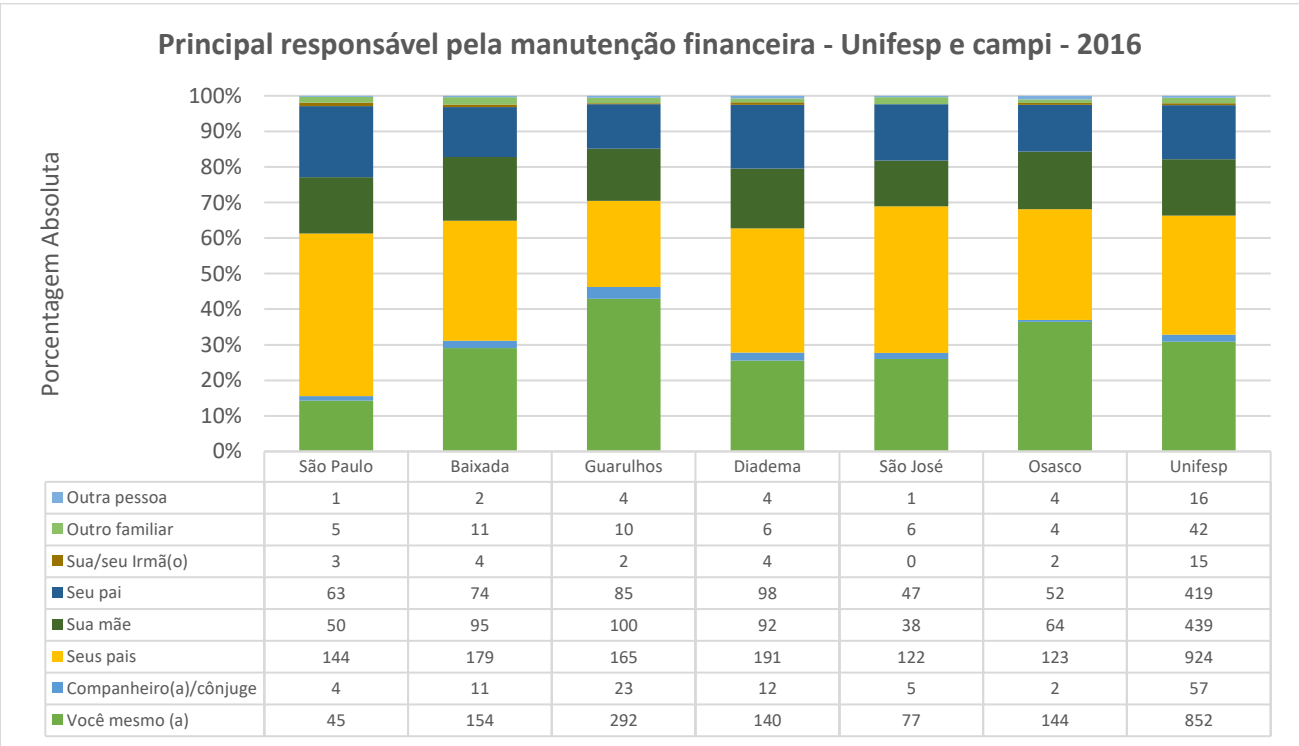
❖ Manutenção durante a permanência na universidade

▪ Unifesp e campus

Acompanhando as diferenças no perfil de renda, os(as)

ingressantes dos diferentes campi têm características diversas no que se refere aos responsáveis pelo custeio dos estudos **(Tabela 35 e Gráfico 39)**. Em todos os campi, é a família nuclear de origem – pais e/ou irmã(o) – que custeia os estudos da maioria dos(as) ingressantes. No entanto, o grau de participação desse núcleo apresenta três padrões diferenciados. Na Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos, a família de origem é a fonte de financiamento de cerca de dois terços dos ingressantes. Em Guarulhos e Osasco, essa participação é reduzida e cresce a parcela de estudantes cuja manutenção depende de si mesmo e/ou do cônjuge – 46,26% e 36,96%, respectivamente. O campus São Paulo tem a maior proporção de ingressantes cuja manutenção depende da família de origem: 82,54%.

Gráfico 39: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Outra pessoa	1	2	4	4	1	4	16
Outro familiar	5	11	10	6	6	4	42
Sua/seu Irmã(o)	3	4	2	4	0	2	15
Seu pai	63	74	85	98	47	52	419
Sua mãe	50	95	100	92	38	64	439
Seus pais	144	179	165	191	122	123	924
Companheiro(a)/cônjuge	4	11	23	12	5	2	57
Você mesmo (a)	45	154	292	140	77	144	852

Tabela 35: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus - 2016

Principal responsável pela manutenção financeira	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Você mesmo (a)	45	14,29	154	29,06	292	42,88	140	25,59	77	26,01	144	36,46	852	30,82
Companheiro(a)/cônjuge	4	1,27	11	2,08	23	3,38	12	2,19	5	1,69	2	0,51	57	2,06
Seus pais	144	45,71	179	33,77	165	24,23	191	34,92	122	41,22	123	31,14	924	33,43
Sua mãe	50	15,87	95	17,92	100	14,68	92	16,82	38	12,84	64	16,20	439	15,88
Seu pai	63	20,00	74	13,96	85	12,48	98	17,92	47	15,88	52	13,16	419	15,16
Sua/seu Irmã(o)	3	0,95	4	0,75	2	0,29	4	0,73	0	0,00	2	0,51	15	0,54
Outro familiar	5	1,59	11	2,08	10	1,47	6	1,10	6	2,03	4	1,01	42	1,52
Outra pessoa	1	0,32	2	0,38	4	0,59	4	0,73	1	0,34	4	1,01	16	0,58
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Em se tratando da pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar (**Tabela 36 e Gráfico 40**) o pai (36,90%) e a mãe (28,04%), ou os pais igualmente (10,53%) novamente são os principais responsáveis. Nos campi Baixada, Guarulhos e Osasco, nota-se a participação, quase igualitária da mãe, em relação ao pai, como principal responsável pelo grupo familiar.

Entre os campi, Osasco possui a maior parcela de estudantes (16,46%) que declarou ser o principal responsável pela renda familiar, seguida de Guarulhos (14,83%) e São José dos Campos 13,51%), enquanto o campus São Paulo obteve a menor taxa com apenas 4,76%.

Gráfico 40: Pessoa que mais contribui com a renda no grupo familiar - Unifesp e campi - 2016

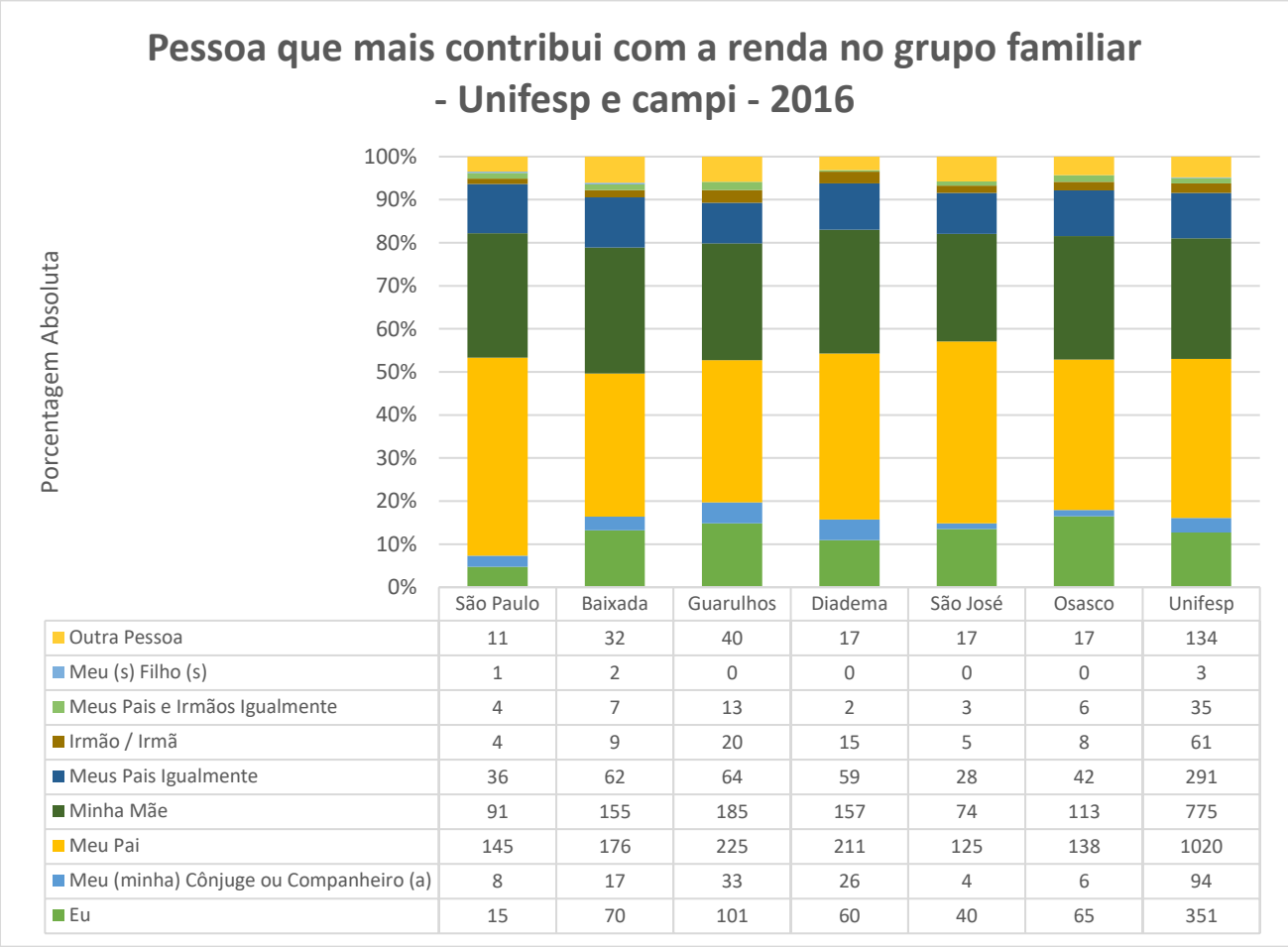


Tabela 36: Pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus – 2016

Quem mais contribui para a renda	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Eu	15	4,76	70	13,21	101	14,83	60	10,97	40	13,51	65	16,46	351	12,70
Meu (minha) Cônjuge ou Companheiro (a)	8	2,54	17	3,21	33	4,85	26	4,75	4	1,35	6	1,52	94	3,40
Meu Pai	145	46,03	176	33,21	225	33,04	211	38,57	125	42,23	138	34,94	1020	36,90
Minha Mãe	91	28,89	155	29,25	185	27,17	157	28,70	74	25,00	113	28,61	775	28,04
Meus Pais Igualmente	36	11,43	62	11,70	64	9,40	59	10,79	28	9,46	42	10,63	291	10,53
Irmão / Irmã	4	1,27	9	1,70	20	2,94	15	2,74	5	1,69	8	2,03	61	2,21
Meus Pais e Irmãos Igualmente	4	1,27	7	1,32	13	1,91	2	0,37	3	1,01	6	1,52	35	1,27
Meu (s) Filho (s)	1	0,32	2	0,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,11
Outra Pessoa	11	3,49	32	6,04	40	5,87	17	3,11	17	5,74	17	4,30	134	4,85
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Já o número de pessoas que contribuem para a renda do grupo familiar, em todos os campi, restringe a duas pessoas no máximo, sendo que 44,75% declararam que no grupo familiar somente 1 pessoa contribuía para renda, e 44,03% declaram duas pessoas **(Tabela 37 e Gráfico 41).**

Gráfico 41: Número de pessoas que mais contribuem com a renda no grupo familiar - Unifesp e campus - 2016

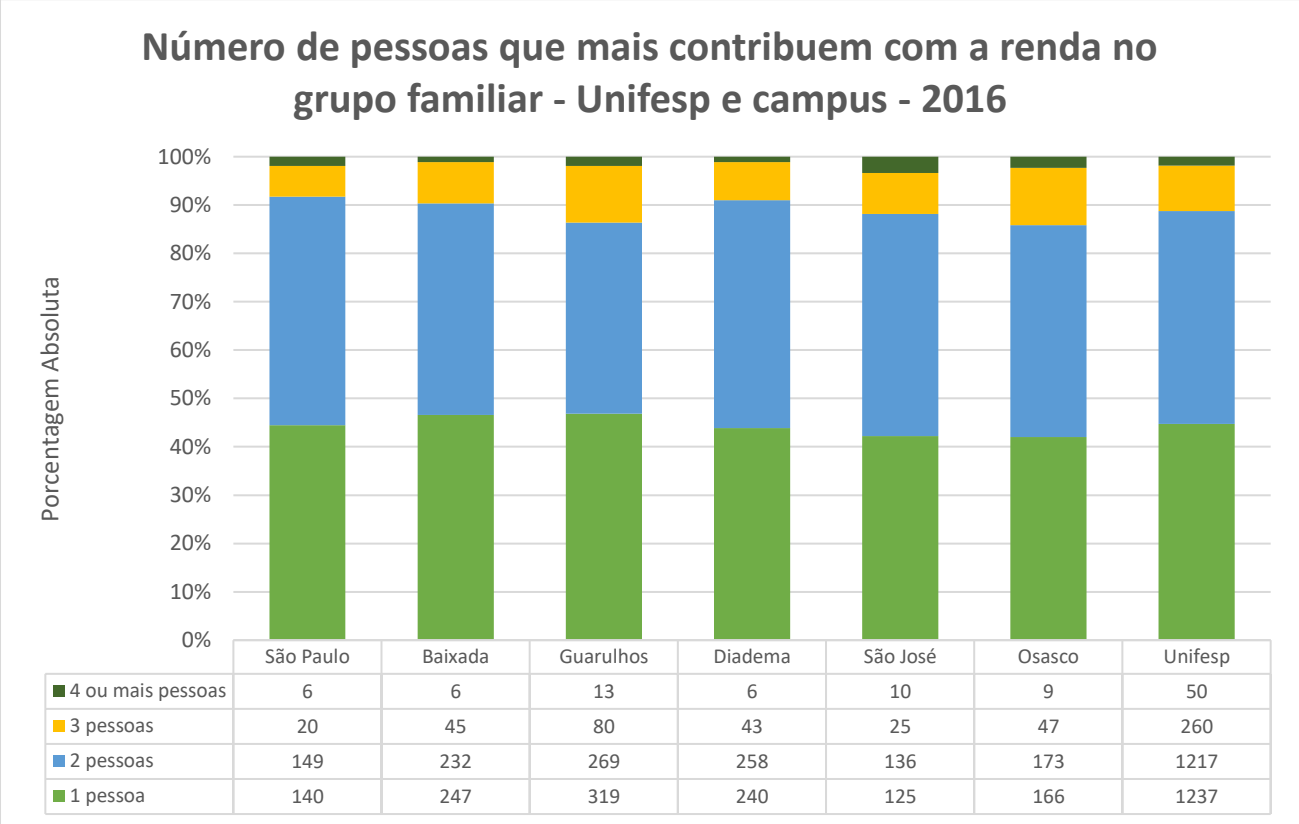


Tabela 37: Número de pessoas que contribuem para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus - 2016

Número de pessoas que contribuem para a renda	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
1 pessoa	140	44,44	247	46,60	319	46,84	240	43,88	125	42,23	166	42,03	1237	44,75
2 pessoas	149	47,30	232	43,77	269	39,50	258	47,17	136	45,95	173	43,80	1217	44,03
3 pessoas	20	6,35	45	8,49	80	11,75	43	7,86	25	8,45	47	11,90	260	9,41
4 ou mais pessoas	6	1,90	6	1,13	13	1,91	6	1,10	10	3,38	9	2,28	50	1,81
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Em relação ao número de pessoas que vivem com a renda do grupo familiar, incluindo o(a) ingressante, a grande maioria está entre 3 e 4 pessoas, havendo pouca variabilidade para cima ou para baixo desses números.

❖ Transferência de renda

▪ UNIFESP E POR CAMPUS

7,2% dos(as) ingressantes em 2016 vêm de famílias que recebem ou já receberam transferência de renda por meio de programas governamentais. Isso significa que, de cada grupo de 14 ingressantes escolhidos aleatoriamente, 1 terá vindo de famílias que tiveram esse tipo de assistência – a maior marca registrada desde que esse quesito foi incluído no questionário.

A grande maioria dos(as) que declararam essa condição se referiu ao Bolsa Família, custeado pelo Governo Federal. À época do preenchimento do questionário, o programa beneficiava famílias com renda mensal per capita de até R$ 154,00 – o equivalente a R$ 616,00 para um grupo de quatro pessoas – e chegava a mais de 13 milhões de famílias em todo o Brasil ou ¼ da população brasileira, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social. Por aproximação, uma vez que é residual a proporção de ingressantes de famílias beneficiadas por transferência de renda propiciada por outros programas, pode-se inferir que 1 em cada 14 ingressantes da Unifesp pertence aos 25% mais pobres da população. A proporção de ingressantes vindos de família beneficiadas por este programa varia de campus para campus, registrando de 4,05% em Osasco até 7,93% em Guarulhos **(Tabela 38 e Gráfico 42)**.

Gráfico 42: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus - 2016

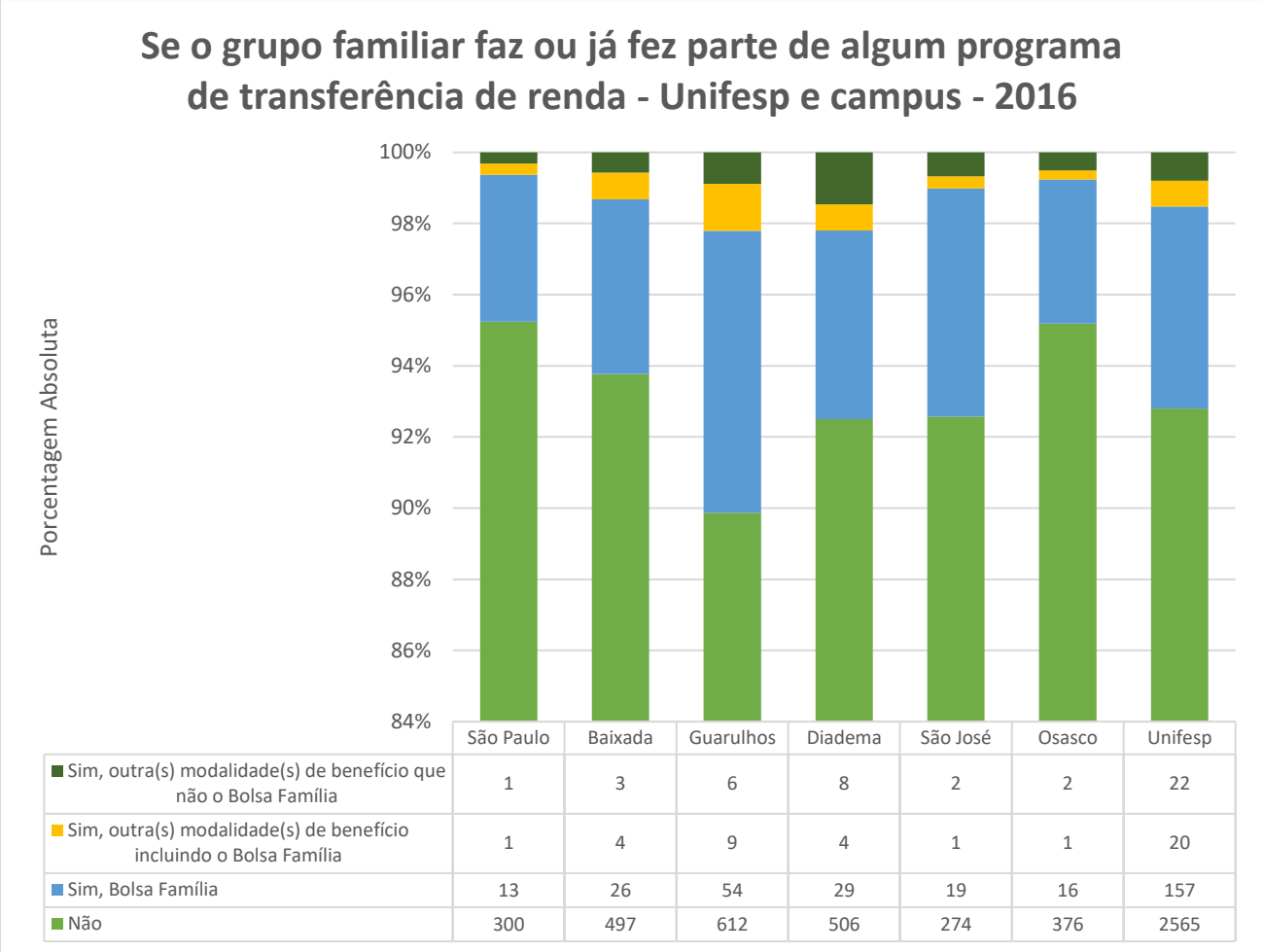


Tabela 38: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus - 2016

Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não	300	95,2	497	93,7	612	89,87	506	92,50	274	92,57	376	95,19	2565	92,80
Sim, Bolsa Família	13	4,13	26	4,91	54	7,93	29	5,30	19	6,42	16	4,05	157	5,68
Sim, outra(s) modalidade(s) de benefício incluindo o Bolsa Família	1	0,32	4	0,75	9	1,32	4	0,73	1	0,34	1	0,25	20	0,72
Sim, outra(s) modalidade(s) de benefício que não o Bolsa Família	1	0,32	3	0,57	6	0,88	8	1,46	2	0,68	2	0,51	22	0,80
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

❖ Índice de vulnerabilidade sociocultural

▪ Unifesp e por campus

Com o intuito de contar com uma medida que distinguisse o grau de vulnerabilidade dos(as) ingressantes e que identificasse os possíveis demandantes/alvo de atenção especial da instituição, foi utilizado o índice composto que relacionou a classificação da renda familiar com a da escolaridade do pai e da mãe, conforme descrito na seção 1.3 deste relatório, em referência ao trabalho de Almeida e Ernica (2015), como mostram os critérios apresentados na **Legenda** das tabelas seguintes.

A interpretação para o índice é de que quanto menor seu valor, maior o potencial de vulnerabilidade sociocultural do(a) ingressante. Estudos têm indicado que a escolaridade dos pais produz efeito sobre o sucesso educacional dos filhos, independentemente da renda familiar (Alves, 2010; Mont'Alvão, 2011; Alves et al., 2013; Perosa e Costa, 2015; Ribeiro et al., 2015). Pais e mães mais escolarizados tendem a dar mais estímulos e mobilizar mais recursos para a vida educacional dos(as) estudantes. Por outro lado, o cenário em que pais e mães pouco escolarizados compõem grupos familiares de baixa renda tende a representar acúmulo de desvantagens para a geração seguinte. Dado o risco de transferência geracional da situação de carência, esse é um segmento que merece ser olhado com especial atenção pelas políticas públicas e a gestão da universidade.

Na Unifesp, pouco mais de a metade – mais precisamente 51,34% - dos(as) ingressantes em 2016 vieram de grupos familiares em que nem pai nem mãe completaram curso superior. Quando a observação é feita campus a campus, há um padrão próximo da média geral da Unifesp do qual três deles se aproximam: Baixada Santista, Osasco e São José dos Campos têm menos da metade de seus estudantes

nas duas faixas de maior vulnerabilidade. Embora igualmente inspire atenção, a proporção de ingressantes com os dois maiores níveis de vulnerabilidade é de 38,4% em São Paulo. Guarulhos também neste quesito se destaca em termos de vulnerabilidade: 60,65% dos novos estudantes se encontram nas duas categorias de maior vulnerabilidade sociocultural – 34,95% do total no grupo de índice mais baixo (**Tabela 39 e Gráfico 43**).

A série histórica de 2012 a 2016 sugere que o aumento da inclusão se verifica de forma mais marcante para segmentos de renda mais baixa do que em relação a segmentos com pais menos escolarizados. Tem crescido de forma sustentada a participação de ingressantes vindos de famílias com pai e mãe sem ensino superior e renda de até 3 salários mínimos – em 2016, novos estudantes com esse perfil representam um quarto do total de ingressantes **(Tabela 40 e Gráfico 44)**. Também aumentou a proporção de ingressantes vindos de famílias na faixa de renda menor e com pai e/ou mãe com superior completo, agora 8,29% do total. As outras duas faixas de vulnerabilidade sociocultural têm reduzido sua participação, o que sugere que a inclusão tem se movido mais pelo fator renda.

Legenda:	**Índice 1 -** Pai e mãe sem ensino superior completo e renda até 3 salários mínimos	**Índice 2 -** Pai e mãe sem ensino superior completo e renda acima de 3 salários mínimos
	Índice 3 - Pai e/ou mãe com ensino superior completo e renda até 3 salários mínimos	**Índice 4 -** Pai e/ou mãe com ensino superior completo e renda acima de 3 salários mínimos

Gráfico 43: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campus – 2016

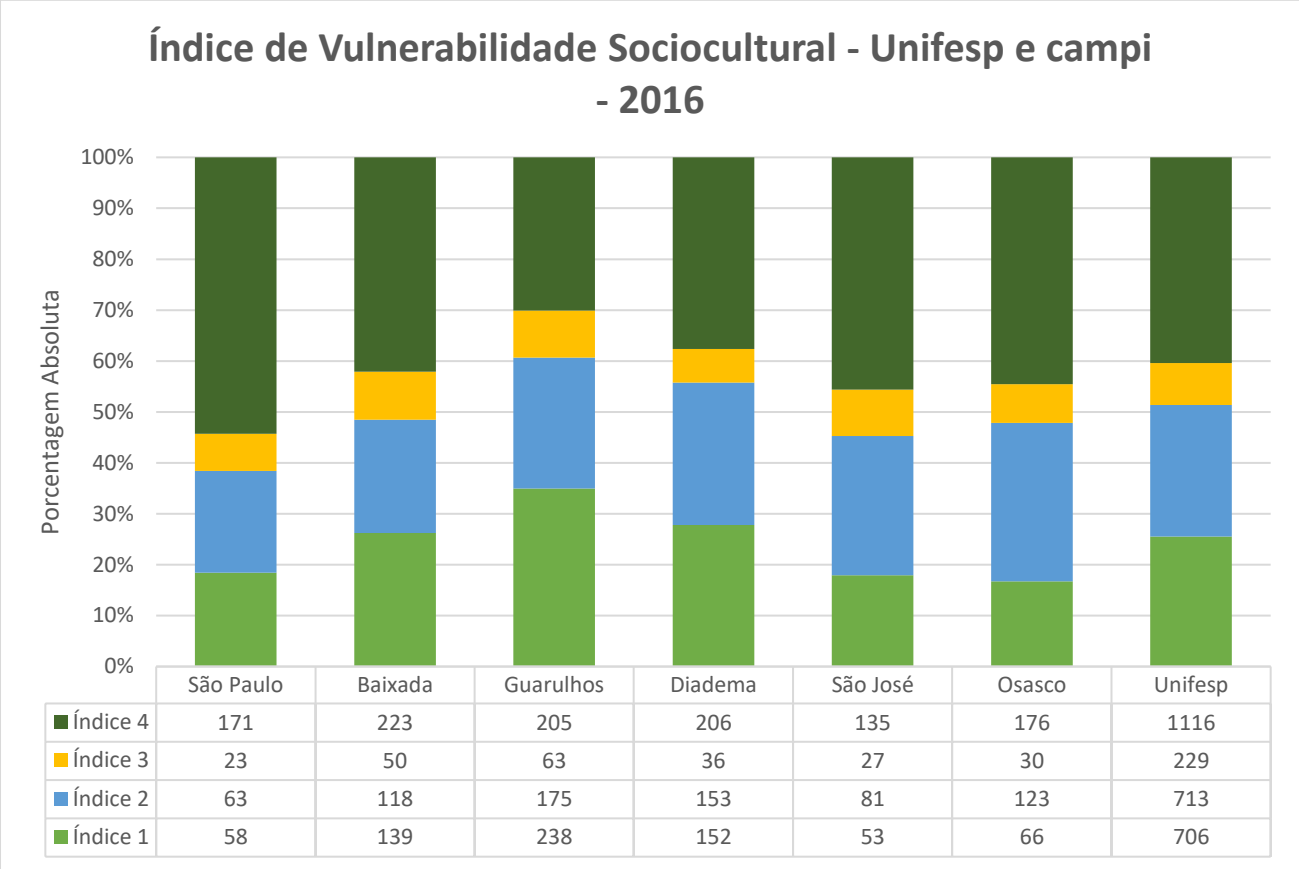


Tabela 39: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campi - 2016

Índice de vulnerabilidade	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Índice 1	58	18,41	139	26,23	238	34,95	152	27,79	53	17,91	66	16,71	706	25,54
Índice 2	63	20,00	118	22,26	175	25,70	153	27,97	81	27,36	123	31,14	713	25,80
Índice 3	23	7,30	50	9,43	63	9,25	36	6,58	27	9,12	30	7,59	229	8,29
Índice 4	171	54,29	223	42,08	205	30,10	206	37,66	135	45,61	176	44,56	1116	40,38
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

Gráfico 44: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Série histórica

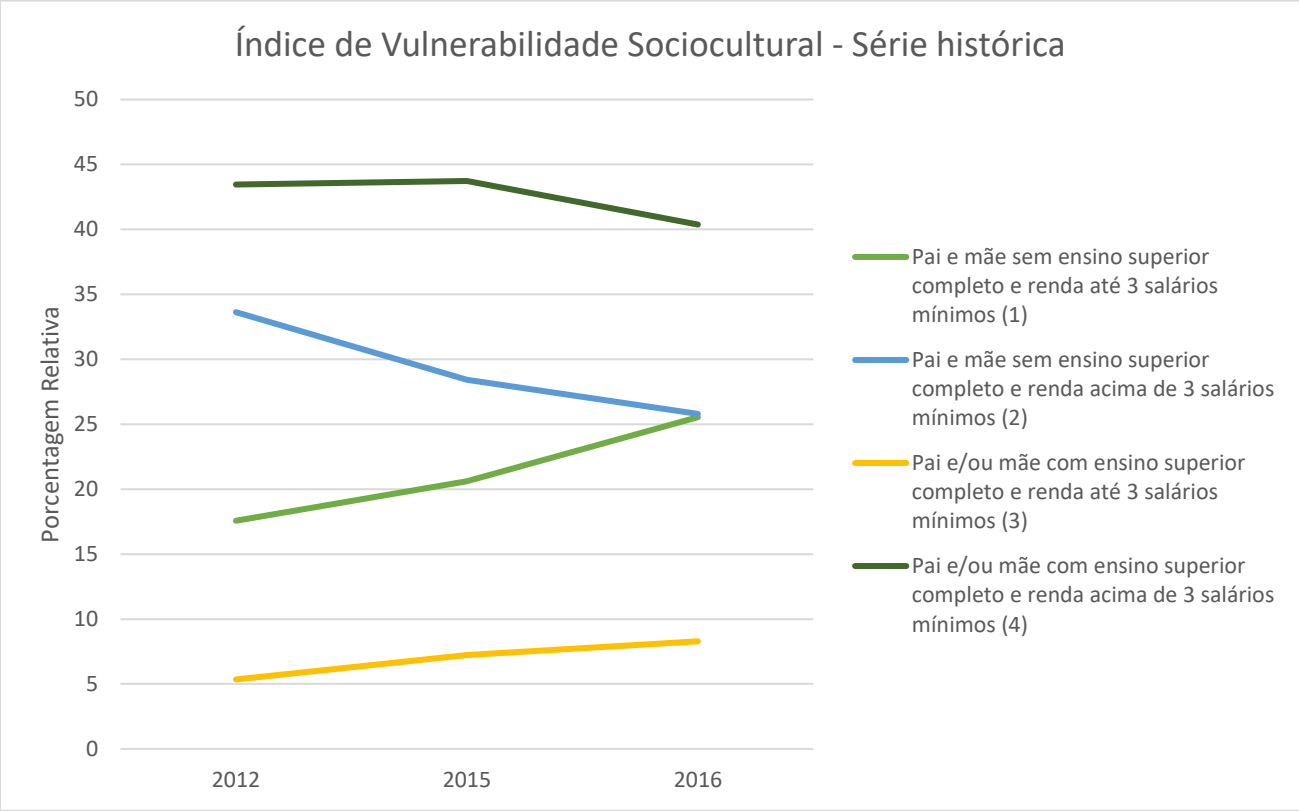


Tabela 40: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Série histórica

Índice de vulnerabilidade	Ano de ingresso na Unifesp					
	2012		2015		2016	
	n.	%	n.	%	n.	%
Índice 1	338	17,57	567	20,61	706	25,54
Índice 2	647	33,63	782	28,43	713	25,80
Índice 3	103	5,35	199	7,23	229	8,29
Índice 4	836	43,45	1203	43,73	1116	40,38
Total	1924	100	2751	100	2764	100

Gráfico 45: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2016

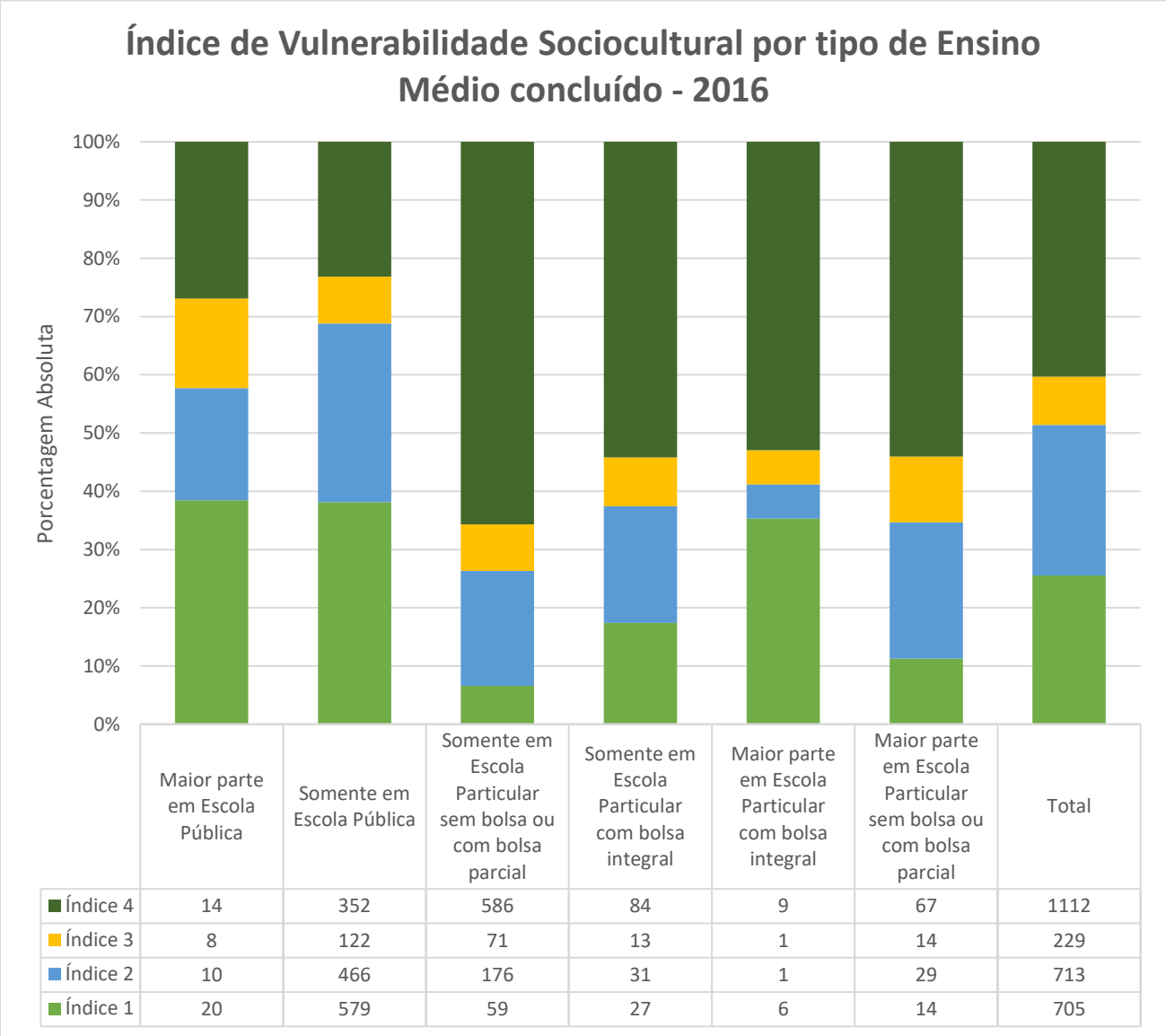


Tabela 41: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2016

Índice	Tipo de instituição que cursou o ensino médio													
	Maior parte em Escola Pública		Somente em Escola Pública		Somente em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial		Somente em Escola Particular com bolsa integral		Maior parte em Escola Particular com bolsa integral		Maior parte em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Índ. 1	20	38,46	579	38,12	59	6,61	27	17,42	6	35,29	14	11,29	705	25,55
Índ. 2	10	19,23	466	30,68	176	19,73	31	20,00	1	5,88	29	23,39	713	25,84
Índ. 3	8	15,38	122	8,03	71	7,96	13	8,39	1	5,88	14	11,29	229	8,30
Índ. 4	14	26,92	352	23,17	586	65,70	84	54,19	9	52,94	67	54,03	1112	40,30
Total	52	100	1519	100	892	100	155	100	17	100	124	100	2759	100

Gráfico 46: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2016

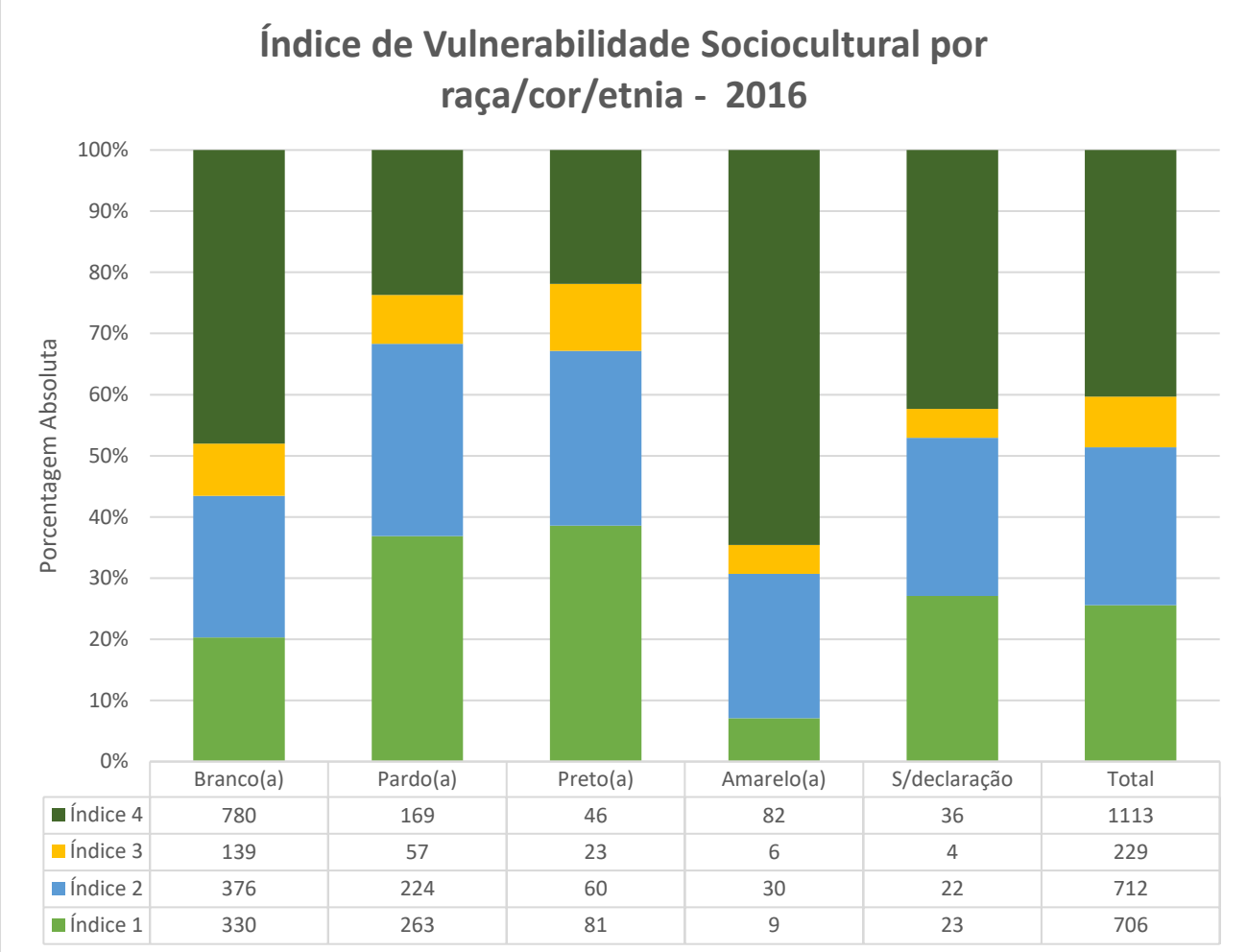


Tabela 42: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2016

Índice	Cor/raça/etnia											
	Branco(a)		Pardo(a)		Preto(a)		Amarelo(a)		S/declaração		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Índ. 1	330	20,31	263	36,89	81	38,57	9	7,09	23	27,06	706	25,58
Índ. 2	376	23,14	224	31,42	60	28,57	30	23,62	22	25,88	712	25,80
Índ. 3	139	8,55	57	7,99	23	10,95	6	4,72	4	4,71	229	8,30
Índ. 4	780	48,00	169	23,70	46	21,90	82	64,57	36	42,35	1113	40,33
Total	1625	100	713	100	210	100	127	100	85	100	2760	100

Em relação ao índice de vulnerabilidade sociocultural por tipo de ensino médio cursado, a vulnerabilidade é maior para estudantes que estudaram em escola pública, seja integralmente, seja a maior parte (índices 1 e 2). Para estudantes de escola particular, em todas as modalidades dos índices 3 e 4 são mais relevantes, perfazendo mais de 50% dos estudantes desse extrato.

❖ Ocupação

Unifesp e por campus

Ao ingressar na Unifesp, a maioria dos(as) estudantes não trabalha, mas boa parte está a procura de emprego **(Tabela 43 e Gráfico 47)**. Em 2016, 24,28% dos(as) ingressantes disseram ter uma ocupação remunerada, e menos de 1% declararam ter ocupação não remunerada. Dos 75,07% que não trabalhavam, mais de a metade afirmou estar procurando uma vaga.

No quesito ocupação, há grande variação por campus. O período dos cursos – se integral ou parcial – ajuda a entender as diferenças, mas não explica tudo. De forma geral, cada campus tem metade dos cursos de tempo integral e a outra metade em apenas um período. A exceção é Guarulhos, em que todos os 16 cursos são de tempo parcial. Existem três padrões diferenciados em termos de ocupação quando se considera os ingressantes por campus. A Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos têm perfil próximo da média geral da Unifesp. Nestes campi, ingressantes que têm trabalho remunerado são 20,94%, 21,21% e 23,99%, respectivamente. Guarulhos e Osasco têm perto de um terço dos ingressantes trabalhando de forma remunerada.

São Paulo registra a menor proporção de ingressantes que recebem para trabalhar (10,16%) e também a maior parcela que não trabalha nem está à procura de emprego – perto de 2 em cada 3 ingressantes estão nesta condição. Neste campus, há quatro cursos de período integral e três no período matutino.

Gráfico 47: Ocupação - Unifesp e campus – 2016

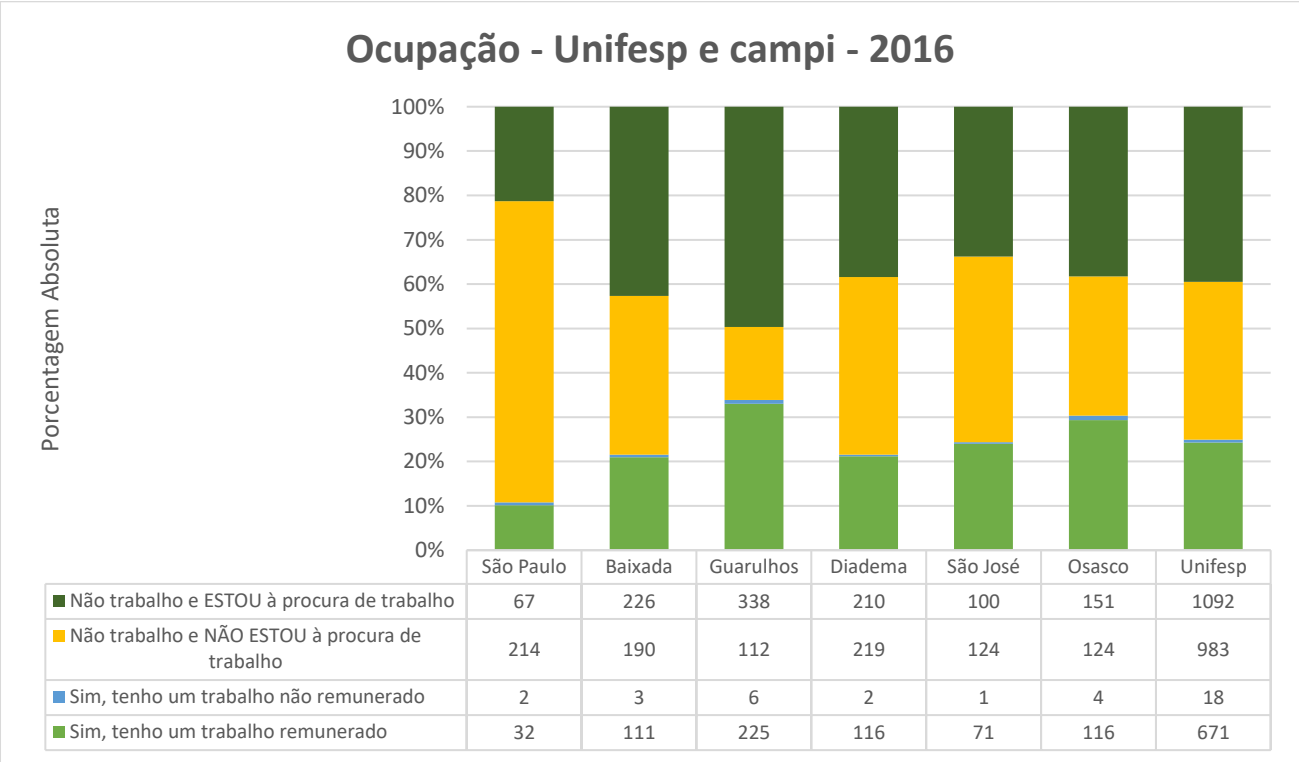
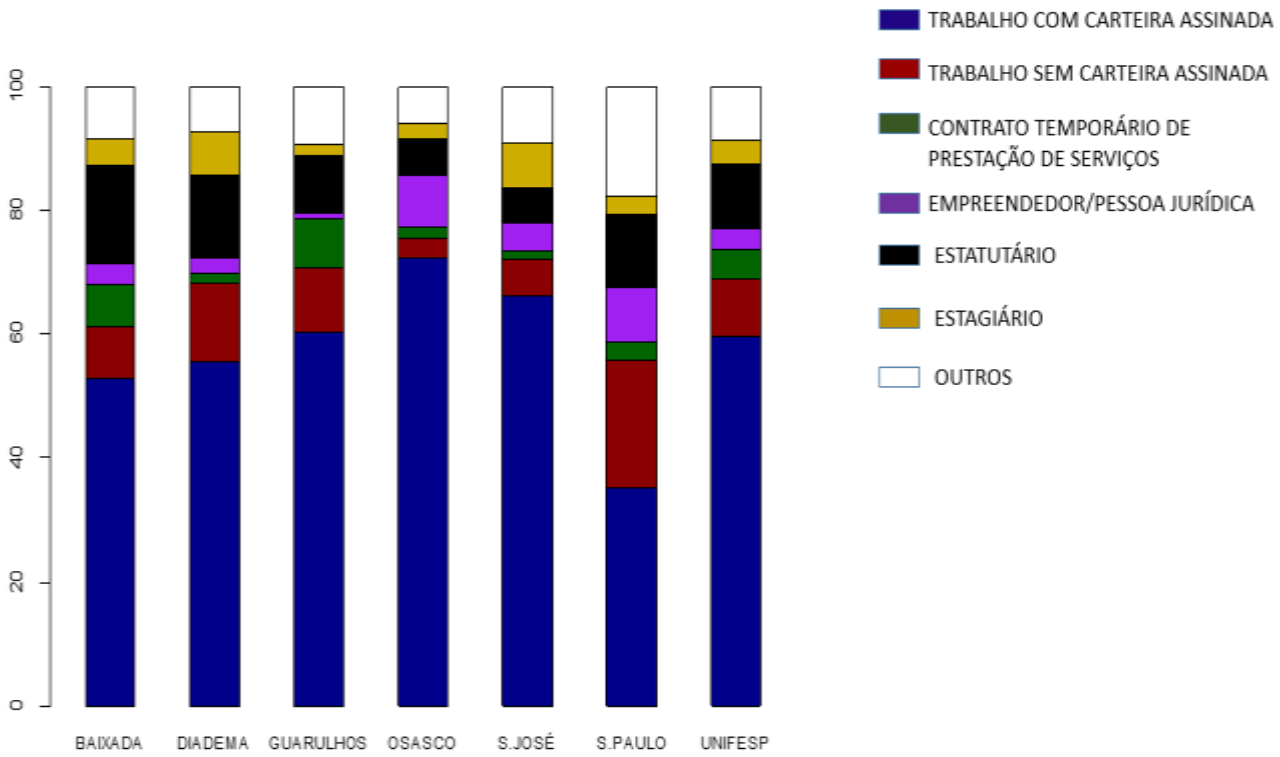


Tabela 43: Ocupação - Unifesp e campus - 2016

Ocupação	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	32	10,16	111	20,94	225	33,04	116	21,21	71	23,99	116	29,37	671	24,28
Sim, tenho um trabalho não remunerado	2	0,63	3	0,57	6	0,88	2	0,37	1	0,34	4	1,01	18	0,65
Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	214	67,94	190	35,85	112	16,45	219	40,04	124	41,89	124	31,39	983	35,56
Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	67	21,27	226	42,64	338	49,63	210	38,39	100	33,78	151	38,23	1092	39,51
Total	315	100	530	100	681	100	547	100	296	100	395	100	2764	100

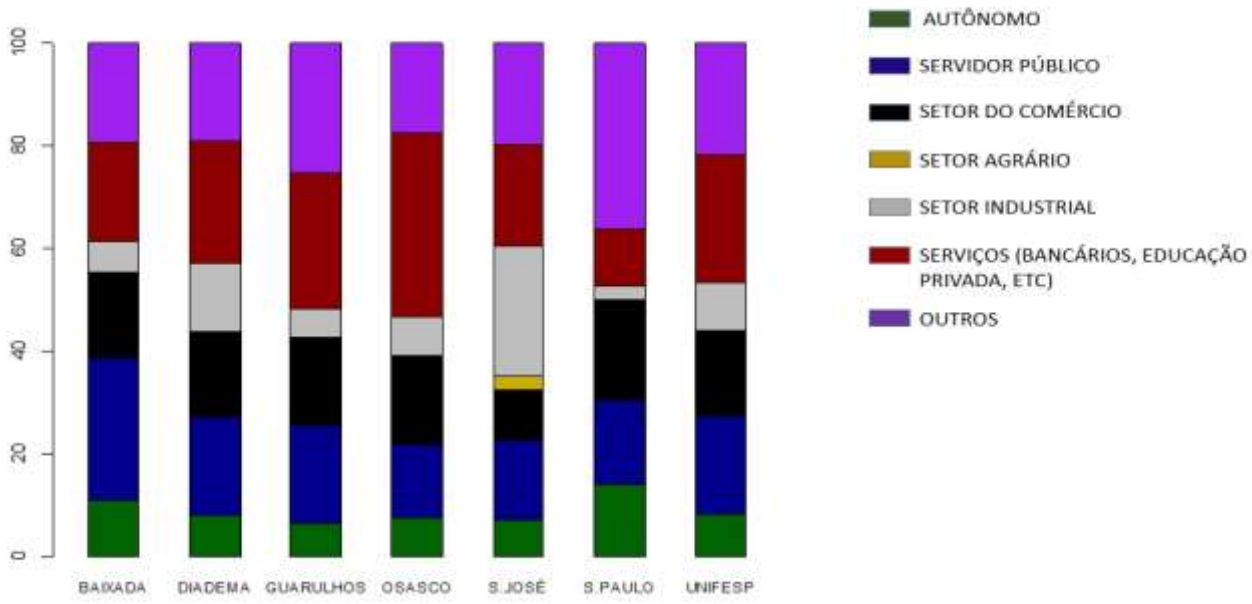
Em termos do perfil da ocupação, a situação dos(as) novos(as) estudantes também varia entre os campi **(Gráfico 48)**. Com exceção do campus São Paulo, nos outros campi a maioria dos(as) ingressantes trabalhadores(as) declara ser assalariado(a) com carteira assinada, destacando-se nesse sentido os campi de Osasco e de São José dos Campos, com mais de 2 em cada 3 ingressantes trabalhadores nessa situação. Apesar disso, no campus São Paulo, 1 em cada 3 dos trabalhadores são assalariados com carteira assinada, seguidos por trabalhadores sem carteira assinada e pelos que desenvolvem outros tipos de atividades. Já na Baixada Santista e em Diadema, o segundo tipo mais comum de vínculo é o estatutário, em Osasco, é o empreendedor e, em São José dos Campos, o estagiário. Em Guarulhos, como nos outros campi da expansão, mais de a metade é assalariada com carteira assinada, seguida por trabalhadores sem carteira assinada, por contratos temporários de trabalho e por estatutários, em iguais proporções.

Gráfico 48: Tipo de vínculo no trabalho - Unifesp e campus - 2016



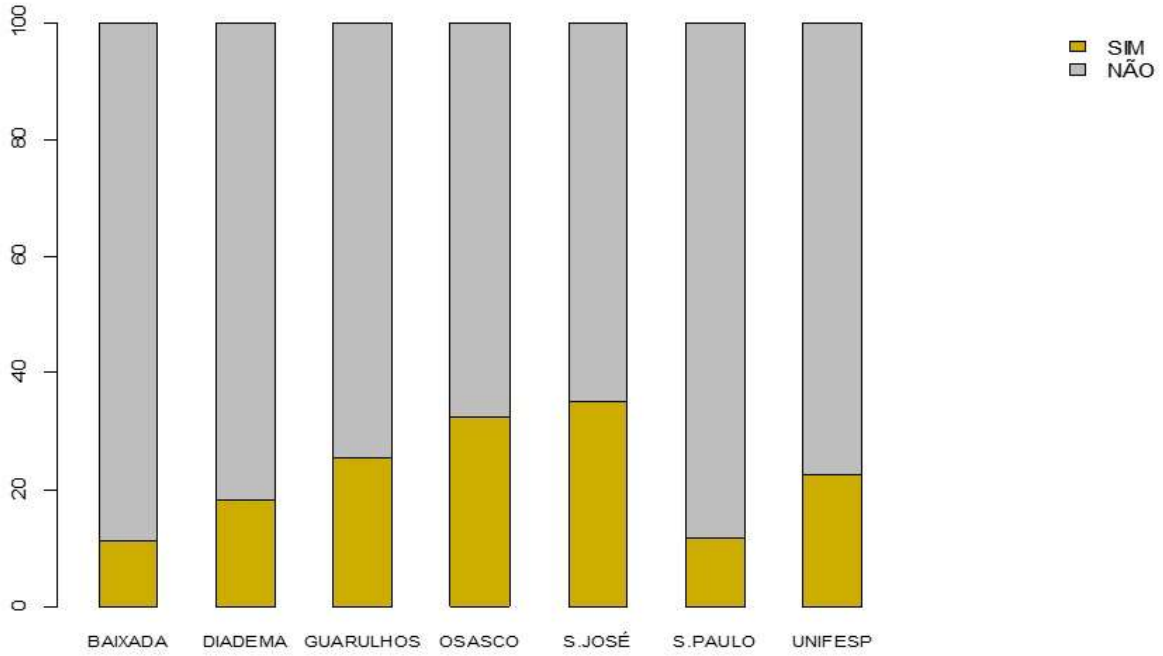
No que diz respeito à distribuição pelos setores de ocupação, a situação dos(as) novos(as) estudantes é bem variada na Unifesp e na comparação entre os campi **(Gráfico 49)**. Em primeiro lugar, na instituição, está a faixa dos que declaram desenvolver atividades laborais no setor de serviços, seguidos pelos servidores públicos, por aqueles que declaram outras atividades, por vinculados ao comércio, ao setor industrial e, por fim, os autônomos. Destaca-se que, na Unifesp, é quase nula a proporção dos que declaram vínculo com o setor agrário, estão todos no campus São José dos Campos, que se caracteriza por receber um grande contingente de ingressantes vindos do interior do Estado de São Paulo. Os campi que mais se distanciam do perfil geral da instituição, são o campus São Paulo e o campus São José dos Campos. Em São Paulo, verifica-se que a classificação "outros" é o setor de ocupação mais declarado, seguido pelo comércio, por servidores públicos, por autônomos e pelos setores de serviço e da indústria. Já no campus São José dos Campos, o vetor parece invertido em relação a São Paulo, sendo o primeiro lugar destinado aos setores industrial e de serviços, seguidos por "outros", por servidores públicos, pelo setor do comércio, por autônomos e pelo setor agrário. Em Santos, a predominância é para os servidores públicos e nos demais campi, para o setor de serviços, no mais apresentam comportamentos similares ao institucional.

Gráfico 49: Em que trabalha atualmente - Unifesp e campus - 2016



Ao serem questionados a respeito da vinculação entre a ocupação que exercem e o curso escolhido, parte significativa dos(as) ingressantes respondeu não haver qualquer relação **(Gráfico 50)**. Os campi cujos estudantes trabalhadores mais identificaram essa ligação são os que dispõem de carreiras voltadas à formação de profissionais na área de tecnologia e de profissionais liberais, ou seja, São José dos Campos e Osasco. Na sequência, aparece o campus Guarulhos, voltado principalmente à formação de professores para a Educação Básica, em que mais de 1 em cada 5 ingressantes trabalhadores declaram vínculo entre ocupação e carreira. Os demais campi, com muitas profissões voltadas à saúde e ao meio ambiente, apresentam menos de 1 em cada 5 estudantes trabalhadores(as) que declaram relação entre a ocupação e a carreira escolhida.

Gráfico 50: Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp - Unifesp e campi - 2016



Quando relacionamos a necessidade ou a intenção de se ter um trabalho remunerado e a cor/raça/etnia dos(as) ingressantes **(Tabela 44 e Gráfico 51)**, verificamos que ela se diferencia conforme o grupo, está mais presente entre os(as) autodeclarados(as) pretos(as), em que 36,2% têm trabalho e 41,9% estão a procura de trabalho, e os(as) autodeclarados(as) pardos(as), em que 28,5% tem trabalho e 44,3% estão a procura de trabalho. A intenção de se dedicar apenas aos estudos apresenta relação inversa, é maior entre amarelos, com 64,6 %, e brancos, com 39,5%.

Gráfico 51: Ocupação por raça/cor/etnia - 2016

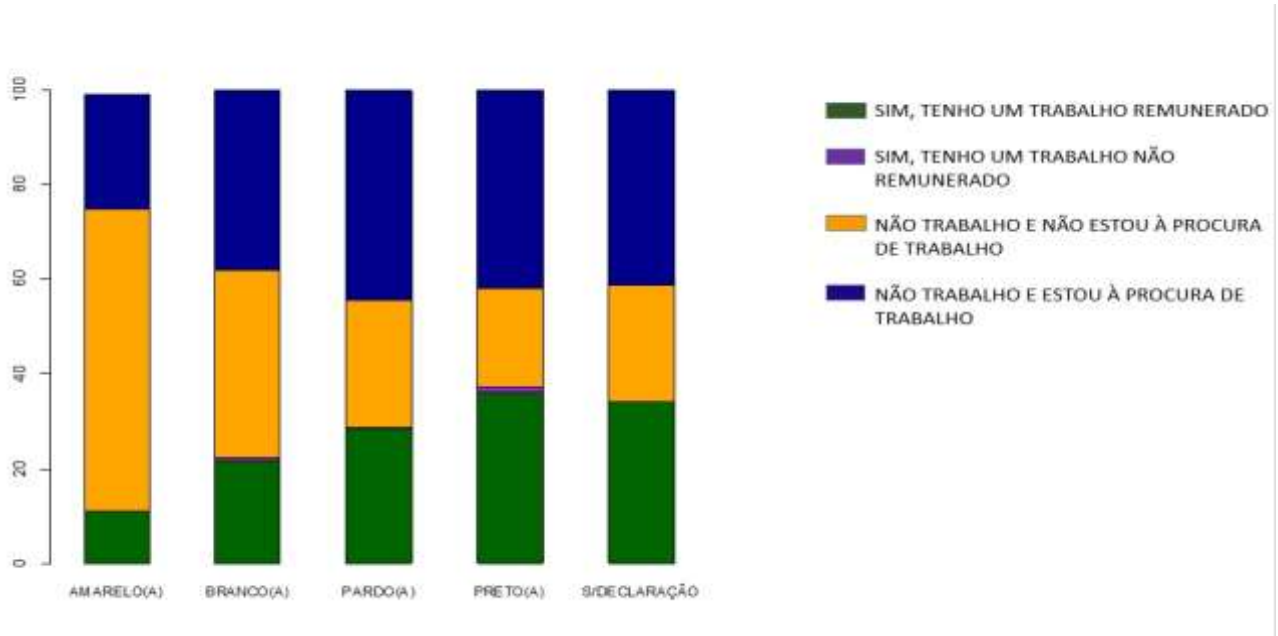


Tabela 44: Ocupação por raça/cor/etnia - 2016

Ocupação	Cor/raça/etnia											
	Branco(a)		Pardo(a)		Preto(a)		Amarelo(a)		S/ declaração		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	349	21,48	203	28,47	76	36,19	14	11,02	29	34,12	671	24,31
Sim, tenho um trabalho não remunerado	14	0,86	2	0,28	2	0,95	0	0,00	0	0,00	18	0,65
Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	642	39,51	192	26,93	44	20,95	82	64,57	21	24,71	981	35,54
Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	620	38,15	316	44,32	88	41,90	31	24,41	35	41,18	1090	39,49
Total	1625	100	713	100	210	100	127	100	85	100	2760	100

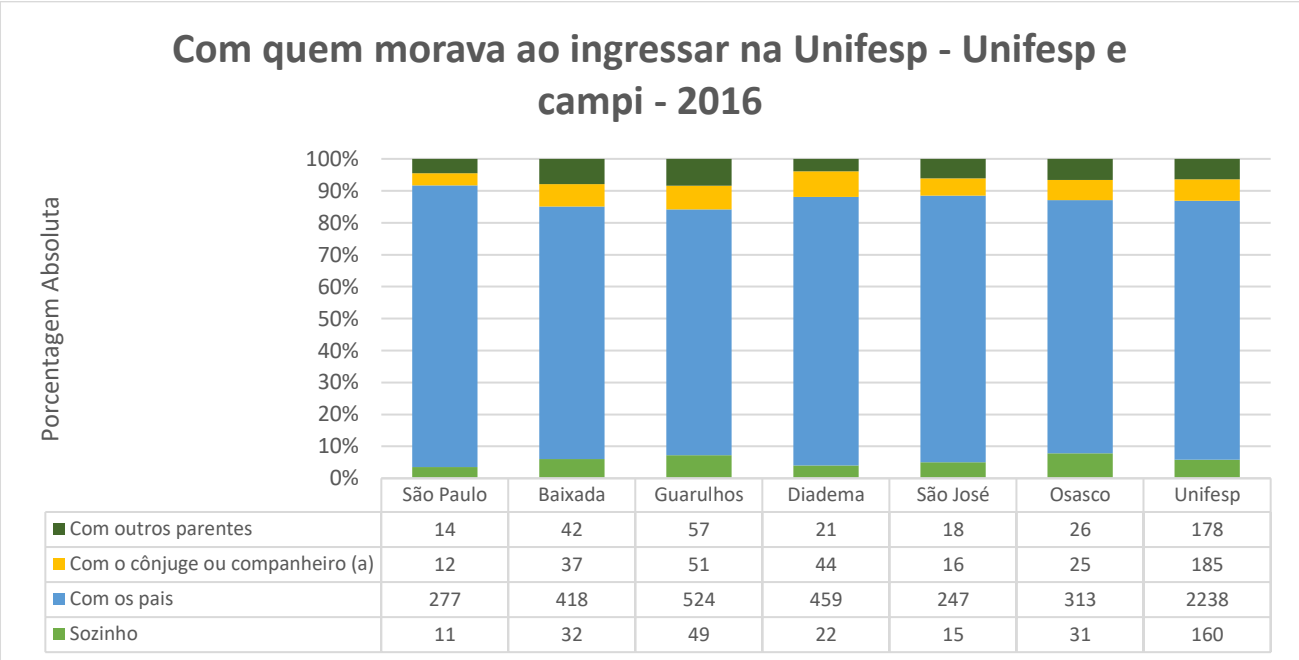
1.4. Moradia e mobilidade

❖ Com quem morava ao ingressar na Unifesp

Do total de ingressantes, 81,06% moravam com os pais antes da matrícula, aqueles(as) que residiam com cônjuges ou companheiros(as) representam 6,70%, com parentes 6,45% e por último, aqueles moravam sozinhos(as) representam 5,80%. Fica evidente então que grande maioria morava com os pais antes de ingressarem na Unifesp.

Essa proporção se mantém praticamente a mesma quando observamos os números dos outros campi. Comparando esses valores, São Paulo reúne o maior número de estudantes que moravam com os pais (88,22%) e menor daqueles que moravam sozinhos(as) (3,5%), com outros parentes (4,46%) ou com cônjuge ou companheiro(a) (3,82%). Já Guarulhos possui a maior parcela de estudantes que moravam sozinhos(as) (7,20%) e menor, dentre os outros, daqueles(as) que moravam com os pais (76,95%) **(Tabela 45 e Gráfico 52)**.

Gráfico 52: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Com outros parentes	14	42	57	21	18	26	178
Com o cônjuge ou companheiro (a)	12	37	51	44	16	25	185
Com os pais	277	418	524	459	247	313	2238
Sozinho	11	32	49	22	15	31	160

Tabela 45: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2016

Com quem morava	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sozinho	11	3,50	32	6,05	49	7,20	22	4,03	15	5,07	31	7,85	160	5,80
Com os pais	277	88,22	418	79,02	524	76,95	459	84,07	247	83,45	313	79,24	2238	81,06
Com o cônjuge ou companheiro (a)	12	3,82	37	6,99	51	7,49	44	8,06	16	5,41	25	6,33	185	6,70
Com outros parentes	14	4,46	42	7,94	57	8,37	21	3,85	18	6,08	26	6,58	178	6,45
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

É importante destacar que quase a totalidade dos(as) estudantes (97,79%) residiam em locais urbanos, apenas uma pequena parcela em meios rurais (1,88%) e comunidades quilombolas (0,04%) **(Tabela 46 e Gráfico 53)**.

Gráfico 53: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2016

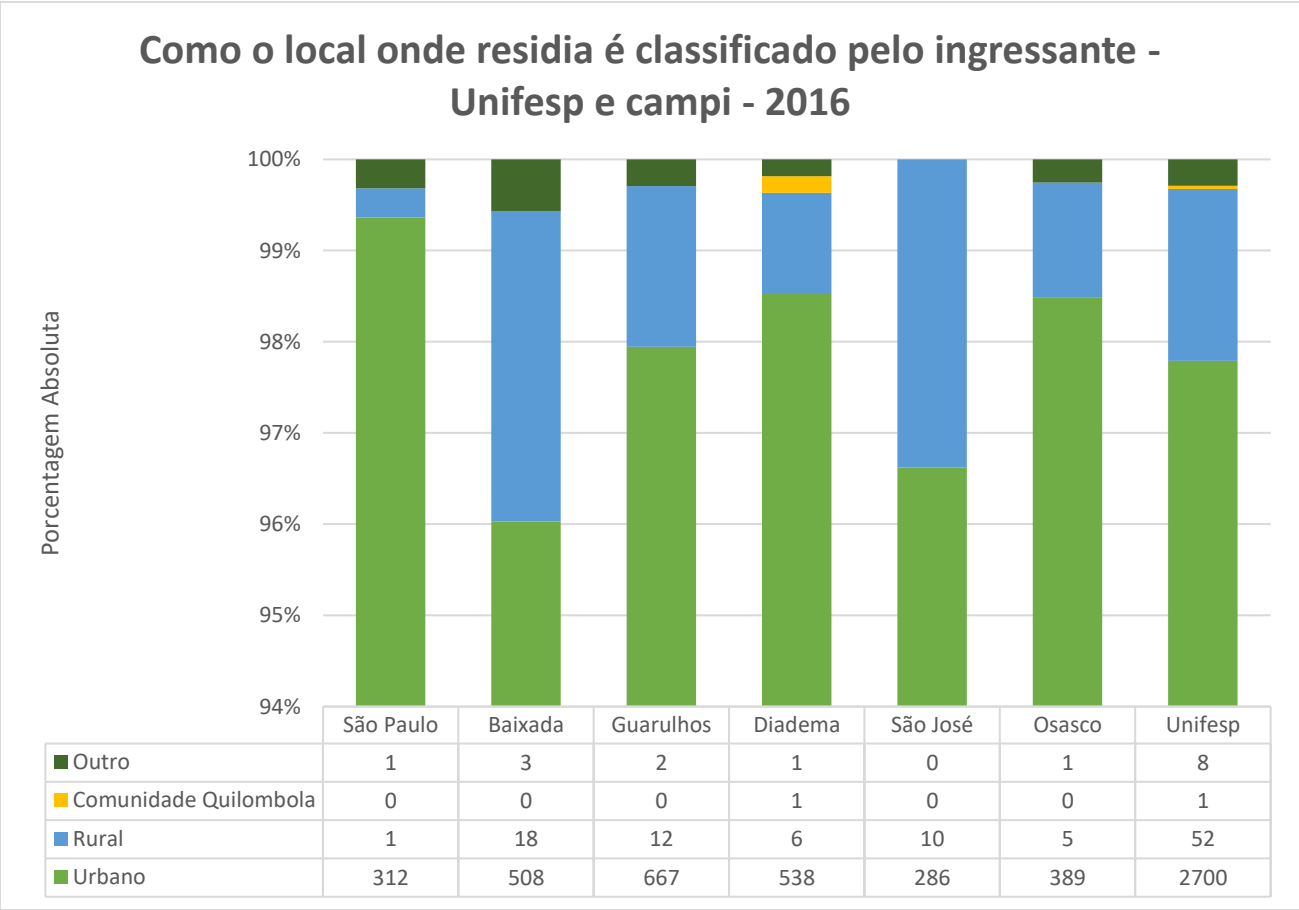


Tabela 46: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2016

Local onde residia	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Urbano	312	99,36	508	96,03	667	97,94	538	98,53	286	96,62	389	98,48	2700	97,79
Rural	1	0,32	18	3,40	12	1,76	6	1,10	10	3,38	5	1,27	52	1,88
Comunidade Quilombola	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,18	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Outro	1	0,32	3	0,57	2	0,29	1	0,18	0	0,00	1	0,25	8	0,29
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ Tipo de imóvel em que morava antes de ingressar na Unifesp

Dos(as) ingressantes de 2016, mais da metade (55,67%) morava em casa/apartamento própria(o) e quitado antes de ingressar na Unifesp; 18,25% moravam em casa/apartamento alugada(o); pouco mais do que um décimo (12,60%) residia em casa/apartamento própria(o) em financiamento e 10,94% em casa/apartamento cedida(o) /emprestada(o). Apenas 0,40% em casa/apartamento pública(o) /gratuita(o) **(Tabela 47 e Gráfico 54)**.

Gráfico 54: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2016

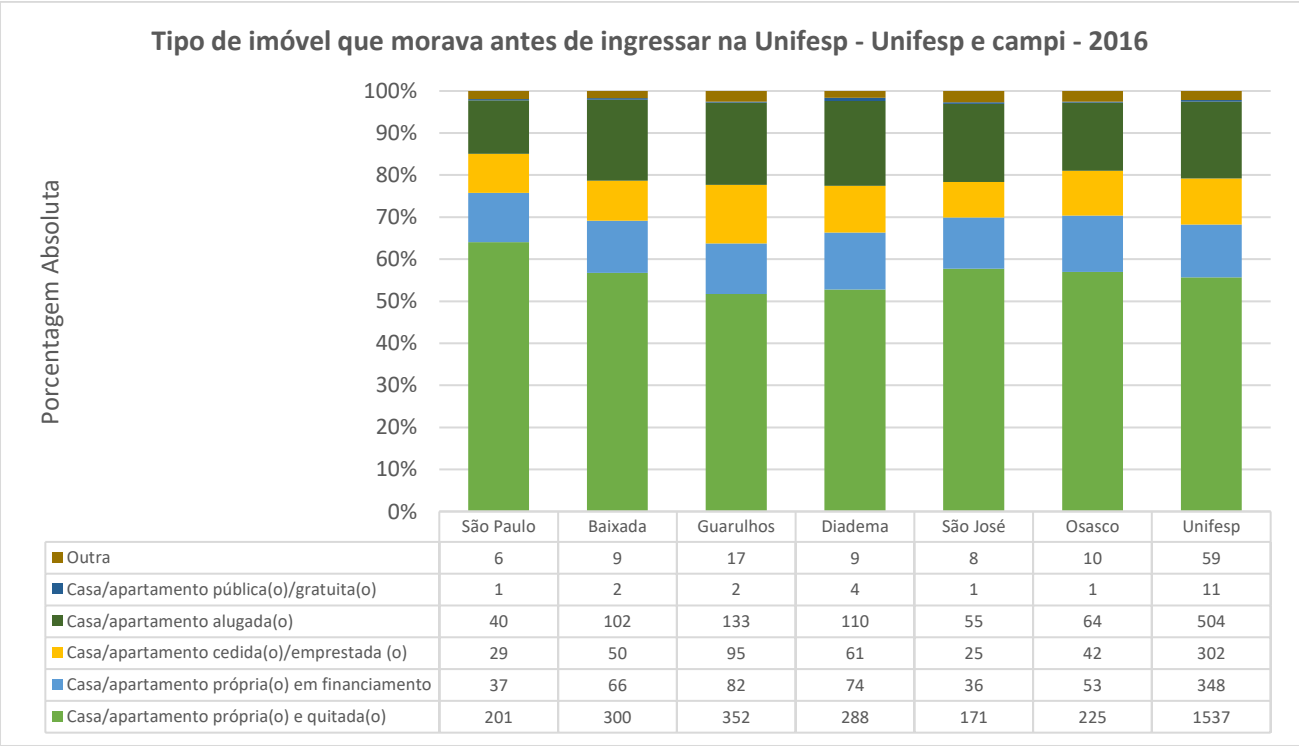


Tabela 47: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campi – 2016

Tipo de imóvel que morava	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Casa/apartamento própria(o) e quitada(o)	201	64,01	300	56,71	352	51,69	288	52,75	171	57,77	225	56,96	1537	55,67
Casa/apartamento própria(o) em financiamento	37	11,78	66	12,48	82	12,04	74	13,55	36	12,16	53	13,42	348	12,60
Casa/apartamento cedida(o)/emprestada (o)	29	9,24	50	9,45	95	13,95	61	11,17	25	8,45	42	10,63	302	10,94
Casa/apartamento alugada(o)	40	12,74	102	19,28	133	19,53	110	20,15	55	18,58	64	16,20	504	18,25
Casa/apartamento pública(o)/gratuita (o)	1	0,32	2	0,38	2	0,29	4	0,73	1	0,34	1	0,25	11	0,40
Outra	6	1,91	9	1,70	17	2,50	9	1,65	8	2,70	10	2,53	59	2,14
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ Com quem pretende residir ao ingressar na Unifesp

Pouco mais da metade dos(as) estudantes (51,43%) pretende residir na casa dos pais ao ingressar na Unifesp. Do restante, 18,07% em república, pensionato ou pensão; 8,11% sozinho; 6,77% com cônjuge ou companheiro(a); 5,80% com outros parentes e 9,82% não souberam responder **(Tabela 48 e Gráfico 55)**.

Gráfico 55: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus - 2016

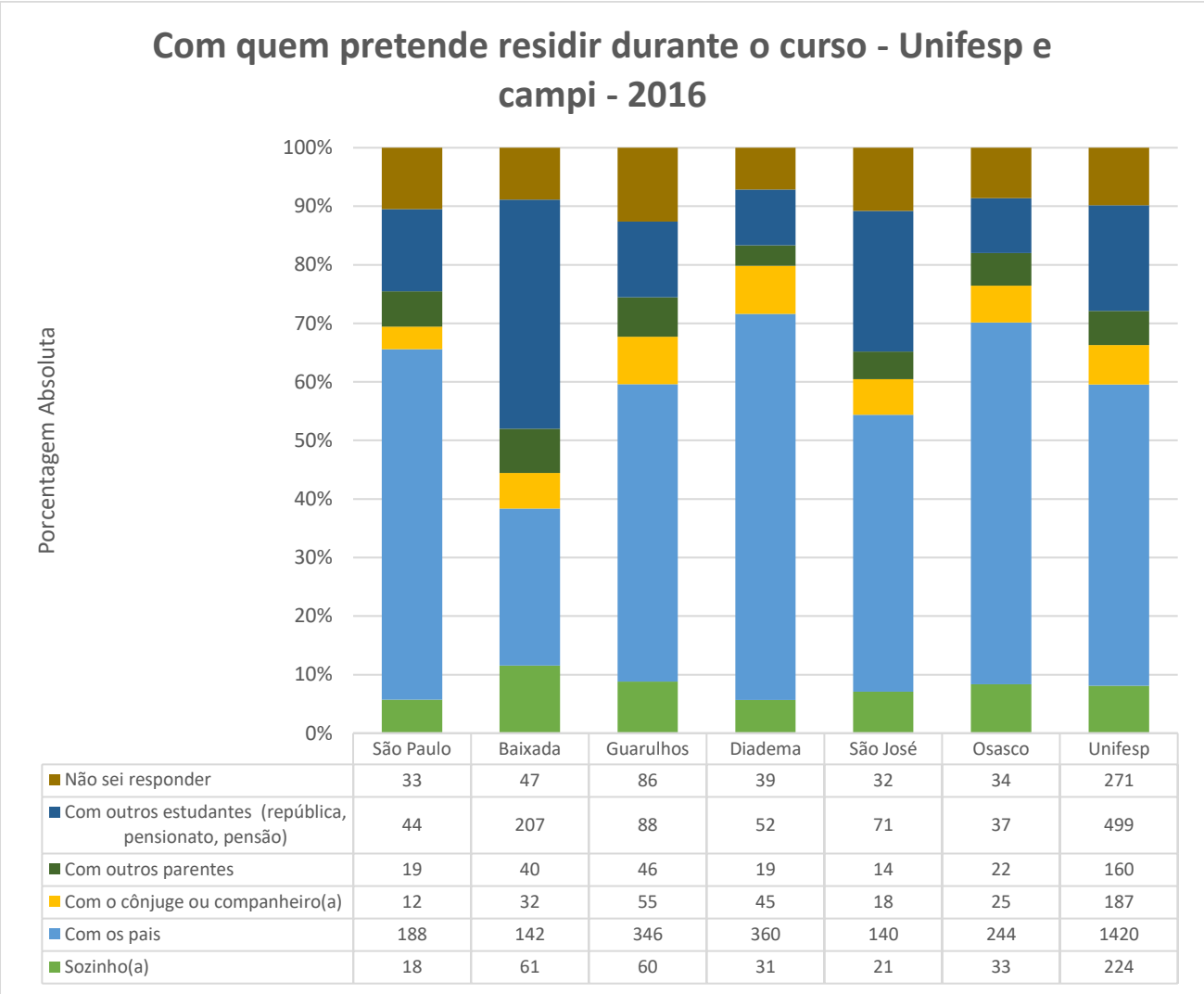


Tabela 48: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2016

Com quem pretende residir	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sozinho(a)	18	5,73	61	11,53	60	8,81	31	5,68	21	7,09	33	8,35	224	8,11
Com os pais	188	59,87	142	26,84	346	50,81	360	65,93	140	47,30	244	61,77	1420	51,43
Com o cônjuge ou companheiro(a)	12	3,82	32	6,05	55	8,08	45	8,24	18	6,08	25	6,33	187	6,77
Com outros parentes	19	6,05	40	7,56	46	6,75	19	3,48	14	4,73	22	5,57	160	5,80
Com outros estudantes	44	14,01	207	39,13	88	12,92	52	9,52	71	23,99	37	9,37	499	18,07
Não sei responder	33	10,51	47	8,88	86	12,63	39	7,14	32	10,81	34	8,61	271	9,82
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

Se compararmos a parcela de estudantes que residiam com os pais antes do ingresso (81,01%), com a parcela que ainda pretende residir **(Tabela 45 e Tabela 48)**, observamos uma queda considerável de 29.63%. Em contrapartida, repúblicas, pensionatos e pensões surgem como uma opção escolha para uma parcela considerável de estudantes.

Esses valores variam nos percentuais de cada campus. Dentre o percentual que pretende residir com os pais, Diadema (65,93%), Osasco (61,77%) e São Paulo (59,87%) estão acima do percentual da Unifesp, sugerindo que residir com os pais ainda é uma opção para mais da metade dos alunos desses campi. Já para Guarulhos (50,81%), São José (47,30%) e a Baixada (26,84%), essa modalidade está abaixo da média da Unifesp. No caso da Baixada, o número de estudantes que pretende residir com outros colegas em repúblicas, pensionatos, pensões é maior do que o número daqueles que ainda pretendem residir com os pais, 39,13% contra 26,84%.

❖ Se pretende residir na cidade do campus e no seu entorno ao ingressar na Unifesp

Aproximadamente 45% dos(as) ingressantes do campus São Paulo pretendem morar na cidade. Resultado que difere do observado em Guarulhos, Diadema e Osasco, nos quais os(as) estudantes não pretendem residir nas cidades dos campi. Os(as) ingressantes da Baixada pretendem morar próximo ao campus **(Tabela 49 e Gráfico 56).**

Gráfico 56: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2016

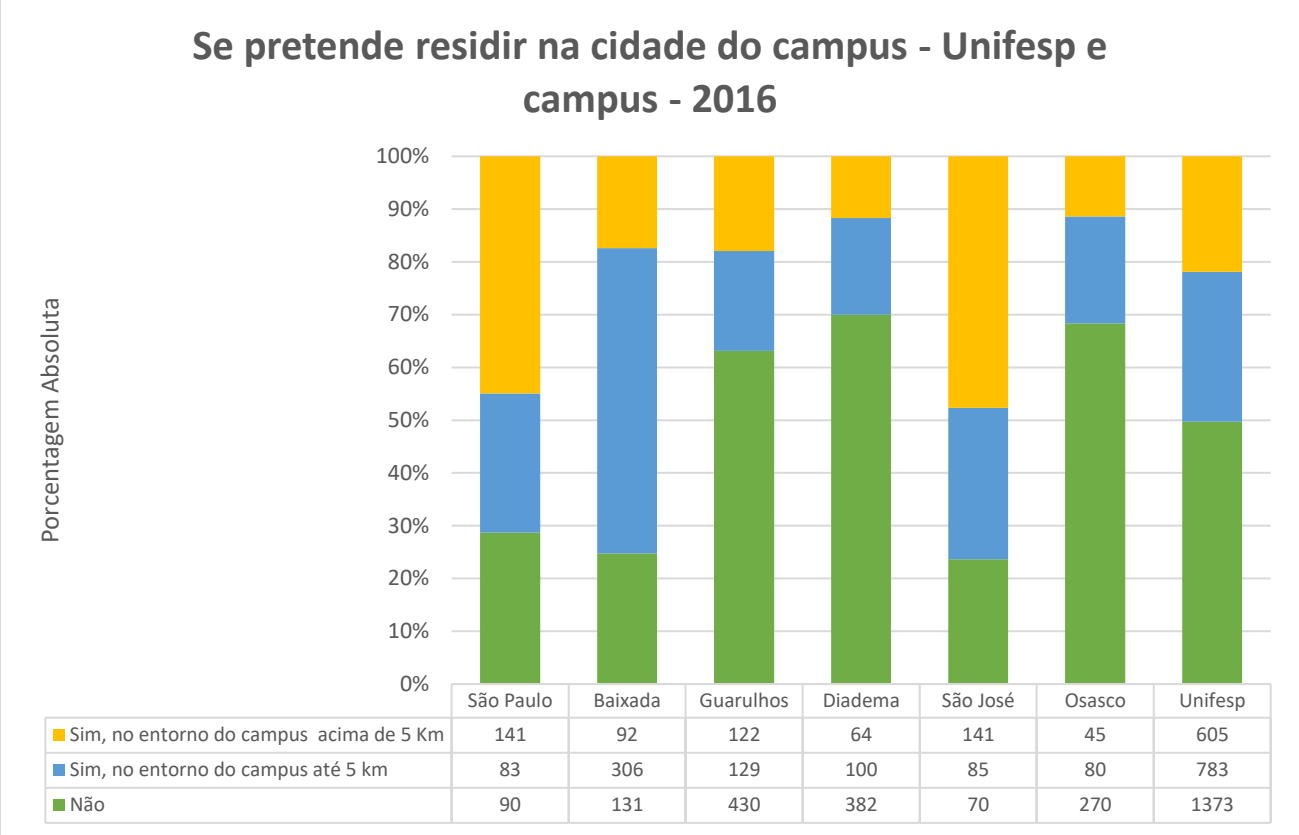


Tabela 49: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2016

Pretende residir na cidade do campus	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não	90	28,66	131	24,76	430	63,14	382	69,96	70	23,65	270	68,35	1373	49,73
Sim, no entorno do campus até 5 km	83	26,43	306	57,84	129	18,94	100	18,32	85	28,72	80	20,25	783	28,36
Sim, no entorno do campus acima de 5 Km	141	44,90	92	17,39	122	17,91	64	11,72	141	47,64	45	11,39	605	21,91
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ Tipo de imóvel que pretende residir ao entrar na Unifesp

Em relação ao tipo de imóvel em que pretende residir durante o curso, a maior parte dos(as) ingressantes de 2016 declarou casa/apartamento própria(o), 36,6%, seguido de casa/apartamento alugada (o), com 26,3% e casa/apartamento cedida (o), com 7,3%. Do total, 20,7% não souberam responder **(Tabela 50 e Gráfico 57)**.

Gráfico 57: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2016

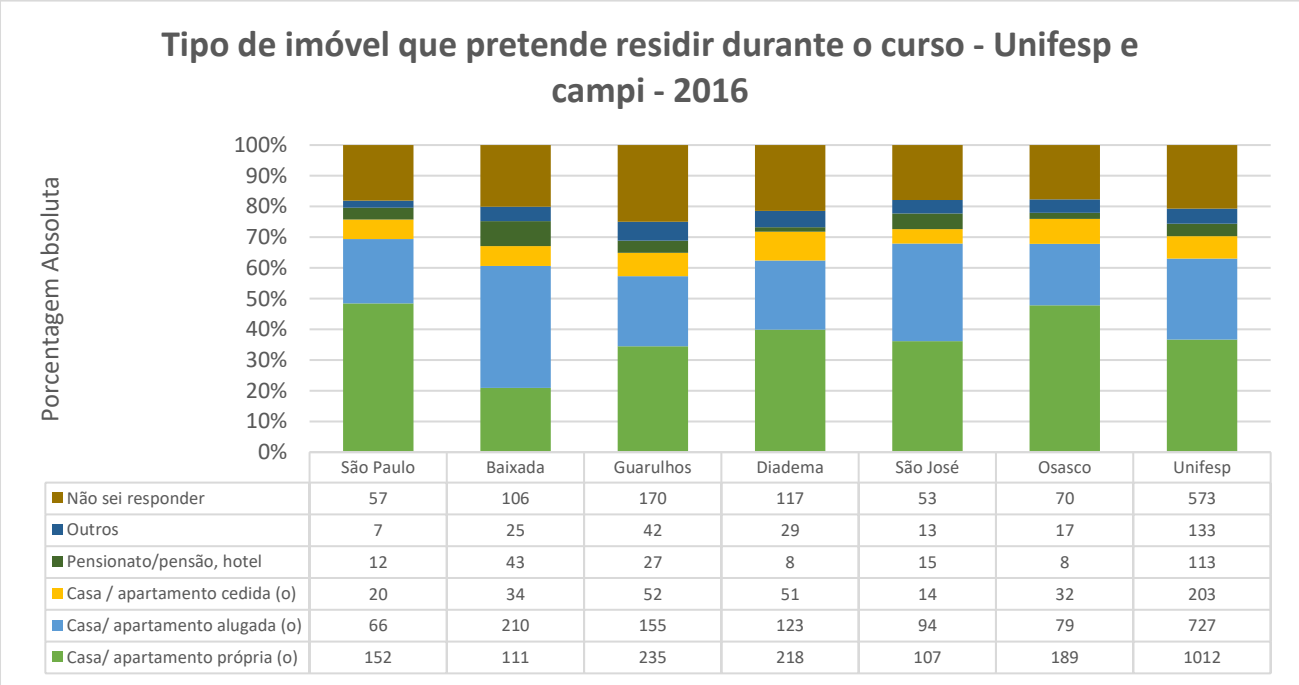


Tabela 50: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2016

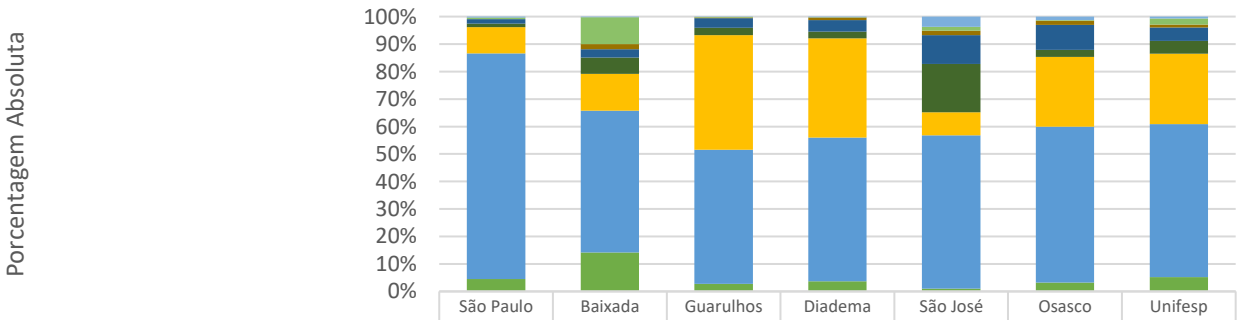
Tipo de imóvel que pretende residir	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Casa/ apartamento própria (o)	152	48,41	111	20,98	235	34,51	218	39,93	107	36,15	189	47,85	1012	36,65
Casa/ apartamento alugada (o)	66	21,02	210	39,70	155	22,76	123	22,53	94	31,76	79	20,00	727	26,33
Casa / apartamento cedida (o)	20	6,37	34	6,43	52	7,64	51	9,34	14	4,73	32	8,10	203	7,35
Pensionato/pensão, hotel	12	3,82	43	8,13	27	3,96	8	1,47	15	5,07	8	2,03	113	4,09
Outros	7	2,23	25	4,73	42	6,17	29	5,31	13	4,39	17	4,30	133	4,82
Não sei responder	57	18,15	106	20,04	170	24,96	117	21,43	53	17,91	70	17,72	573	20,75
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ Deslocamento entre residência e universidade

No que se refere à forma como o(a) ingressante 2016 declarou que pretendia fazer o deslocamento para a universidade, a Tabela 49 mostra que a maior parte tinha expectativa de fazer uso de transporte coletivo (municipal, principalmente, e interurbano – 55,7% e 25,6%, respectivamente). Somados os transportes coletivos municipal e intermunicipal, o percentual foi de 81,3%. As outras modalidades somaram 18,6%.

Nos campi São José dos Campos e Osasco houve uma expectativa maior em relação ao uso de carro próprio (10,4% e 9,1%) em comparação com os demais campi, o percentual foi maior também na forma de transporte locado/fretado no campus São José dos Campos (17,5%). Já no campus Baixada Santista, houve maior expectativa em relação ao uso de bicicleta (9,8%) em comparação aos demais campi. Nesse campus, o percentual foi maior também na forma de deslocamento a pé (14,1%) **(Tabela 51 e Gráfico 58)**.

Gráfico 58: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campi - 2016



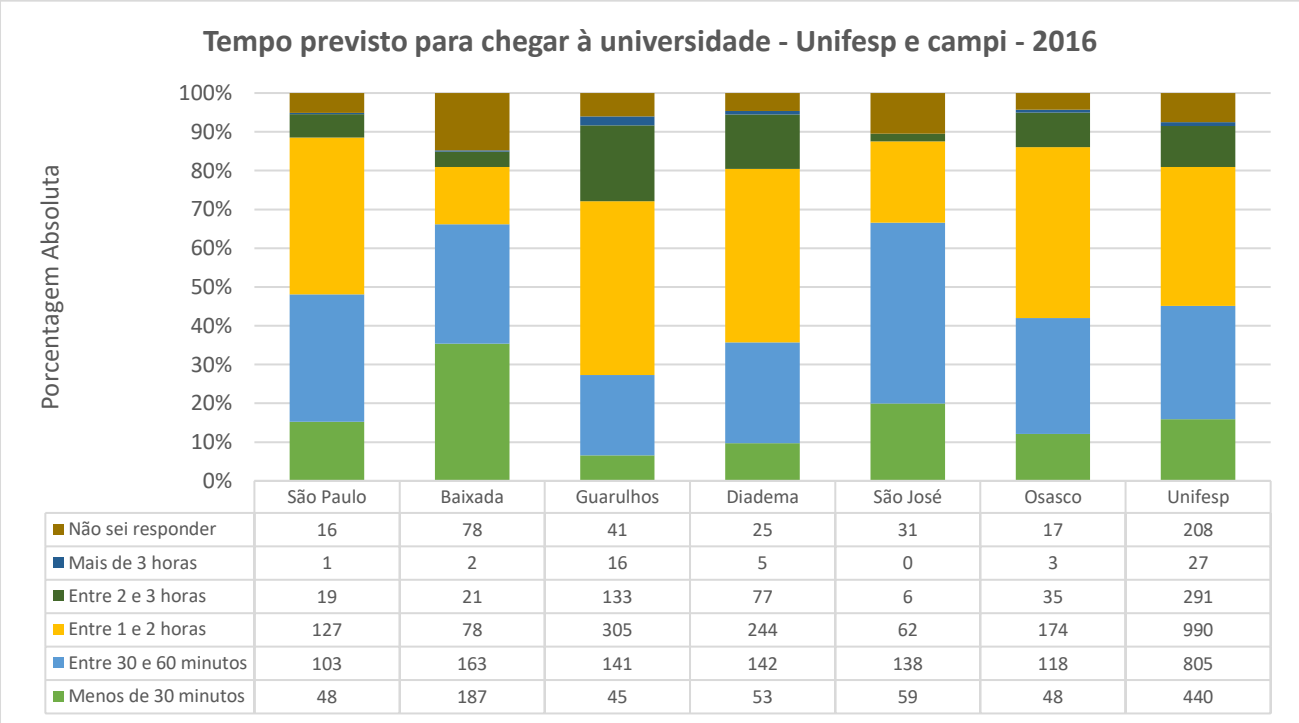
	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Carona	1	1	1	1	11	5	20
Bicicleta	2	52	1	1	4	1	61
Moto própria	0	10	2	5	5	6	28
Automóvel próprio	5	16	24	23	31	36	135
Transporte locado/ fretado	4	31	18	13	52	10	128
Transporte coletivo intermunicipal	30	71	284	197	25	100	707
Transporte coletivo na cidade (ônibus, metrô, trem, balsa, catraia, etc.)	258	273	332	286	165	224	1538
A pé	14	75	19	20	3	13	144

Tabela 51: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campus - 2016

Deslocamento entre residência e universidade	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
A pé	14	4,46	75	14,18	19	2,79	20	3,66	3	1,01	13	3,29	144	5,22
Transporte coletivo na cidade (ônibus, metrô, trem, balsa, catraia etc.)	258	82,17	273	51,61	332	48,75	286	52,38	165	55,74	224	56,71	1538	55,70
Transporte coletivo intermunicipal	30	9,55	71	13,42	284	41,70	197	36,08	25	8,45	100	25,32	707	25,61
Transporte locado/ fretado	4	1,27	31	5,86	18	2,64	13	2,38	52	17,57	10	2,53	128	4,64
Automóvel próprio	5	1,59	16	3,02	24	3,52	23	4,21	31	10,47	36	9,11	135	4,89
Moto própria	0	0,00	10	1,89	2	0,29	5	0,92	5	1,69	6	1,52	28	1,01
Bicicleta	2	0,64	52	9,83	1	0,15	1	0,18	4	1,35	1	0,25	61	2,21
Carona	1	0,32	1	0,19	1	0,15	1	0,18	11	3,72	5	1,27	20	0,72
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

A estimativa dos(as) ingressantes é levarem entre 1 a 2 horas para chegarem na Unifesp nos campi São Paulo, Guarulhos, Diadema e Osasco, menos de 30 minutos no campus Baixada e entre 30 e 60 minutos no campus São José dos Campos **(Tabela 52 e Gráfico 59)**.

Gráfico 59: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus – 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Não sei responder	16	78	41	25	31	17	208
Mais de 3 horas	1	2	16	5	0	3	27
Entre 2 e 3 horas	19	21	133	77	6	35	291
Entre 1 e 2 horas	127	78	305	244	62	174	990
Entre 30 e 60 minutos	103	163	141	142	138	118	805
Menos de 30 minutos	48	187	45	53	59	48	440

Tabela 52: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus - 2016

Tempo previsto para chegar à universidade	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Menos de 30 minutos	48	15,29	187	35,35	45	6,61	53	9,71	59	19,93	48	12,15	440	15,94
Entre 30 e 60 minutos	103	32,80	163	30,81	141	20,70	142	26,01	138	46,62	118	29,87	805	29,16
Entre 1 e 2 horas	127	40,45	78	14,74	305	44,79	244	44,69	62	20,95	174	44,05	990	35,86
Entre 2 e 3 horas	19	6,05	21	3,97	133	19,53	77	14,10	6	2,03	35	8,86	291	10,54
Mais de 3 horas	1	0,32	2	0,38	16	2,35	5	0,92	0	0,00	3	0,76	27	0,98
Não sei responder	16	5,10	78	14,74	41	6,02	25	4,58	31	10,47	17	4,30	208	7,53
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

1.5. Saúde, Lazer e Informação

❖ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Entre os(as) ingressantes 2016, 97,4% declararam não possuir qualquer tipo de deficiência. Do total de ingressantes, 53 declararam baixa visão ou visão subnormal, 2 cegueira, 6 deficiência auditiva, 6 deficiência física, 1 deficiência intelectual, 2 transtorno global do desenvolvimento e 2 altas habilidades / superdotação. O campus Guarulhos foi o que mais apresentou ingressantes que declararam possuir algum tipo de deficiência, 22, e o campus São Paulo teve o menor número, 5 **(Tabela 53 e Gráfico 60)**.

Gráfico 60: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2016

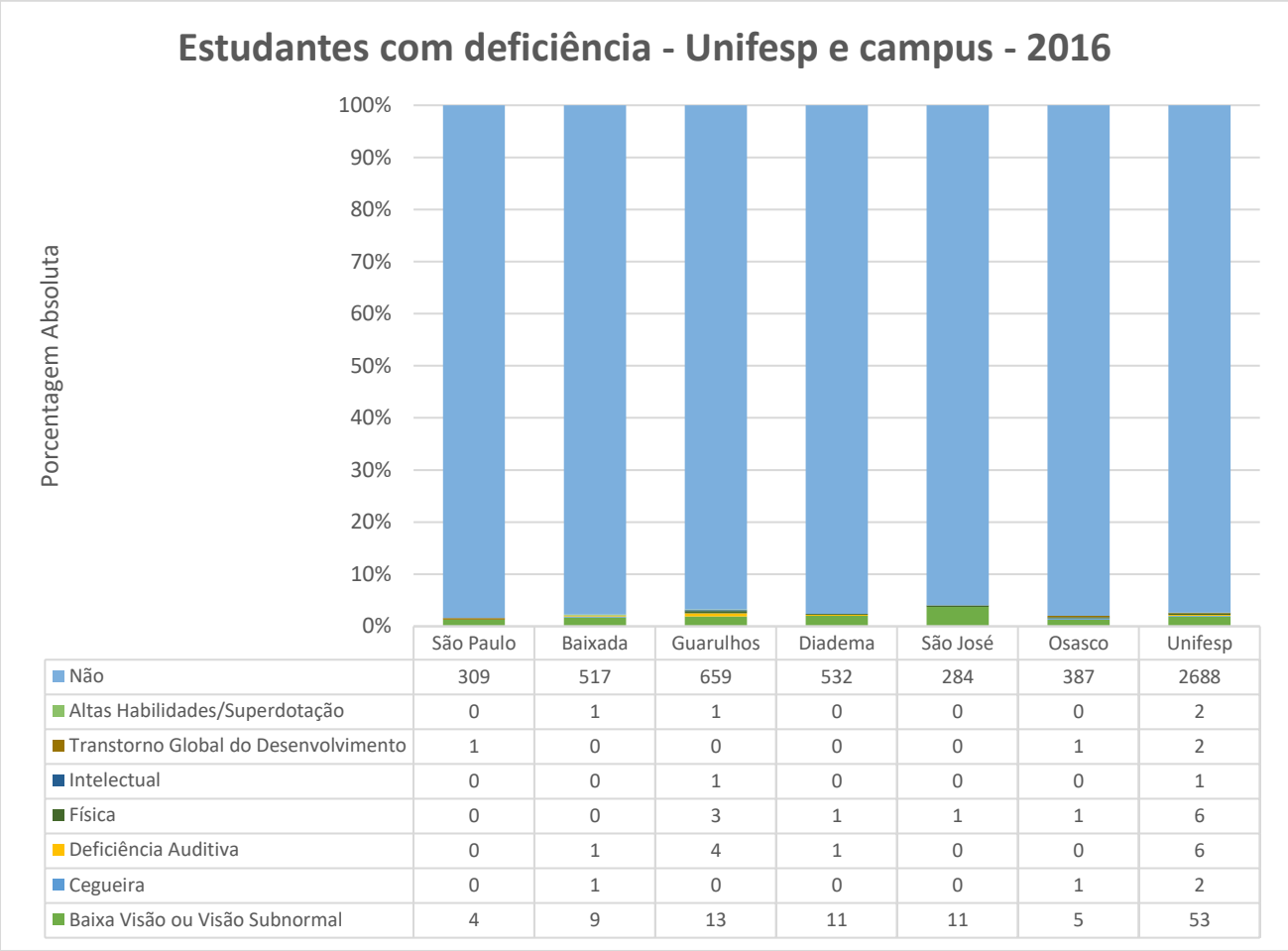


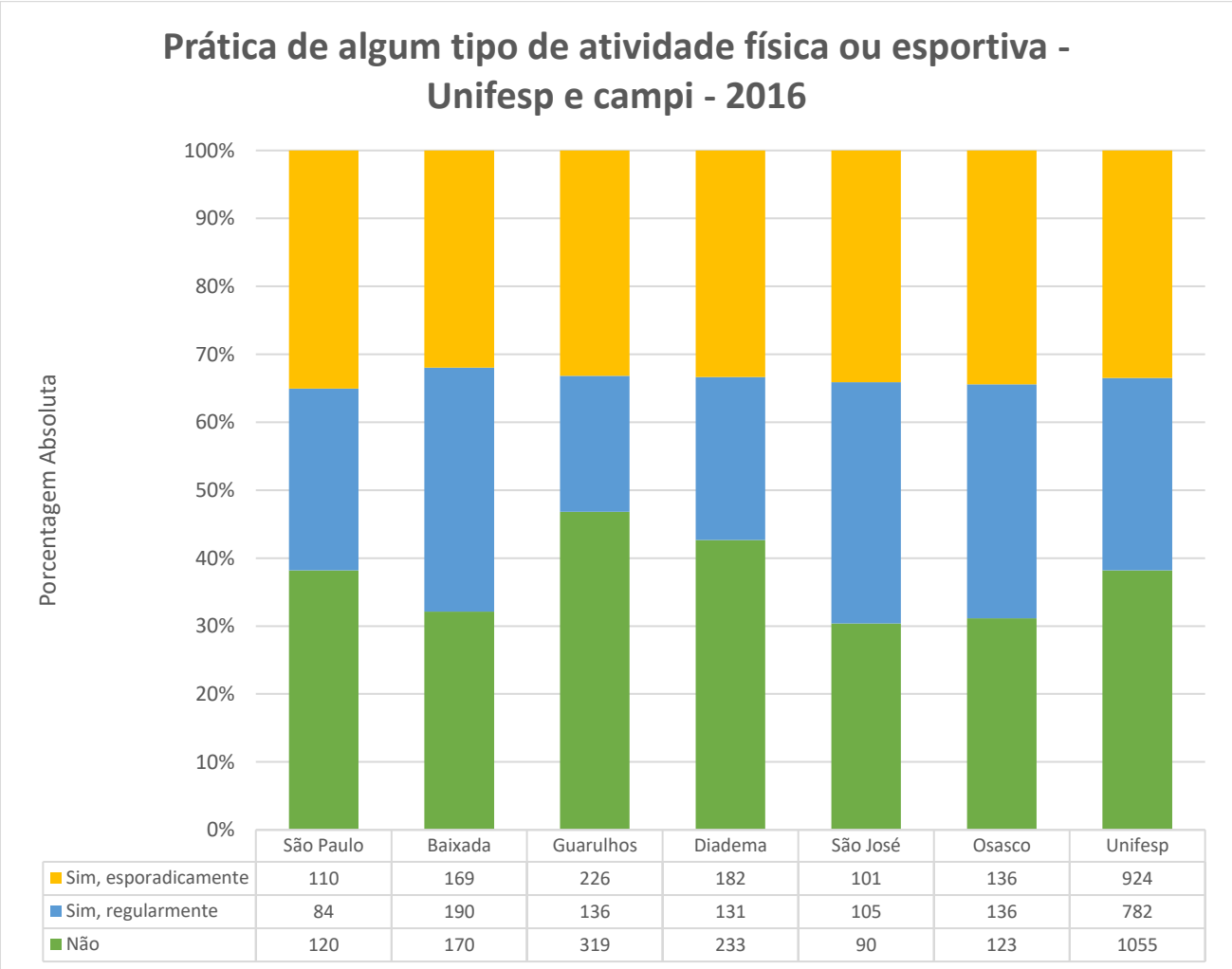
Tabela 53: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2016

Deficiência	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Baixa Visão ou Visão Subnormal	4	1,27	9	1,70	13	1,91	11	2,02	11	3,72	5	1,27	53	1,92
Cegueira	0	0,00	1	0,19	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,25	2	0,07
Deficiência Auditiva	0	0,00	1	0,19	4	0,59	1	0,18	0	0,00	0	0,00	6	0,22
Física	0	0,00	0	0,00	3	0,44	1	0,18	1	0,34	1	0,25	6	0,22
Intelectual	0	0,00	0	0,00	1	0,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Transtorno Global do Desenvolvimento	1	0,32	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,25	2	0,07
Altas Habilidades/Superdotação	0	0,00	1	0,19	1	0,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,07
Não	309	98,41	517	97,73	659	96,77	532	97,61	284	95,95	387	97,97	2688	97,39
Total	314	100	529	100	681	100	545	100	296	100	395	100	2760	100

❖ PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA OU ESPORTIVA

Entre os(as) ingressantes de 2016, 38,2% declararam não praticar atividades físicas ou esportivas, 33,5% responderam praticar esporadicamente e 28.3% responderam praticar regularmente. Os campi, Baixada Santista, São José dos Campos e Osasco, foram os que apresentaram os maiores percentuais de resposta "Sim, regularmente", 35,9%, 35,5% e 34,4%, respectivamente. Os campi Guarulhos, Diadema e São Paulo foram os que apresentaram os maiores percentuais de resposta "Não", 46,8%, 42,7% e 38,2%, respectivamente **(Tabela 54 e Gráfico 61)**.

Gráfico 61: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus - 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Sim, esporadicamente	110	169	226	182	101	136	924
Sim, regularmente	84	190	136	131	105	136	782
Não	120	170	319	233	90	123	1055

Tabela 54: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus – 2016

Prática de atividade física ou esportiva	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não	120	38,22	170	32,14	319	46,84	233	42,67	90	30,41	123	31,14	1055	38,21
Sim, regularmente	84	26,75	190	35,92	136	19,97	131	23,99	105	35,47	136	34,43	782	28,32
Sim, esporadicamente	110	35,03	169	31,95	226	33,19	182	33,33	101	34,12	136	34,43	924	33,47
Total	314	100	529	100	681	100	546	100	296	100	395	100	2761	100

❖ PRINCIPAL FONTE DE LAZER

Em relação à principal fonte de lazer, as mais indicadas foram internet (28,9%), sair com amigos (20,6%) e ler (18,5%). As que tiveram o menor percentual foram outros (5,2%), atividades religiosas (4,3%) e televisão (3%) **(Tabela 55 e Gráfico 62)**.

Entre os campi, destaque para a resposta "Participar de manifestações artístico-culturais (teatro, cinema, concertos, espetáculos)", que teve um percentual muito maior no campus Guarulhos (18,5%) do que nos outros. Com exceção do campus Guarulhos, em todos os outros, a fonte mais escolhida foi internet (24% na Baixada Santista, 30,8% em Diadema, 30,6% em Osasco, 48,3% em São José dos Campos e 30,6% em São Paulo), e em Guarulhos foi ler (28,3%). Nos campi Baixada Santista, Guarulhos e Diadema, a fonte menos escolhida foi televisão (1,9% na Baixada Santista, 1,6% em Guarulhos e 4,4% em Diadema). Em Osasco e São José dos Campos, a fonte menos escolhida foi atividades religiosas, 2,8% e 2%, respectivamente. No campus São Paulo, a fonte menos escolhida foi outros (3,5%) **(Tabela 55 e Gráfico 62)**.

Gráfico 62: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2016

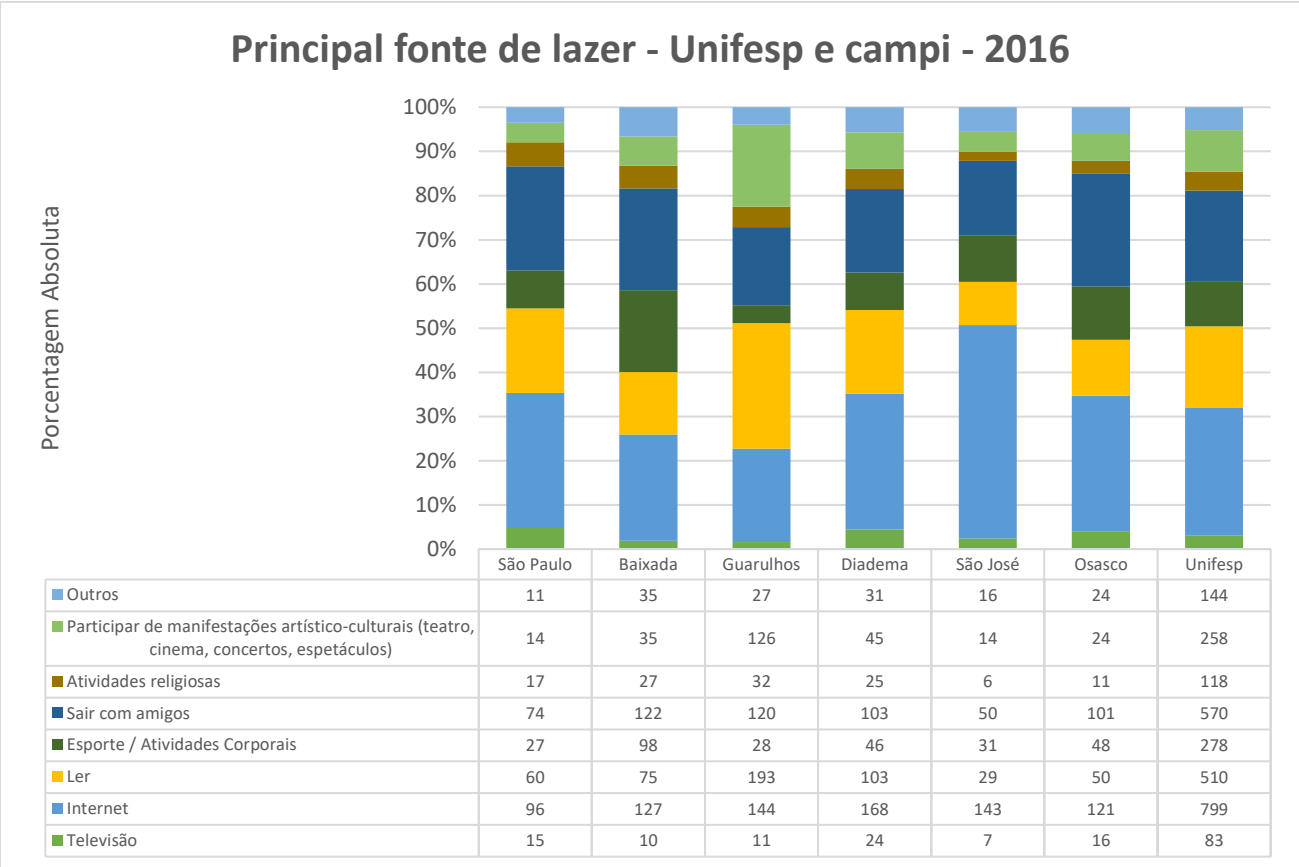


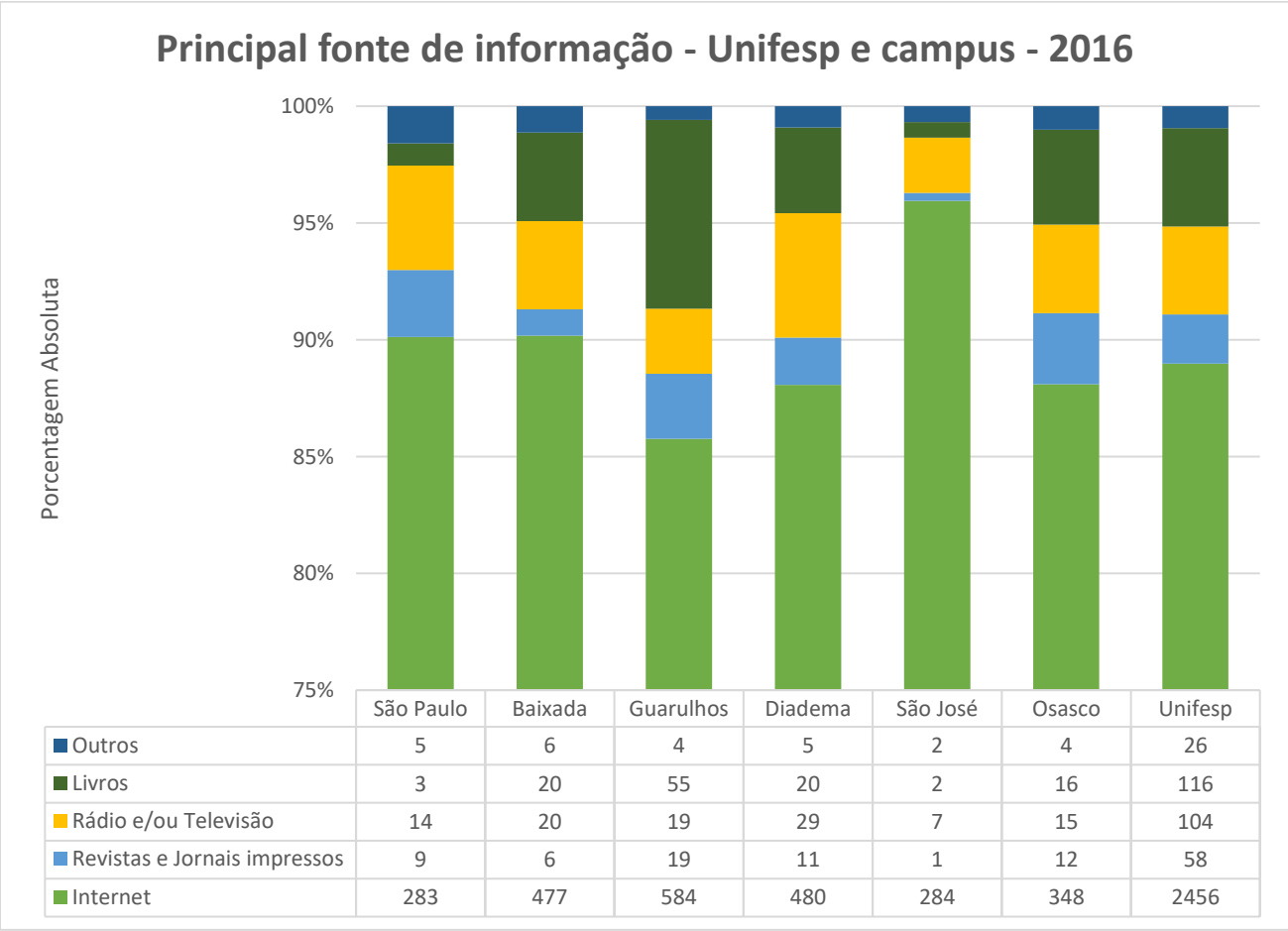
Tabela 55: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2016

Principal fonte de lazer	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Televisão	15	4,78	10	1,89	11	1,62	24	4,40	7	2,36	16	4,05	83	3,01
Internet	96	30,57	127	24,01	144	21,15	168	30,83	143	48,31	121	30,63	799	28,95
Ler	60	19,11	75	14,18	193	28,34	103	18,90	29	9,80	50	12,66	510	18,48
Esporte / Atividades Corporais	27	8,60	98	18,53	28	4,11	46	8,44	31	10,47	48	12,15	278	10,07
Sair com amigos	74	23,57	122	23,06	120	17,62	103	18,90	50	16,89	101	25,57	570	20,65
Atividades religiosas	17	5,41	27	5,10	32	4,70	25	4,59	6	2,03	11	2,78	118	4,28
Participar de manifestações artístico-culturais (teatro, cinema, concertos, espetáculos)	14	4,46	35	6,62	126	18,50	45	8,26	14	4,73	24	6,08	258	9,35
Outros	11	3,50	35	6,62	27	3,96	31	5,69	16	5,41	24	6,08	144	5,22
Total	314	100	529	100	681	100	545	100	296	100	395	100	2760	100

❖ PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO

No que se refere à fonte informação, os(as) ingressantes de 2016 declararam ser a internet a principal, (89%), seguido de livros, (4,2%), rádio e/ou televisão, (3,8%) e revistas e jornais impressos, (2,1%). No campus Guarulhos, a taxa de escolha de livros ultrapassa a média da Unifesp, (8,1%), já em São José e São Paulo, no entanto, é bem inferior à média da Universidade, (0,7%) e (1%), respectivamente. **(Tabela 56 e Gráfico 63)**.

Gráfico 63: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2016



	São Paulo	Baixada	Guarulhos	Diadema	São José	Osasco	Unifesp
Outros	5	6	4	5	2	4	26
Livros	3	20	55	20	2	16	116
Rádio e/ou Televisão	14	20	19	29	7	15	104
Revistas e Jornais impressos	9	6	19	11	1	12	58
Internet	283	477	584	480	284	348	2456

Tabela 56: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2016

Principal fonte de informação	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Internet	283	90,13	477	90,17	584	85,76	480	88,07	284	95,95	348	88,10	2456	88,99
Revistas e Jornais impressos	9	2,87	6	1,13	19	2,79	11	2,02	1	0,34	12	3,04	58	2,10
Rádio e/ou Televisão	14	4,46	20	3,78	19	2,79	29	5,32	7	2,36	15	3,80	104	3,77
Livros	3	0,96	20	3,78	55	8,08	20	3,67	2	0,68	16	4,05	116	4,20
Outros	5	1,59	6	1,13	4	0,59	5	0,92	2	0,68	4	1,01	26	0,94
Total	314	100	529	100	681	100	545	100	296	100	395	100	2760	100

❖ PRINCIPAL LOCAL DE ACESSO À INTERNET

Na questão sobre o principal local de acesso à internet, a maioria dos(as) ingressantes de 2016 respondeu ser a residência, 92,8% e 4,3% o trabalho. Nos campi Guarulhos e Osasco, a taxa de escolha dos(as) estudantes em relação ao trabalho ultrapassa a média da Unifesp, (5,4%) e (6%), respectivamente. Ao passo que, no campus São Paulo, o percentual é irrisório (1%). **(Tabela 57 e Gráfico 64)**.

Gráfico 64: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campus - 2016

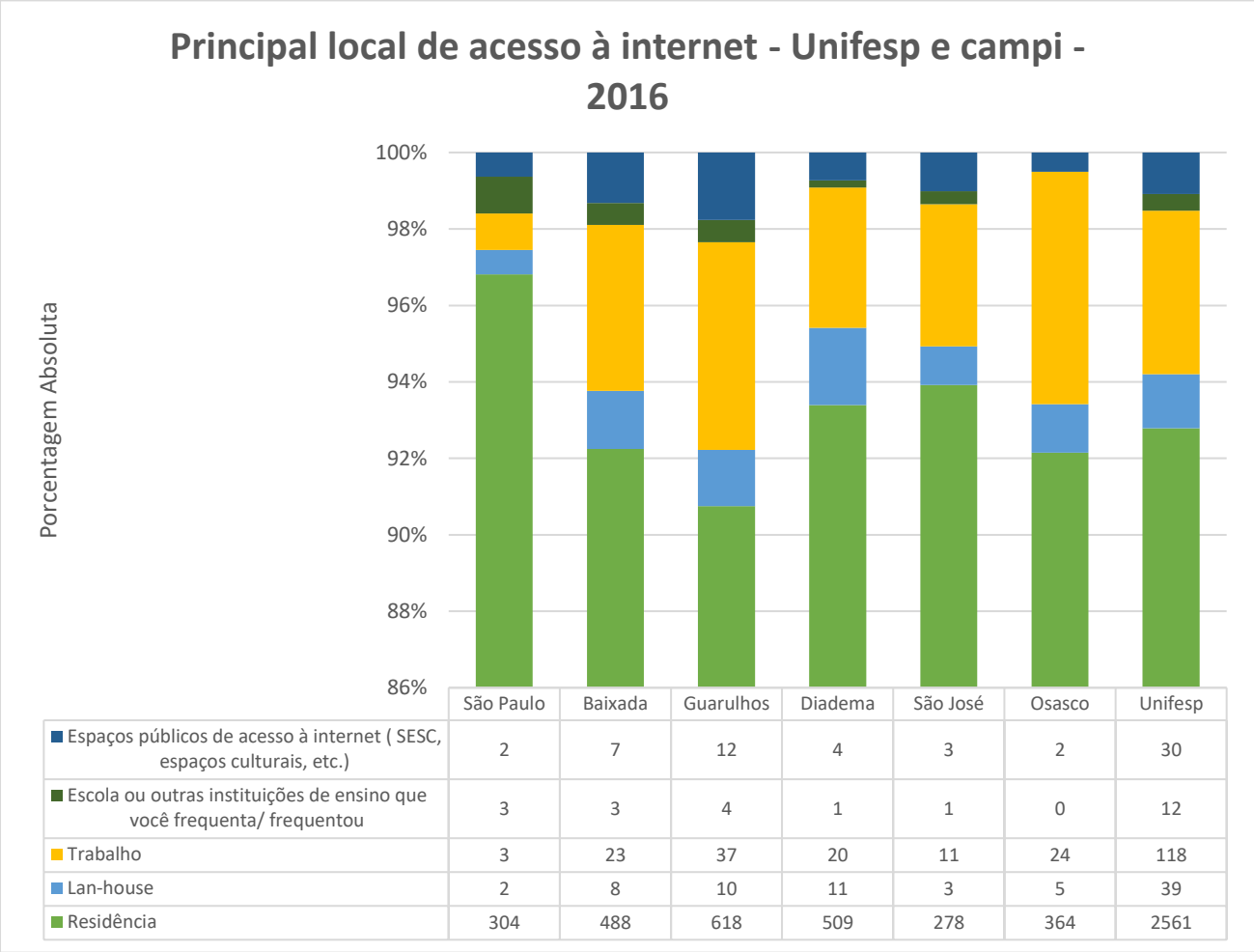


Tabela 57: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campi – 2016

Principal local de acesso à internet	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Residência	304	96,82	488	92,25	618	90,75	509	93,39	278	93,92	364	92,15	2561	92,79
Lan-house	2	0,64	8	1,51	10	1,47	11	2,02	3	1,01	5	1,27	39	1,41
Trabalho	3	0,96	23	4,35	37	5,43	20	3,67	11	3,72	24	6,08	118	4,28
Escola ou outras instituições de ensino que você frequenta/ frequentou	3	0,96	3	0,57	4	0,59	1	0,18	1	0,34	0	0,00	12	0,43
Espaços públicos de acesso à internet (SESC, espaços culturais, etc.)	2	0,64	7	1,32	12	1,76	4	0,73	3	1,01	2	0,51	30	1,09
Total	314	100	529	100	681	100	545	100	296	100	395	100	2760	100

❖ ACESSO À INTERNET POR TELEFONE

Em relação ao acesso à internet por telefone 6,7% informaram não possuir acesso por este meio. Entre os que têm acesso, 73,7% afirmaram ser 3G e WI-FI e os demais, 19,6%, afirmaram possuir acesso somente pelo WI-FI. Vale destacar que nos campi de Guarulhos e da Baixada há uma porcentagem um pouco acima da média em relação ao acesso apenas por WI-FI, 24,7% e 20,6%, respectivamente. O campus Guarulhos, ainda, destoa da média da Unifesp em relação ao acesso à internet por 3G e WI-FI, 67,4% **(Tabela 58 e Gráfico 65)**.

Gráfico 65: Acesso à internet por telefone - Unifesp e campus - 2016

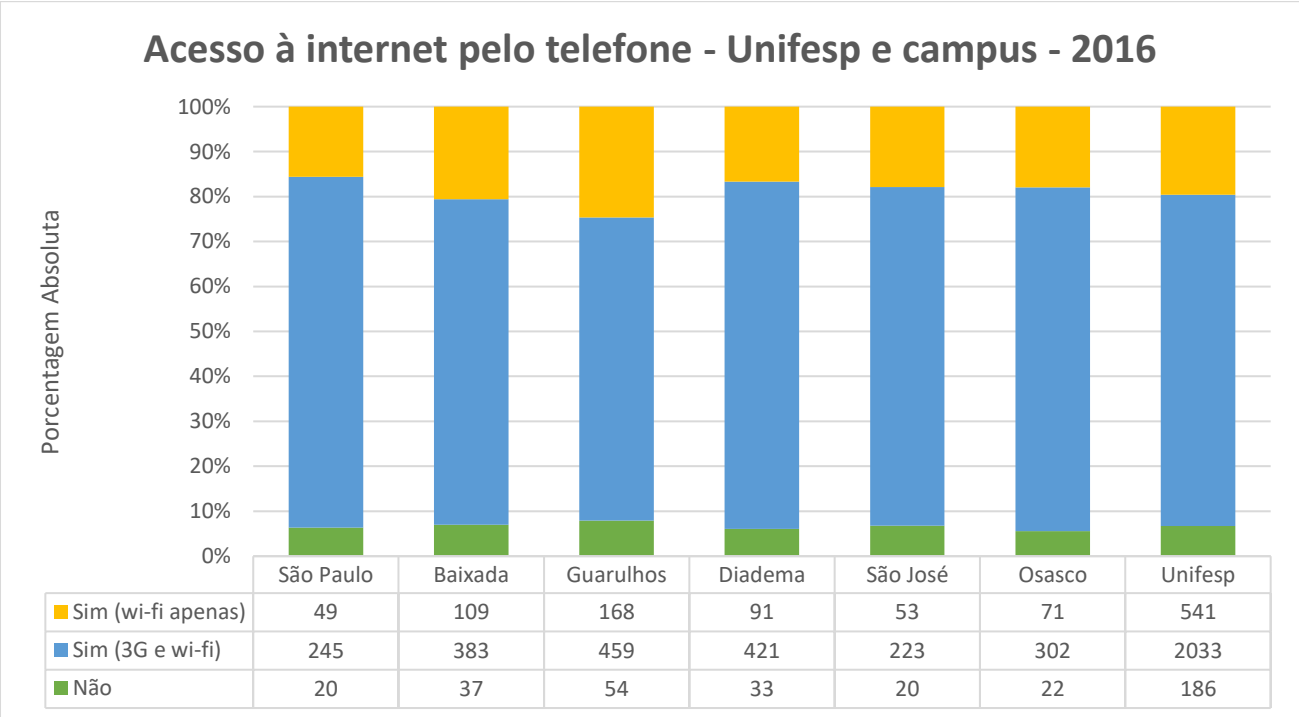


Tabela 58: Acesso à internet pelo telefone - Unifesp e campus - 2016

Acesso à internet pelo telefone	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Não	20	6,37	37	6,99	54	7,93	33	6,06	20	6,76	22	5,57	186	6,74
Sim (3G e WI-FI)	245	78,03	383	72,40	459	67,40	421	77,25	223	75,34	302	76,46	2033	73,66
Sim (WI-FI apenas)	49	15,61	109	20,60	168	24,67	91	16,70	53	17,91	71	17,97	541	19,60
Total	314	100	529	100	681	100	545	100	296	100	395	100	2760	100

Ao serem perguntados como souberam dos cursos da Unifesp, a resposta “familiares e/ou amigos” foi predominante entre os(as) ingressantes dos campi São Paulo e São José dos Campos. Sisu destacou-se entre os(as) ingressantes dos campi Baixada, Guarulhos, Diadema e Osasco **(Tabela 59 e Gráfico 66)**.

Gráfico 66: Como soube dos cursos da Unifesp - Unifesp e campus - 2016

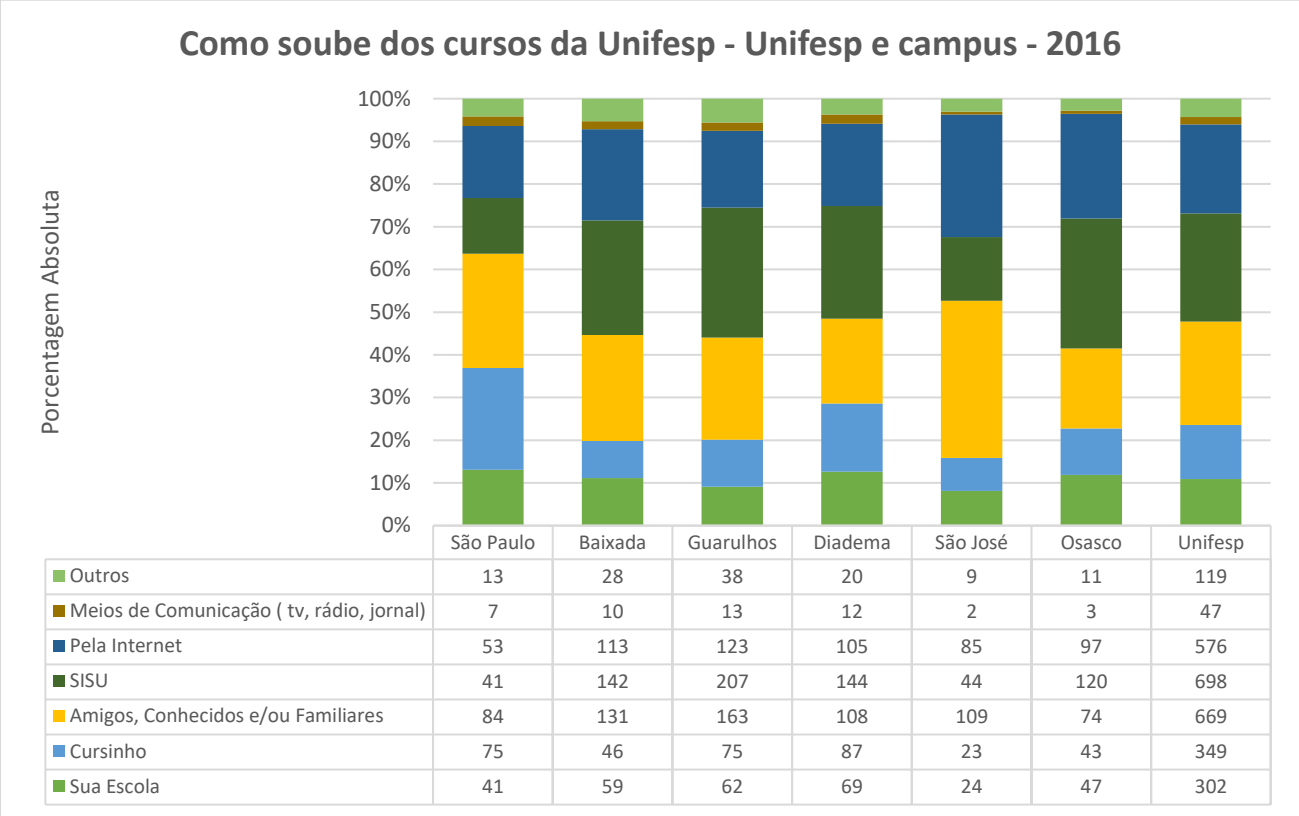


Tabela 59: Como souberam dos cursos da Unifesp

Como soube dos cursos da Unifesp	Campus													
	São Paulo		Baixada		Guarulhos		Diadema		São José		Osasco		Unifesp	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sua Escola	41	13,06	59	11,15	62	9,10	69	12,66	24	8,11	47	11,90	302	10,94
Cursinho	75	23,89	46	8,70	75	11,01	87	15,96	23	7,77	43	10,89	349	12,64
Amigos, Conhecidos e/ou Familiares	84	26,75	131	24,76	163	23,94	108	19,82	109	36,82	74	18,73	669	24,24
SISU	41	13,06	142	26,84	207	30,40	144	26,42	44	14,86	120	30,38	698	25,29
Pela Internet	53	16,88	113	21,36	123	18,06	105	19,27	85	28,72	97	24,56	576	20,87
Meios de Comunicação (tv, rádio, jornal)	7	2,23	10	1,89	13	1,91	12	2,20	2	0,68	3	0,76	47	1,70
Outros	13	4,14	28	5,29	38	5,58	20	3,67	9	3,04	11	2,78	119	4,31
Total	314	100	529	100	681	100	545	100	296	100	395	100	2760	100

1.6. CONCLUSÃO

A exposição minuciosa dos dados apresentados neste relatório mostra que em vários quesitos o perfil dos(as) ingressantes da Unifesp não é homogêneo, porém, ganha certa coesão quando traçado para os diferentes campi e/ou cursos de graduação. Assim, a título de responder ao desafio de compartilhar, com precisão, as características de estudantes que ingressam na Unifesp, apresenta-se sinteticamente a seguir tanto o perfil geral de ingressantes 2016, quanto o perfil por campus, além de alguns comentários em vista da série histórica e da realidade educacional do país nas últimas décadas.

❖ PERFIL GERAL DE INGRESSANTES NA UNIFESP EM 2016

Importante:

Percentual cor preta – dado de 2016

Percentual e informações em cor vermelha – dado de 2015

Em termos gerais, a turma de 2016 caracterizou-se por ser predominantemente feminina (55,8%, 54,0%), de cor/raça/etnia branca (58,8%, 62,5%), proveniente da região sudeste (98,3% 97,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (96,6%, 95,7%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (20 e 22) anos de idade, eram solteiros (92,5%, 91,7%), sem filhos (94,7%, 93,5%), residiam com os pais (81,1%, 79,1%), em casa própria (55,7%, 55,4%), não trabalhavam (75,1%, 72,6%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (81,3%, 78,7%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (80,8%, 83%), no período diurno (66,1%, 66,7%), levando três anos para concluí-lo (91,5%, 90,6%), tendo cursado

integral (55,0%, 48,3%) ou parcialmente (7,0%, 6,5%) na escola pública. Antes de ingressarem na Unifesp, fizeram cursinhos preparatórios pré-vestibular (55,0%, 54,1%), por até um ano (38,1%, 54,1%) ou mais (16,4%, 27,8%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (84,6%, 84,8%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (60,8%, 59,9%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimo (57,5%) (superiores a cinco salários mínimos (51,1%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (63,0%, 53,5%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (92,8%, 94,2%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (68,6%, 65,9%). Destaca-se que o perfil de renda familiar dos ingressantes está fortemente relacionado à carreira escolhida, sendo os estudantes do curso médico os que declararam ser provenientes de núcleos familiares com os maiores rendimentos médios – de sete salários mínimos. Sobre esse aspecto, houve uma queda no valor da mediana, que, em 2015, era de 10,5 salários mínimos. Outros cursos apresentam mediana próxima à do curso de Medicina em 2016, são eles: Psicologia, Ciências Econômicas (integral) e Ciências Atuariais (integral), com mediana de 6,5 salários mínimos.

No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (IVS), os ingressantes foram predominantemente classificados no nível que indica menor vulnerabilidade na escala elaborada por este estudo (40,4%, 43,7%), tendo os grupos de cor/raça/etnia amarela e branca maior representação nessa classificação (64,6% e 48,0%, 59,2% e 50,2% respectivamente), assim como os que estudaram integralmente em escolas privadas ao longo da escolarização média (64,0%, 61,9%).

Declararam ser praticantes de atividades físicas ou esportivas (61,8%, 62,6%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,4%, 97,3%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (28,9%, 25,4%), o encontro com amigos (20,6%, 21,3%) e a leitura (18,5%, 19,0%) e, como principal fonte de informação a Internet (89%, 85,9%).

Em relação à 2015, a turma de 2016 acentuou os seguintes traços: está mais feminina, jovem, solteira, sem filhos, paulistana, residente com os pais, usuária de transporte coletivo, proveniente do EM público, concluído em 3 anos, tendo feito cursinho pré-vestibular mais frequentemente (por menos tempo). Está mais dependente da família para permanência na Universidade, é mais vulnerável em termos de renda e de escolaridade dos pais, mais desigual no que toca às relações etnia X renda e escolarização pública/privada X renda, está fazendo maior uso da Internet, tanto como fonte de informação, quanto para o lazer.

Por outro lado, a turma está menos branca, com menos ingressantes trabalhadores, menos estudantes provenientes do EM regular e no curso diurno. Eles vêm de famílias menos endinheiradas, estão fisicamente menos ativos e desfrutam menos do encontro com amigos e da leitura como fontes de lazer.

❖ PERFIL POR CAMPUS

▪ Baixada Santista

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2016 do campus da Baixada Santista caracterizou-se por ser predominantemente feminino (62,4%, 65,8%), de cor/raça/etnia branca (62,4%, 65,4%), provenientes da região sudeste (98,1% 97,6%), mais especificamente do Estado de São Paulo (96,0%, 94,7%). No momento

em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 22 (22) anos de idade, eram solteiros(as) (92,1%, 90,4%), sem filhos (93,0%, 92,2%), residiam com os pais (79,0% 78,7%), em casa própria (56,7%, 55,9%), não trabalhavam (78,5%, 75,7%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (65,0%, 67,6%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (82,0%, 85,7%), no período diurno (67,3%, 68,7%), levando três anos para concluí-lo (92,1%, 89,8%), tendo cursado integral (52,5%, 46,1%) ou parcialmente (7,6%, 5,9%) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (52,9%, 52,8%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (85,1%, 81,2%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas 58,8% (57,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimos (56,4%) (superiores a cinco salários mínimos (50,8%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (62,3%, 54,0%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (93,8%, 95,0%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (70,6%, 69,9%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (42,1%, 47,5%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (67,9%, 68,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,7%, 97,7%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (24,0%, 21,2%), o encontro com amigos

(23,1%, 23,9%) e a prática de esporte (18,5%), a leitura (15,3%) e como principal fonte de informação a Internet (90,2%, 85,2%).

- **Diadema**

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2016 do campus Diadema caracterizou-se por ser predominantemente feminino (60,0% 56,1%), de cor/raça/etnia branca (58,7% 63,6%), proveniente da região sudeste (99,1% 98,4%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (98,3% 98,4%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (21) anos de idade, eram solteiros(as) (91,6% 93,5%), sem filhos (94,1% 94,8%), residiam com os pais (84,1% 85,9%), em casa própria (52,7% 60,2%), não trabalhavam (78,4% 78,2%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (88,5% 86,8%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (79,7% 83,1%), no período diurno (65,8% 65,2%), levando três anos para concluí-lo (91,4% 91,4%), tendo cursado integral (55,7% 45,7%) ou parcialmente (7,5% 6,8%) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (57,3% 58,2%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (82,4% 86,5%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (65,4% 57,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimos (60,1%) (superiores a cinco salários mínimos (51,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (64,9% 56,9%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (92,5% 94,0%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (73,7% 72,0%). No que toca ao

Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os(as) ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (37,7% 41,3%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (57,3% 59,5%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,6% 97,1%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (30,8% 26,0%), o encontro com amigos (18,9% 22,6%) e a leitura (18,9% 20,0%) e como principal fonte de informação a Internet (88,1% 89,6%).

- ## Guarulhos

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2016 do campus Guarulhos caracterizou-se por ser predominantemente feminino (65,4%, 56,9%), de cor/raça/etnia branca (54,7%, 57,4%), proveniente da região sudeste (98,8%, 97,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (97,8%, 96,5%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 20 e 22 (23) anos de idade, eram solteiros(as) (91,1%, 85,6%), sem filhos (94,1%, 90,0%), residiam com os pais (77,0%, 70,4%), em casa própria (51,7%, 46,3%), não trabalhavam (66,1%, 59,8%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (90,5%, 86,7%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (82,0%, 80,9%), no período diurno (63,0%, 61,2%), levando três anos para concluí-lo (88,4%, 87,2%), tendo cursado integral (61,8%, 59,3%) ou parcialmente (8,4%, 8,3%) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (52,6% 51,2%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (87,2%,

87,4%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (54,6%, 52,4%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais inferiores a cinco salários mínimos (67,2%, 63,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (71,9%, 62,0%), mas nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (89,9%, 92,3%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (56,5%, 50,7% seriam os responsáveis por financiar a própria permanência). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no nível de maior vulnerabilidade (35,0%). nos dois níveis de maior vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo – 31,7% (25,7%) no nível 2 e 29,3% no nível 1 (35,0%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (53,2% 55,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (96,8% 97,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (21,1% 19,5%), atividades culturais (18,5%) (o encontro com amigos (14,5%) e a leitura (28,3% 28,0%) e como principal fonte de informação a Internet (85,8% 80,2%).

- **Osasco**

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2016 do campus Osasco caracterizou-se por ser predominantemente masculino (59,5%, 55,6%), de cor/raça/etnia branca (57,2%, 61,0%), proveniente da região sudeste (98,2%, 98,6%), mais especificamente, Estado de São Paulo (97,2%, 96,7%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (22) anos de idade, eram solteiros(as) (93,4%, 92,2%), sem filhos (95,0%, 93,6%), residiam com os pais (79,2%, 81,3%), em casa

própria (57,0%, 58,4%), não trabalhavam (69,6%, 68,3%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (82,0%, 80,4%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (80,5%, 81,6%), no período diurno (66,8%, 68,6%), levando três anos para concluí-lo (93,7%, 93,4%), tendo cursado integral (50,9%, 45,1%) ou parcialmente (6,1%, 5,7%) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (59,2%, 55,3%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (81,8%, 81,3%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (58,7% 53,7%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (50,6%, 62,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (56,5%, 43,4%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (95,2%, 93,8%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (62,5%, 65,7%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (44,6%, 50,6%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (68,9%, 62,9%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (98,0%, 97,6%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (30,6%, 30,7%), o encontro com amigos (25,6, 23,4%) e a leitura (12,7%, 14,4%) e como principal fonte de informação a Internet (88,1%, 86,3%).

- **São José dos Campos**

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2016 do campus São José dos Campos caracterizou-se por ser predominantemente masculino (70,6%, 69,2%), de

cor/raça/etnia branca (62,5%, 64,9%), proveniente da região sudeste (97,6%, 96,7%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (92,2%, 93,6%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (20) anos de idade, eram solteiros(as) (93,9%, 94,9%), sem filhos (97,7%, 96,0%), residiam com os pais (83,5%, 82,7%), em casa própria (57,8%, 60,3%), não trabalhavam (75,7%, 74,6%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (64,2%, 64,8%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (75,0%, 76,7%), no período diurno (62,8%, 63,3%), levando três anos para concluí-lo (94,3%, 91,2%), tendo cursado integral (51,7%, 52,7%) ou parcialmente (3,7%, 6,4%) na escola pública (particular, com ou sem bolsa de estudo). (Não) Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (53,4%, 53,3%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (84,1%, 86,3%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (63,5%, 65,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais (superiores a) até cinco salários mínimos (55,7%, 58,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (58,4%, 50,3%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (92,6%, 94,8%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (73,6%, 72,4%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (45,6%, 49,1%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (69,6%, 68,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (95,9%, 96,6%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (48,3%, 39,7%), o encontro com amigos (16,9%, 21,8%) e o esporte (10,5%), a leitura (13,6%) e como principal fonte de informação a Internet (95,9%, 93,3%).

- **São Paulo**

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2016 do campus São Paulo caracterizou-se por ser predominantemente feminino (61,0%, 64,3%), de cor/raça/etnia branca (60,3%, 65,4%), proveniente da região sudeste (96,7%, 95,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (95,1%, 93,8%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (21) anos de idade, eram solteiros(as) (95,2, 95,8%), sem filhos (96,5%, 98,3%), residiam com os pais (88,2%, 82,9%), em casa própria (64,0%, 58,1%), não trabalhavam (89,2%, 89,0%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (91,7%, 83,7%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (83,8%, 90,2%), no período diurno (73,6%, 76,1%), levando três anos para concluí-lo (92,4%, 93,8%), tendo cursado integral (51,6%, 51,1%) ou parcialmente (6,4%, 4,8%) na escola pública (particular, com ou sem bolsa de estudo). Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (77,4%, 76,4%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (85,7%, 86,2%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (69,4%, 71,1%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (54,3%, 59,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (54,3%,

45,8%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (95,2%, 96,6%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (85,4%, 84,0%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (54,3%, 53,9%).

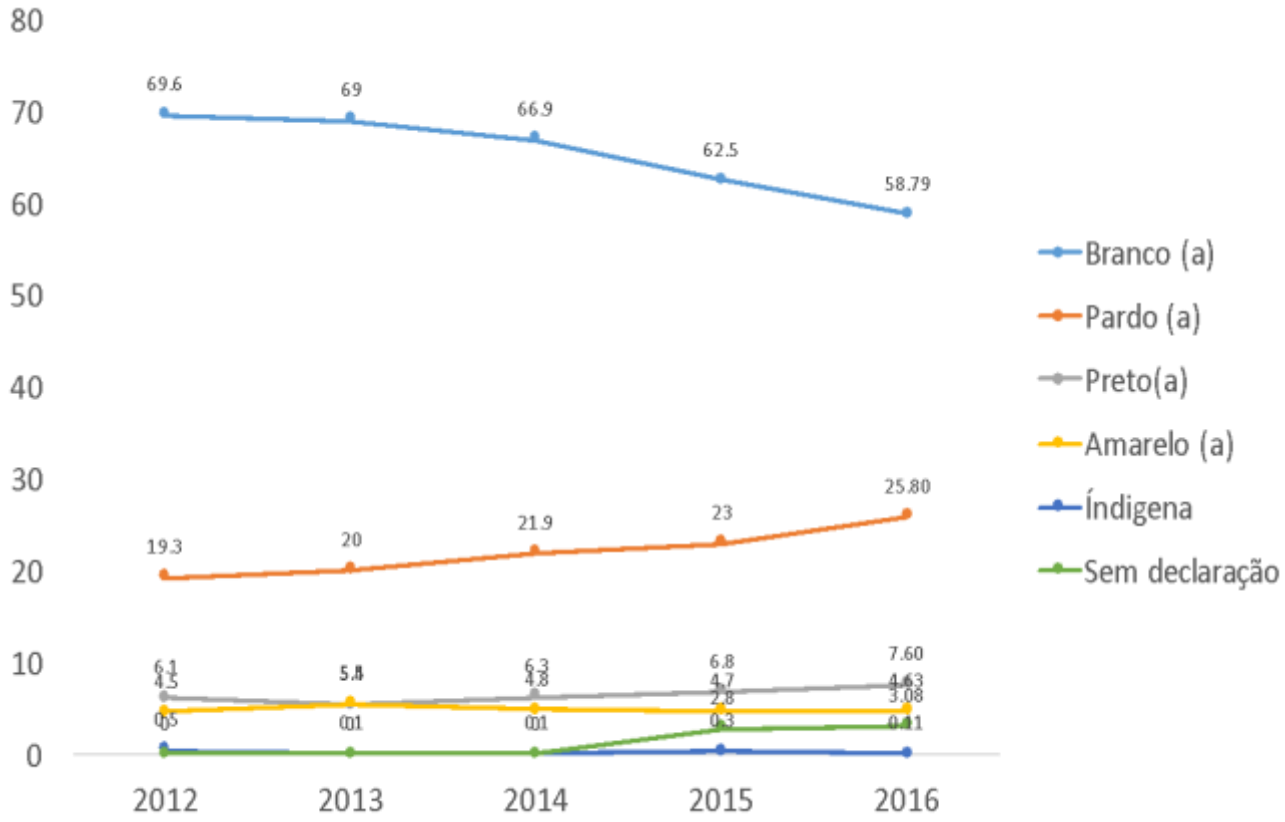
Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (61,8%, 64,9%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (98,4%, 98,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (30,6%, 25,6%), o encontro com amigos (23,7%, 25,8%) e a leitura (19,1%, 17,4%) e como principal fonte de informação a Internet (90,1%, 86,5%).

❖ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com informado anteriormente, destaca-se que 2016 foi, na Unifesp, o primeiro ano cujo percentual de vagas reservadas para ingresso via vestibular atingiu 50%. Este fato certamente ajuda a explicar as mudanças paulatinas verificadas no perfil dos(as) ingressantes, fundamentalmente no que diz respeito às características de cor/raça/etnia, de percurso escolar na educação básica e de renda, quando esses dados são comparados com o histórico dos anos anteriores. Como visto anteriormente, em termos gerais, pode-se afirmar que a turma de 2016 é menos branca, realizou seus estudos médios predominantemente em instituições públicas de ensino e está, por assim dizer, menos endinheirada. Essas mudanças são significativas para comprovar que a diversidade e a inclusão na Unifesp vêm crescendo devido, entre outros fatores, à política nacional de reserva de vagas.

A seguir, busca-se conferir mais sentido às alterações no perfil dos ingressantes por meio da comparação da distribuição de cor/raça/etnia, percurso escolar na educação básica e renda dos ingressantes com as características da população do Estado de São Paulo. Em relação ao perfil étnico-racial, concomitantemente à diminuição contínua no percentual de ingressantes autodeclarados brancos na Unifesp – um decréscimo de quase 11% entre 2012 e 2016 –, verifica-se um aumento continuado no percentual de estudantes autodeclarados pardos – 6,5% de acréscimo entre 2012 e 2016 – e pretos – 1,5% de acréscimo -, como se pode verificar no gráfico a seguir:

Gráfico 67: Gráfico 66: Série Histórica – cor/raça/etnia (2012-2016)



É possível destacar que, do ponto de vista étnico-racial, a Unifesp guarda similaridade entre o perfil de seus ingressantes e a população do estado de São Paulo. A **Tabela 60** mostra a distribuição para ingressantes em 2016 e a distribuição da população do Estado, de acordo com os dados do Censo de 2010:

Tabela 60: Distribuição por cor/raça/etnia – Unifesp e Estado de São Paulo

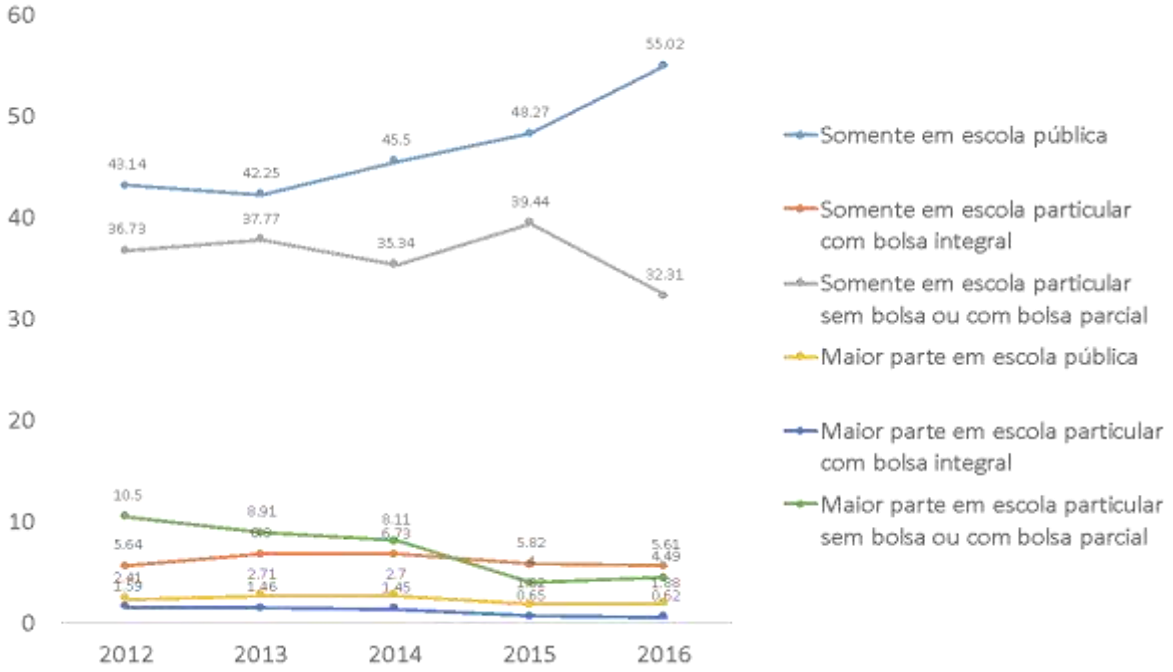
	Brancos	Amarelos	Pardos	Pretos	Indígenas
Unifesp – autodeclaração de ingressantes 2016	58,8%	4,6%	25,8%	7,6%	0,1%
Estado de SP – Censo 2010	63,9%	1,4%	29,1%	5,5%	0,1%

Fonte: http://produtos.seade.gov.br/produtos/retratosdesp/view/index.php?indId=5&temaId=1&locId=1000 (acesso em: 10/03/2017)

Na comparação com o Estado, nota-se que os percentuais dos grupos de ingressantes autodeclarados brancos e pardos na Unifesp, em 2016, apresentam diferença a menor quando comparados à distribuição da população do Estado – diferença de 5,1% e 3,3% respectivamente. Em relação aos autodeclarados amarelos e pretos, o movimento é o contrário, tendo a Unifesp um percentual maior de 3,2% e 2,1% respectivamente. Constata-se, por esse conjunto de dados, que a política de cotas tem permitido à Unifesp se aproximar da distribuição populacional do estado, por cor/raça/etnia, ainda que para os autodeclarados pardos tal política não tenha significado uma equalização efetiva.

No que toca à frequência por tipo de escola média, a série histórica também mostra alterações entre 2012-2016. Vale destacar o aumento de estudantes vindos exclusivamente do ensino público entre os anos de 2012-2016 (acréscimo de 11,9%), ainda que o movimento possa ser considerado modesto quando comparado com os dados populacionais do Estado.

Gráfico 68: Série Histórica – tipo de escola: pública/privada (2012-2016)

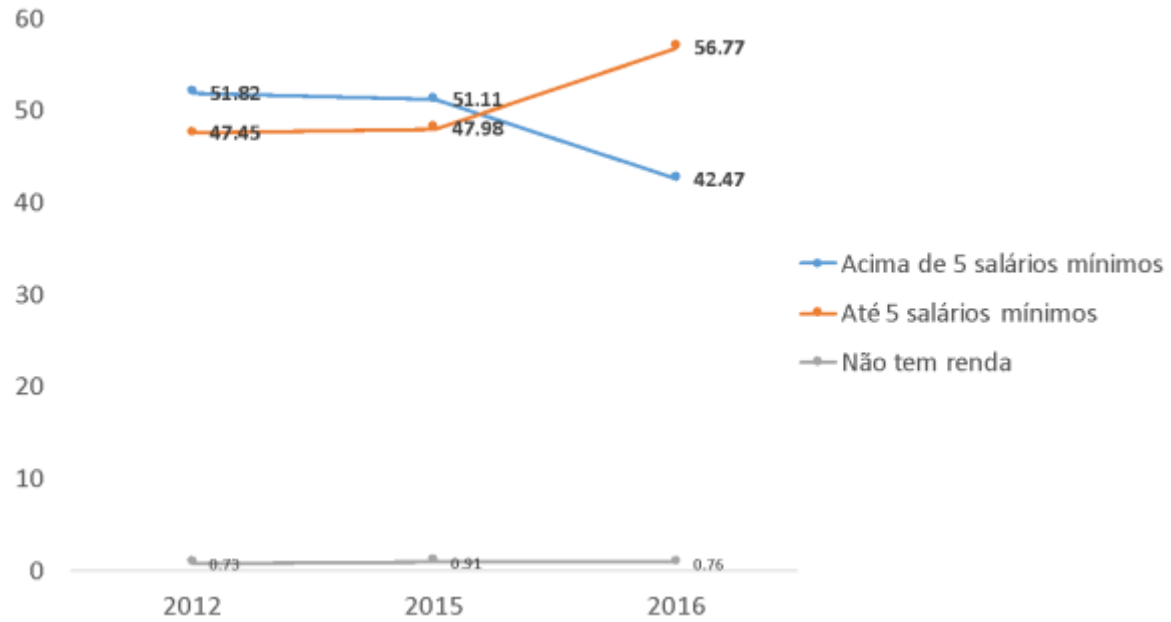


Embora exista um acréscimo progressivo de ingressantes oriundos da escola pública na instituição, ao se considerar a taxa de matrícula no EM paulista por esfera administrativa, é possível notar que a Unifesp ainda está distante de reproduzir a realidade da população do Estado: em 2015, 77,0% das matrículas no EM paulista foram realizadas em instituições públicas, conforme o Censo Escolar do MEC, e na Unifesp, entre os(as) ingressantes de 2016, apenas 55,0% haviam cursado o EM integralmente ou 7% parcialmente na escola pública, o que representa um delta significativo de, no mínimo, 15,0%. No entanto, é possível afirmar, tendo em vista a série histórica, que houve um impacto importante devido à política de cotas no sentido de minimizar a profunda desigualdade de acesso ao ES público de qualidade entre os jovens paulistas oriundos de trajetórias distintas de escolarização básica, ainda que tal política isolada se mostre insuficiente para equalizar a oportunidade

em vista das diferentes condições existentes entre os jovens.

Em termos de renda familiar, o perfil geral dos(as) ingressantes, que vinha mostrando relativa estabilidade entre 2012 e 2015, apresentou inflexão no ano de 2016. Se até 2015, mais de a metade dos estudantes afirmava vir de famílias com rendimentos superiores a cinco salários mínimos, em 2016, 56,7% declaram pertencer a famílias cujos rendimentos totais não superavam os cinco salários mínimos, conforme se nota no gráfico a seguir:

Gráfico 69: Série Histórica – Renda mensal bruta do grupo familiar (2012-2015)



A mudança, no que diz respeito à situação de renda de ingressantes na Unifesp, fica ainda mais evidente quando comparadas as taxas relativas à renda familiar per capita entre 2015 e 2016. Em 2016, 63% dos(as) ingressantes declararam renda familiar per capita de até 1 e ½ salários mínimos, contra 53,5%, em 2015, ou seja, um aumento de quase 10% no número de ingressantes com renda mais baixa (cerca de 300 estudantes). Para fins comparativos, apresenta-se abaixo os dados do Censo 2010

segundo a distribuição por faixa de renda nominal mensal no Estado de São Paulo em domicílios particulares permanentes:

Tabela 61: Rendimento nominal mensal em domicílios particulares permanentes – Estado de São Paulo

Rendimento em salários mínimos	%
Sem rendimento	4.5
+ de 1/2 a 1 SM	5.4
+ de 1 a 2 SM	15.9
+ de 2 a 5 SM	38.4
+ de 5 a 10 SM	21.7
+ de 10 a 20 SM	9.2
+ de 20 SM	4.8

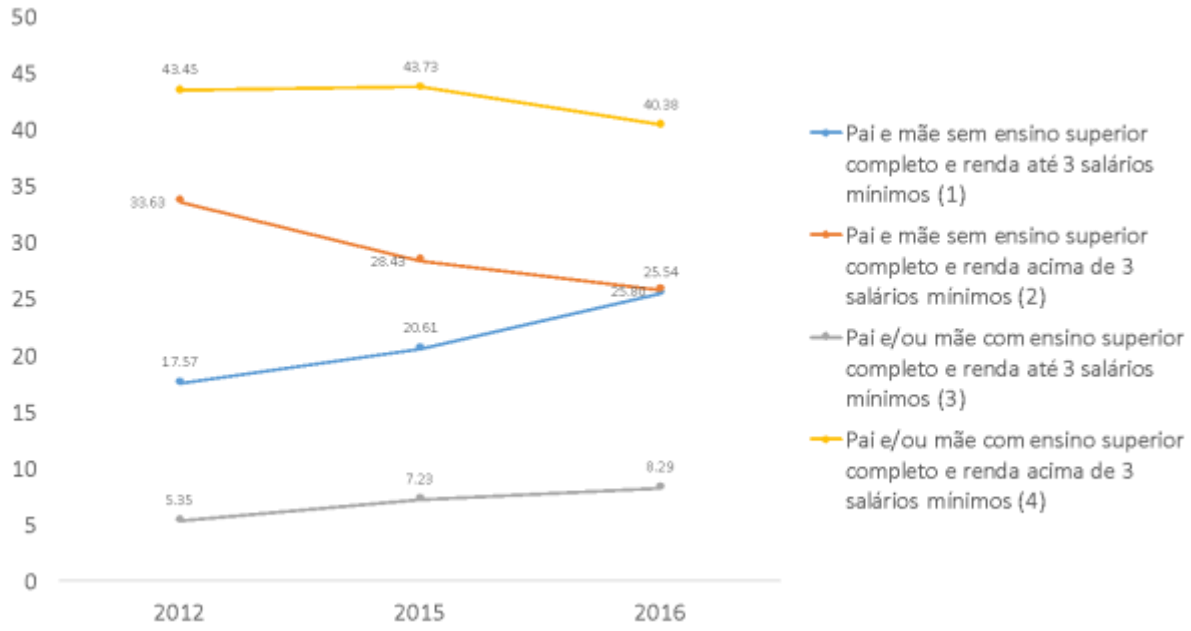
Fonte: http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=sp&tema=censodemog2010_rend (acesso em: 10/03/2017)

Ao compararmos a configuração da população do Estado de São Paulo e o histórico do perfil de renda familiar dos(as) ingressantes na Unifesp, podemos detectar que a diferença está diminuindo. Na população do Estado, 35,7% dos domicílios particulares permanentes apresentam rendimento nominal mensal superior a 5 SM, e na Unifesp esse percentual caiu de 51%, em 2015, para 42,5%, em 2016. Apesar disso, em termos de renda, a instituição também ainda não conseguiu reproduzir em seu interior uma configuração mais próxima à da sociedade paulista. No entanto, é preciso lembrar que, em 2016, 7,2% de ingressantes informaram já ter feito parte de algum programa social de transferência de renda, quadro relativamente distinto da histórica configuração populacional que vem frequentando as Universidades públicas paulistas.

Outro dado relevante é o de que, historicamente na Unifesp, a metade dos(as) estudantes é proveniente de grupos familiares em que nem pai e nem mãe possuem

ensino superior completo, entretanto, ao combinarmos essa característica com a renda familiar, percebemos que há uma queda importante na renda para esse conjunto de pais ao longo da série histórica. Se em 2015, 1 em cada 5 ingressantes tinha pais sem educação universitária e família com renda igual ou inferior a 3 SM (relação similar a de 2012), em 2016 nota-se uma mudança importante, qual seja, 1 em cada 4 ingressantes apresentou pais sem educação universitária e família com renda igual ou inferior a 3 SM. Houve, portanto, um crescimento importante na proporção de ingressantes classificados na faixa de maior vulnerabilidade (IVS), conforme ilustra o Gráfico a seguir:

Gráfico 70: Série Histórica – Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (2012-2016)



No que diz respeito aos campi, também é possível detectar alterações significativas, tanto no que diz respeito às mudanças das características dos ingressantes ao longo dos anos no interior de cada campus, quanto quando comparados os perfis nos diferentes campi.

Considerando o perfil étnico-racial dos ingressantes, o ano de 2016 representou ampliação da diversidade étnica para todos os campi da Unifesp. Tomando como referência o perfil historicamente predominante na instituição (autodeclarados brancos), é possível notar que os campi Diadema e São Paulo foram os que mais reduziram o percentual de autodeclarados brancos (redução de 5% em relação a 2015), seguidos por Osasco (queda de 4% em relação a 2015), Baixada Santista e Guarulhos (queda de 3%) e por último São José dos Campos (queda de 2%). Ao compararmos a distribuição de ingressantes autodeclarados brancos em 2016, pelos campi, verificamos que o campus São José dos Campos foi o que apresentou a maior população autodeclarada branca (62,5%), seguido pela Baixada Santista (62,4%), São Paulo (60,3%), Diadema (58,7%), Osasco (57,2%) e Guarulhos (54,7%). Vale lembrar que as vagas reservadas para cor/raça/etnia são preenchidas por autodeclarados PPI, em proporção no mínimo igual à de PPI na população do Estado de São Paulo e, de acordo com os dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 63,9% dos habitantes paulistas se declararam brancos, 29,1% pardos, 5,5% pretos, 1,4% amarelos e 0,1% indígenas. Ou seja, comparados às características do Estado, em 2016, todos os campi da Unifesp revelaram um percentual mais baixo de autodeclarados brancos.

No que toca à trajetória de escolarização básica, apenas o campus São José dos Campos não apresentou elevação do número de estudantes provenientes integral (51,7% 52,7%) ou parcialmente (3,7% 6,4%) de escola pública, na comparação com 2015. Na outra ponta, temos o campus Diadema, que subiu 10% o número de ingressantes que cursaram integralmente o EM em instituição pública. Quando comparados, Guarulhos é o campus que continua a apresentar maior percentual de ingressantes egressos da rede pública e São José dos Campos o menor.

Tendo em vista a renda familiar, é possível notar uma queda nas condições financeiras das famílias de ingressantes em todos os campi, como dito anteriormente. Os que apresentaram as maiores reduções no percentual de rendimentos totais até cinco SM foram Osasco e Diadema (queda de 11,7% e 11,2% respectivamente), entretanto, o campus que continua a apresentar o perfil familiar de renda mais vulnerável é Guarulhos. É também este campus que continua a apresentar um maior percentual de jovens provenientes de famílias que fizeram parte de programas sociais de transferência de renda (pouco mais de 10,0%).

Em vista do perfil do(a) ingressante ora apresentado, é possível inferir o enorme desafio da Unifesp no que toca à demanda potencial para assistência estudantil, seja em termos de alimentação, moradia, transporte, seja em termos de auxílio financeiro direto, ainda mais mediante o atual cenário nacional de corte de recursos para as Universidades públicas, diminuição nos recursos destinados às políticas sociais, fortes tensões nas esferas política, econômica e social vividas recentemente no Brasil.

À Unifesp, coloca-se o enorme desafio de pensar/viabilizar alternativas para enfrentar os reiterados problemas com os limitados recursos para a permanência estudantil, o ingresso de um perfil mais diversificado em termos de formação básica e rendimento acadêmico, o possível "choque de culturas" entre os servidores mais antigos e o perfil dos novos ingressantes, as dificuldades de identificação do novo perfil dos graduandos com o ambiente institucional e a possível necessidade de ingresso antecipado no mercado de trabalho, em vista da diminuição da renda familiar.

❖ ANEXOS DIGITAIS – INFORMAÇÕES POR CURSO

Abaixo se encontra o link das informações dos estudantes de graduação detalhadas.

Para acessá-las, basta acessar o link por qualquer navegador:

- **Informações detalhadas por curso**

❖ BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ana Maria F.; ERNICA, Mauricio. Inclusão e Segmentação Social no Ensino Superior Público no Estado de São Paulo (1990-2012). *Educação & Sociedade* 2015, vol.36, n.130 [cited 2016-08-15], pp.63-83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000100063&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015139672.

ALVES, M. T. G. et al. Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. *Dados*, v.56, n.3, p. 571-603, 2013.

BRASIL. *As desigualdades na escolarização no Brasil*: Relatório de observação nº 4. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES, 2ª Edição, 2011.

BRASIL. *Sinopse estatística da educação superior – 2000*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2001. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf

BRASIL. *Sinopse estatística da educação superior – 2013*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2013. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse

CRUZ, F. M. & CESPEDES, J. G. *O perfil socioeconômico e cultural da Universidade Federal de São Paulo*: estudo realizado com base nos dados de ingressantes de 2011

na Universidade Federal de São Paulo. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

Leonardi, F. G. ET AL. Análise do perfil dos estudantes ingressantes da Universidade Federal de São Paulo. Unifesp, 2016. Disponível em: http://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/prae/comissoes/cepeg/documentos/perfil-geral

MONT'ALVÃO NETO, A. L. Estratificação educacional no Brasil do Século XXI. Rio de Janeiro, Revista *Dados*, v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011.

_____ . Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982-2010. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 127, jun., 2014.

PEROSA, Graziela Serroni; COSTA, Taline de Lima e. Uma democratização relativa? Um estudo sobre o caso da expansão da Unifesp. *Educação & Sociedade.* [online]. 2015, vol.36, n.130 [cited 2016-08-15], pp.117-137. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000100117&lng=en&nrm=iso. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015140518.

POMAR, Wladimir. Debatendo classes e luta de classes no Brasil. In: *Classes Sociais no Brasil de Hoje*. Fundação Perseu Abramo, vol. 1, mai/2013. Disponível em: http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/fpa-discute-01.pdf (consulta em: 12/08/2106).

SOUZA, P. F., RIBEIRO, C. A. C., CARVALHAES, F. Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Anpocs, n. 25, 2010.

RIBEIRO, Carlos Costa; CENEVIVA, Ricardo; BRITO, Murillo Marschner Alves de. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: ARRETCHE, Marta. *Trajetórias das desigualdades*. São Paulo, Unesp, 2105.

REALIZADO POR

PRAE
Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

PROGRAD